

# DOIS POLOS EM UM



Marivaldo Cristóvão

# DOIS POLOS EM UM



MARIVALDO CRISTÓVÃO

O amor é algum tipo de Preconceito

***Ficha Técnica:***

***Título:*** DOIS POLOS EM UM

***Autor:*** MARIVALDO CRISTÓVÃO

***Editora Digital:*** "ÁGUA PRECIOSA"

***Texto:*** vernada 14

***Capa:*** Mukereng Cardoso

***Revisão dos Textos:*** MILLE TAVARES

O amor é algum tipo de Preconceito

-  
**DEDICATORIA**

“Dedicado aos meus que ainda estão por vir, aos meus  
que já se foram. “

O amor é algum tipo de Preconceito



***“Da prosa ao beijo, tudo era perfeito ... Com a troca de ideias desenvolviam os seus intelectos.”***

## O amor é algum tipo de Preconceito

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os envolvidos nessa obra, que levei anos a terminar por negligência e falta de cumprimento. Por pouco esse projecto seria abandonado, mas graças ao apoio de algumas pessoas próximas a mim pude terminar de o desenvolver. Agradeço à Viviany Tchissingui pelos textos cedidos, espero um dia estar nos teus agradecimentos também. Ao Mecenaz "**ÁGUA PRECIOSA**" não esquecendo a **\*ASA HUÍLA\*** ACADEMIA DE AUTORES DA HUÍLA / LUBANGO / ANGOLA.

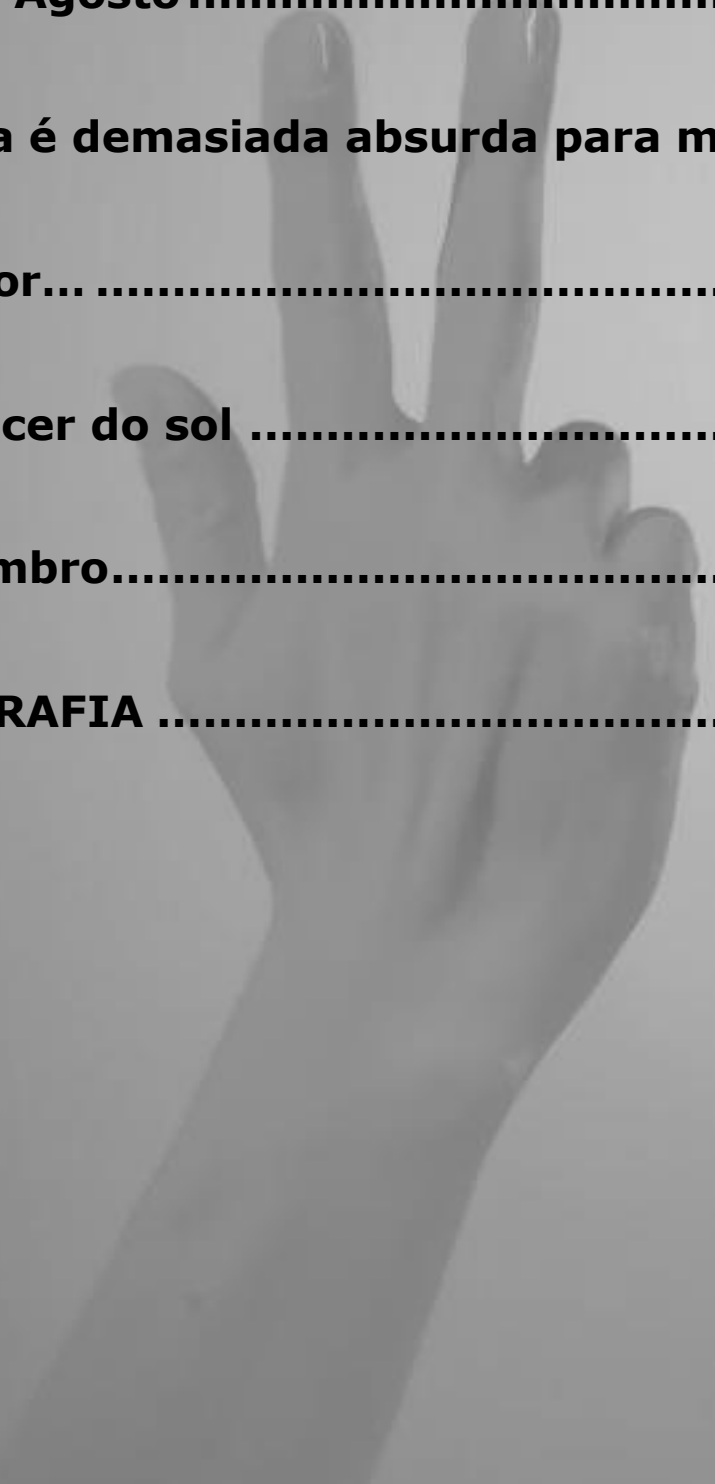
O amor é algum tipo de Preconceito



## Índice

|                                 |            |
|---------------------------------|------------|
| <b>DEDICATORIA .....</b>        | <b>4</b>   |
| <b>AGRADECIMENTOS.....</b>      | <b>6</b>   |
| <b>Eu Sabia .....</b>           | <b>16</b>  |
| <b>O que não preciso .....</b>  | <b>57</b>  |
| <b>Dois polos em um.....</b>    | <b>58</b>  |
| <b>Apenas sexo.....</b>         | <b>86</b>  |
| <b>Aprendi .....</b>            | <b>119</b> |
| <b>Um novo começo.....</b>      | <b>132</b> |
| <b>4 De Março 2016 .....</b>    | <b>139</b> |
| <b>Amigos.....</b>              | <b>146</b> |
| <b>5 De Março 2016 .....</b>    | <b>147</b> |
| <b>7 De Março de 2016 .....</b> | <b>153</b> |





|   |            |
|---|------------|
| <b>Deitado na cama penso. ....</b>              | <b>178</b> |
| <b>2017 .....</b>                               | <b>201</b> |
| <b>29 de Agosto .....</b>                       | <b>213</b> |
| <b>A vida é demasiada absurda para mim.....</b> | <b>235</b> |
| <b>O amor... ..</b>                             | <b>279</b> |
| <b>O nascer do sol .....</b>                    | <b>312</b> |
| <b>Dezembro.....</b>                            | <b>314</b> |
| <b>BIOGRAFIA .....</b>                          | <b>326</b> |

## O amor é algum tipo de Preconceito

A história de amor que ela já mais viveu em 2017, da prosa ao beijo, tudo era perfeito ... Com as trocas de ideias desenvolviam os seus intelectos. E o beijo? Ah, isso despertava os sentimentos adormecidos pelo tempo... Era uma sensação única, com beijos e abraços eles cruzavam mundos, universos e atingiam o espaço, eram sensações já mais vividas por ela, pois palavras nunca ditas foram sentidas, eles estavam unidos por algo que o universo não percebia e a lógica humana desconhecia. Poderia até ser a história de amor não desejada mas foi a mais intensa e vivida... porque mesmo separados, estavam juntos, eles viviam um amor oculto e não foi necessário dizerem as frases de amor mais bonitas para saberem que o que sentiam era intenso e o mais importante só eles tinham o privilégio de sentir. O destino encarregou-se de apresentar dois seres distintamente semelhantes, que quando juntos, tornavam pequenos momentos em grandes lembranças... ele fazia-a feliz com sua simplicidade, admirava a sua inteligência e ficava boquiaberta com o seu romantismo, pois ele surpreendeu-a desde o momento que beijou sua mão e ofertou uma rosa. Hoje em dia são actos de homens incomuns e talvez seja isso que ela mais admirava nele, ele sabia ser distinto e original ... e sobre o que ele gostava nela? Isso só ele pode dizer (risos). Aprendemos que não é necessário uma grande perpetuidade pra viver uma grande

## O amor é algum tipo de Preconceito

história de amor, e nem é necessário um para sempre para que ela seja perpetuada ... para isso eles só precisaram de tempo e espaço ... tempo pra serem felizes e espaço pra valorizar cada tempo. Nesse tempo ela teve sentimentos aflorados na pele, conheceu sentimentos desconhecidos por ela, aprendeu a ver o amor com olhos de ternura e sabedoria, ele ensinou que amar também é persistir e eles viviam aquele amor como um poeta recitava uma inspiração nas curvas de um poema que transbordava uma linda estância em forma de área. Não foi uma história de amor como de Romeu e Julieta, mas foi a história de amor que ela já mais viveu. Meu Diário. Aquilégia Fonseca.

Dois polos em um

“De Vivany Tissingui alguém a convença que é incrível e que deve escrever um livro, pois só a minha opinião não parece convincente!” 2017

Dois polos em um

Dantes tudo era difícil para mim, sempre tive baixa

Autoestima por uma e por outra coisa, na verdade foi muito difícil começar a gostar de mim mesmo, sempre achei minha intelectualidade débil, minha face estranha, e minha altura inadequada. Ainda me lembro, de quando criança queria ter o cabelo liso, olhos azuis e pele clara para que a menina branca da escola olhasse para mim (risos), mas pelo

## O amor é algum tipo de Preconceito

contrário, tenho cabelo crespo que muitos tolos o chamam de ruim, olhos castanhos-escuros e pele escura. Era apenas um complexo de inferioridade crescendo desde criança, ainda bem que hoje já não sinto o mesmo, gosto tanto de mim como sou e tenho um orgulho enorme pelas minhas particularidades físicas, pois representam um povo que desde sempre foi oprimido, mas hoje em dia se livrou das garras do "racismo, preconceito, Auto dúvida" e desde então começamos a brilhar! Descobrimos que é a diferença que nos faz seres humanos complexos e belos como somos. Sim, este sou eu sendo otimista.

Começa um novo episódio da minha vida, outra escola, fazer novos amigos, conhecer novos professores, novas disciplinas, novo clima, isso tudo faz minha barriga formigar de tal maneira que ela faz um barulho constrangedor no táxi. Estou ansioso por tudo que tenho pela frente, conheci algo que carrego e carregarei para sempre na minha vida, ela se chama literatura, ela libertou-me da depressão e da monotonia dos meus dias, agora conheço vários mundos, estou mais à vontade comigo e percebo melhor o mundo, quero ajudar os outros, e passar o conhecimento que tenho adquirido para quem precisa.

Agora entendo melhor o que é o amor, sim, quero encontrar um verdadeiro amor, não procuro a pessoa certa de certeza, só alguém para partilhar o que sou e o que tenho de melhor,

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
a maioria das experiências passadas foram amargas, mas estou disposto a tentar tudo de novo, sim, chamem-me teimoso, mula, o que vocês quiserem, mas não me podem julgar por desejar a felicidade!

Antes de entrar na escola respiro fundo, então, dou os primeiros passos, escola muito movimentada, tudo é cara nova, fico impressionado com o número de mulheres que vejo em frente, mas calma! .... Meu objectivo é estudar, mas será bom encontrar mulheres interessantes aqui. De repente meu corpo fica suado parece que cai numa poça de água antes de entrar. Tudo porque esqueci o número da minha sala. Apenas sabia a turma, então, corri de sala em sala até encontrar a minha. O professor já na sala, bato à porta e ele autoriza a minha entrada.

Desculpa o atraso, professor.

Apenas entra, tua sombra já me começa a incomodar.

*Uau, que professor mais animado eu encontrei!* Penso, então, sento-me. Em frente de mim senta um colega meio forte, atrás uma bela colega, o professor tinha cara de alguém que foi esforçado, não sequestrado com armas sobre a cabeça e foi deixado na sala, e disseram "*a partir de hoje tu darás aulas, caso contrário, o teu fim será urgente*", depois percebo do disparate que afigurei e tento conter a

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
gargalhada mas ainda assim não contendo um leve sorriso, o professor nota e manda-me levantar.

Pode dizer-nos o que é tão engraçado, jovem?

Quanto mais olho para o professor, a fantasia fica mais real imagino os sequestradores no lado de fora com armas na mão certificando-se que o professor dá aulas, e um sorriso escapa de novo mas logo fico sério.

Desculpe, professor, não foi nada.

Não foi nada, pois! Como te chamas?

Gustavo Mordaz, professor.

Ham, sabes o significado do teu sobrenome? Pergunta - Não, professor.

Bom saber, já é algo destrutivo, e se pensas que vais destruir as minhas aulas, estás mal enganado, não suporto parvos nem barulhentos. Agora senta-te. A propósito, chamo-me Kalawi Precioso. *Esse professor é problema mesmo, o melhor é ficar calado*, penso enquanto me sento.

Mal entrou e já levou bronca, que má primeira impressão! Uma voz suave sussurra.

Olho para trás e vejo minha colega muito linda, olhos verdes cabelo liso, lábios rosados, com pequenas marcas nas bochechas.

## O amor é algum tipo de Preconceito

-

A primeira impressão deixa de ser relevante quando a sua sequência prova o contrário, afirmo.

Pois é! Falou bem, colega ou posso chamar-te Gustavo?

Pode sim, e como te posso chamar?

Micaela... depois faz uma pausa...

## O amor é algum tipo de Preconceito

### **Eu Sabia**

2016

Eu sabia que não me devia aproximar dela. Eu sabia que se a conhecesse, mais me apaixonaria por ela. Eu sabia que era errado sentir isso por causa do seu namorado, fiquei atônito quando descobri que é um dos meus amigos. Eu sabia que aquela beleza, inteligência, simplicidade com um toque de mistério me cativaria. Eu tive tempo para fugir, sim... sério, eu tive, mas eu não quis. Eu queria conhecê-la mais, ela é incrível. Ela disse que eu não conseguiria conhecê-la, isso deixou-me mais perplexo. Eu olhava nos seus olhos buscando um fragmento da sua alma. Queria conhecê-la profundamente, ela a princípio pareceu-me um pouco quebrada, apreensiva com todos, e eu sabia que se me aventurasse a conhecê-la, acabaria perdidamente apaixonado por ela, soube-me tão certo ao mesmo tempo tão errado... uff, ela namora meu amigo! Eu realmente não tenho sorte no amor. Eu sabia que eu não tinha, mas ainda assim quis tentar, depois comprovei que é verdade. Dizer para mim mesmo que a quero, parece-me errado, como fingir que não também me parece? Ah, que platônico!

Devo deixar de pensar na namorada do meu amigo. Cheguei tarde demais. Acho que devo parar de falar com ela, essa é a única solução apesar de saber tão bem conversar com ela,



## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
eu sabia! Que tolo eu sou, eu sabia! Meu Diário. Gustavo Mordaz.

2015 Hoje sinto-me bastante mal, com uma tremenda dor de cabeça, resultado de uma noite mal dormida. Pensamentos perturbadores assolaram-me toda madrugada, sinto algo aqui dentro! Talvez um vazio que penetra minha alma! O fim de um relacionamento é sempre difícil, principalmente quando nos entregamos de corpo e alma, uff! Depois do banho, olho para o espelho e não reconheço a pessoa em frente de mim, nós, como todo casal que termina, asseveramos um para outro que continuaremos a conversar, que apesar de não estarmos mais juntos, a amizade irá continuar, mas é tudo uma grande mentira. Só de saber que o verei, traz-me náuseas, só de saber que passaremos um pelo outro como meros desconhecidos faz com que caiam lágrimas do meu rosto, odeio chorar! Mostra o quão sensível sou! Quem me dera nunca mais o ver, mas é inevitável já que estudamos os dois na mesma escola. Ele fazia-me tão bem, antes dele tudo era escuridão, antes dele era só depressão, existem coisas que prefiro nem lembrar, pois não são lembranças saudáveis. Então, chegou ele na minha vida e clareou tudo, era profundo o que tínhamos, apesar da separação ainda gosto muito dele.

De repente alguém bate à porta que me faz sair do transe no espelho e berra com voz forte.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- 
- Aquilégia! É melhor despachares-te senão chegas atrasada à escola! Meu pai já preocupado com a minha demora. Então, respondi-o.
- Já vou, pai. Olho para o relógio são 6h: 40min e a entrada é às 7h: 00, sorte que já tenho tudo preparado, ponho o sutiã, a calcinha e visto-me na velocidade do "Speed Gonzalez", saio do quarto, pego no dinheiro que a mamãe deixou na mesa e me despeço.
- Até logo, mãe! E ela indaga.
- Vai depressa, sua atrasada, sim, essa é ela sendo gentil.

Meu pai já no automóvel, então entro e cumprimento-o.

- Bom dia, pai. Demora um pouco e diz.
- Eu já falei para não ficares na internet até tarde, detesto chegar atraso ao serviço. Meu pai sempre foi fechado e meio frio, dificilmente conversávamos além daquela conversa normal de toda família, "Bom dia, pai", "Boa tarde, pai", "Boa noite, pai", "Está aqui o jantar, pai", "Está aqui o troco, pai", "As aulas correram bem, pai", "Não fui eu quem mexi, pai" basicamente isso. Meu pai não sabe que não foram as redes sociais que me deixaram acordada até tarde, mas sim o babaca do Jorge, contudo, ele nem precisa saber e também não entenderia. Então, fico calada e ele arranca o carro.

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
Desço do carro e despeço-me então, sem ânimo entro na escola. Vejo muitas, mas muitas novas caras e nem sequer me sinto animada com o início do ano lectivo, apesar de já ter começado a uma semana. Nunca fui boa em me socializar, prefiro ficar em casa lendo um livro ou ouvir música do que ir em festas ou sair com amigas, mas tem aquelas que uma saízinha sempre é sinonimo de muita diversão e fofoca, como a Eva Monteiro, minha melhor amiga e a Marta Cruz, com elas minha personalidade muda radicalmente, passo de tímida para extrovertida, muitas vezes histérica mas... só com elas.

Então, entro na sala e logo que elas me vêem gritam como se tivessem treinado porque a sintonia foi perfeita "AMIGAAAAAAAAAAAA" e todo mal-estar por causa da noite passada adormece, aquela recepção abriu o sorriso no meu rosto e corro para as abraçar. A Eva pergunta.

- Então, como foram as férias?

- Até podia dizer que foram boas, tirando noites e noites chorando, tardes trancada no quarto, manhãs com tremendas dores de cabeça, tirando isso, correram "bem", e vocês? Falar desse assunto nunca me deixa bem, mas quando paro para pensar, já havia proferido e isso deixou a Eva e a Marta um pouco tristes, contudo, vingam-se com um abraço que emana empatia e ternura.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- 
- Não fica assim, amiga, ele é um idiota, diz a Eva.
- Pois é, mereces melhor, amiga, olha que entraram muitos caras interessantes este ano! Diz Marta com seu sorriso de menina marota, mostrando sua covinha na bochecha esquerda.
- Só mesmo vocês para me animarem! Mas de momento não estou interessada em nenhum rapaz, ficar solteira é a melhor solução de momento, preciso consertar-me primeiro, sinto-me quebrada por dentro! Com elas não tenho dificuldades em dizer como me sinto, conheci-as no ano passado, desde então nunca mais nos largamos. Eu sei que a intenção delas é de me fazer sentir melhor mas nada ajuda ficarem me abraçando tão calorosamente que por fim caem lágrimas do meu rosto e eu odeio chorar, elas notam e Marta diz.
- NÃO! Acabou-se o choramingo. E limpou as lágrimas do meu rosto...
- Acho que o professor hoje não vem, vamos ficar andando por aí, sei que a escola está cheia de novidades esse ano. Mesmo sem vontade elas quase que me arrastam para fora da sala, a escola tem dois andares, mais abaixo ficam os calouros, em cima os pré e os finalistas, nós descemos porque elas disseram que nos finalistas e pré já não há novidades, tudo velho e não querem que me depare com o

## O amor é algum tipo de Preconceito

-

Jorge, então, passamos do lado contrário da sua sala e descemos. Ao descermos deparamo-nos com um grupo de calouros, logo a Marta nos belisca como sinal para irmos falar com eles, ela é meio safada, eu calma e a Eva digamos que no meio disso tudo, a Eva diz.

Se eles tiverem atitude, com certeza virão falar conosco, irmos ter com eles faz-nos parecer meio oferecidas! *Até que enfim a voz da razão*, penso e aceno com a cabeça, quando estávamos prestes a subir, um deles diz. – Olá, moças!

Então Marta danos um toque novamente, como sempre ela tomou a iniciativa e vira-se, depois Eva e eu apenas seguimos.

- Oi, respondemos, o jovem que nos chamou apresenta-se.

- Chamo-me Arthur... Arthur Santos. Se nos permitem, meus amigos e eu gostaríamos de dar dois beijos em cada uma.

Eu quase ia negando quando Marta outra vez se adianta e diz.

- Não nos importamos nada.

Ele é bem bonito moreno com olhos castanhos-claros, pernas arqueadas bom físico como a Marta chama qualquer com as mesmas características

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
"A *sensualidade em pessoa*" logo de primeira interessou-se por ele, consigo notar pelo jeito que ela olha para ele, e também se expressa muito bem, eles são quatro, dois deles aproximam-se e dizem seus nomes.

- Eu sou o Gabriel Hernâni. Esse já tem barba, olhos castanhos-escuros, da mesma altura que o Arthur e um pouco mais forte. Sou quase fanática por reparar nos atributos das pessoas e por detalhes, realmente sou boa nisso! Depois o outro.

- E eu, Marcelo Ginga. Esse usa óculos, alguns centímetros mais alto que o Arthur, também mais magro, pele clara, lábios rosados e olhos azuis.

O outro apenas fica atrás, tem cabelo crespo, pele escura, olhos castanhos-escuros, um pouco arqueado pelo que vejo, parece distraído com outra coisa e isso deixa-me intrigada, ele nem está nem um pouco interessado na nossa conversa. Arthur estala os dedos e ele assusta-se de repente quase que atrapalhado e diz.

- Eu sou o Gus...Gustavo Mordaz, prazer! Ele nem exige o famoso dois beijos que os outros pediram, saúda-nos e depois retira-se.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- 
- Acho que vocês já sabem que nós somos novos aqui, todos estamos inscritos no curso de Arquitectura. Marta sorrindo que para mim já se atirando para o Arthur, diz.
- Nós também.
- Que bom, responde o Marcelo - talvez nos possam dar algumas dicas e se não for incómodo, podem mostrar-nos melhor a escola.
- Acho que ninguém faria esse trabalho melhor que vocês. Diz Gabriel que não para de olhar para mim, e passa-me um sorriso que nem entendo o motivo, mas quando nota que não correspondo, olha para outro lado constrangido. Eu detesto deixar os outros tristes ou contrafeitos, mas de momento não apetece nem estar na maldita escola!

Dois polos em um

Meu corpo encontra-se aqui, mas minha mente viajava em meus pensamentos mais profundos, volto à realidade quando a Eva corresponde.

- Seria um prazer mostra-los, sigam-nos. Então vamos o Arthur com a Marta, Marcelo com a Eva, e eu infelizmente com esse cara que não é o Jorge.

Talvez...

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
2015 A dor... é realmente persistente, quanto mais nos queremos ver livres dela é quando ela mais nos persegue! E eu tenho um grande problema, sinto tudo duas vezes mais intensamente que as outras pessoas, a isso os psicólogos chamam de hipersensibilidade. Por isso o desapego afecta-me tanto, ainda penso no Jorge, ainda sonho com o Jorge, mas... está na hora de dar a volta por cima, minhas noites têm sido turbulentas por causa dele, minhas lágrimas não cessam por causa dele, tomo comprimidos para dormir por causa dele e minhas outras tantas paranoias. Estou cheia de nada, dentro de mim perdura um vazio. Acho que está na hora de botar essa água abundante dentro de mim chamada autoestima. Está na hora de me libertar do cativeiro chamado passado, está na hora de rescrever a minha história, pensar mais mim, gostar da minha companhia, minha fisionomia, acho que as minhas amigas se sentem frustradas de sempre terem que enxugar minhas lágrimas, darem-me conselhos que nunca sigo, por isso aceitaram o convite dos moços que conhecemos mais cedo na escola, o tal de Gabriel não tirou os olhos de mim toda visita, devo confessar que foi uma boa sensação perceber que um homem me observava tão intensamente, mas... não estou interessada nele como ele parece estar interessado em mim, não me quero aventurar



## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
em um novo conto, pois, os meus são estranhamente diferentes dos normais que terminam com um.

“Viveram felizes para sempre” os meus terminam mais com “Viveram se odiando para sempre” mas talvez, só talvez... esteja na hora de um novo recomeço. Meu diário. Aquiléia Fonseca.

2015 Quando acabo de passar a matéria devolvo o caderno da Micaela na sua carteira, o colega que senta em frente de mim se aproxima e diz.

- Mekie, fixe? Percebo que ele é bem à vontade e eu gosto de pessoas sociáveis.

- Tudo fixe, apesar dessa toda matéria.

- Ouvi dizer que esse professor é problemático, melhor não mexer com ele... como te chamas mesmo?

- Gustavo Mordaz e você?

- Gabriel Hernâni, os mais próximos chamam-me apenas de Gabi. Percebi que deste logo em cima da colega que senta atrás de ti, como é que ela se chama?

- Micaela? Pergunto.

- Ham, sim, Micaela, você parece bem treinado! Ele sorri e eu fico constrangido. Estava apenas a socializar e a

## O amor é algum tipo de Preconceito

- responder a colega, mas parece que os colegas pensam que já estou dando em cima e em baixo da colega, devem pensar que sou bem safado, mas também não importa o que eles pensam.
- Nada disso, apenas fui educado respondendo, justifico.
- Aqui tem muitas mulheres, eu quero conhecer todas! Os meus amigos e eu, só que eles não vieram hoje, mas em breve começamos a nossa "peregrinação". Friccionando uma mão na outra com um sorriso maroto no rosto, ele parece-me bem safado, mas boa onda, não vejo mal nenhum em fazer amizade com ele.
- Tu também podes vir se quiseres, pareces-me ser boa onda apesar de muito calmo.
- Seria um prazer, Gabriel. Digo de boca para fora.
- Podes chamar-me Gabi, sem macas.

O professor volta à sala e afirma.

- Sentem-se, vamos continuar com a aula.

Eu estava focado, prestando a máxima atenção na aula quando a Micaela me dá um leve toque e sussurra.

- Conseguiste terminar de passar a matéria? Viro um pouco a cabeça e também sussurro.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- 
- Sim, mas é muita! Parece que perdi tempo demais sendo estúpido! Ela fica atônita.
- Sendo estúpido?
- Sim, sabes... esqueci-me do número da nossa sala, corri toda escola até encontrar.

Ela sorri e bastante alto para o professor ouvir, ele já não parece gostar de mim e continuo a dar motivos para ele aumentar o seu "amor" por mim, nos olha todo irritadiço.

- Menina Micaela, pode dizer o que é tão engraçado para te rires dessa maneira? Olha que eu preciso de uma boa piada nesse momento!

*Pois precisas, rei na terra snobiana, penso.*

- E se não der graça serás convidada a abandonar a sala! Noto preocupação em seu rosto e já provei um pouco da dose Kalawiana e ago por instinto.
- Desculpe, professor, eu sou o culpado de a colega se rir dessa forma!
- E quem te deu permissão para falar, rapaz? O professor indaga ainda mais irritado, meto a minha cara mais séria e indago.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- 
- Fui eu quem deu conversa na colega professor acho que seria mais correcto ser eu a sair. Ela olha-me bestificada e o professor Snobelawi diz.
- Ok, já que queres defender tanto a colega, saem os dois, não vou marcar falta vermelha porque ainda estamos no primeiro dia e tenho que ser um pouco bonzinho. *É uma quantidade muito ínfima de bondade...*
- Agora saiam, vossas sombras já me começam a aborrecer. Em seguida vira-se para o quadro.

Pego nas minhas coisas e saio, a Micaela segue logo atrás de mim. – Uau, parabéns! Se ficasses calado seria apenas um de nós a sair e essa pessoa seria eu! Agora sinto-me culpada por teres saído também.

- Sim, contudo, fui eu que falei besteira, por isso tu riste, então, também sou culpado e o sentimento de culpa fica mais leve quando partilhado, não te sintas tão mal. E agora vamos aonde?

Micaela mete a mão sobre o queixo e franze a testa.

- Vamos à biblioteca.
- Não me vais dizer que és uma moça que ama livros! Digo surpreendido com a proposta dela.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- 
- Sim, amo imenso, mas pensando bem lá não vamos conseguir conversar, melhor ir ao pátio, eu mostro o caminho. Então fomos, sentamo-nos num banco do pátio, um pouco mais em frente tem uma vitrine ostentado os prémios que os alunos foram ganhando durante suas estádias na escola, como olimpíadas de matemática, campeonatos de futsal, futebol, handebol, voleibol, xadrez e literatura. Perco-me olhando nos prémios quando a Micaela me dá um soco carinhoso no ombro, espanto-me e diz.
- Entãaaaoooo... Eu indago
- Entãaaaooo ... também.
- Por que estás a fazer esse curso? Pergunta.
- Ham, na verdade eu não queria fazer esse curso ... - Então, por quê que o estás a fazer?
- Porque fui obrigado pela minha mãe.
- Own, temos um filhinho da mamãe. Ela fala fazendo biquinho, eu caio na gargalhada.
- Não é bem assim, foi ela quem fez a minha matrícula, eu queria fazer engenharia mecânica e foi isso que eu pedi, eu não estava cá, estava em Luanda, e segundo ela que disse que tanto investigou e perguntou o curso não tem futuro

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
em Angola, por isso, sem me consultar me matriculou no curso de Arquitectura.

Ela sorri.

- Ela foi bem matreira e meticulosa, uma incrível precisão mais até que a de um bisturi.
- Pois é, mas não faz mal, quando não fazemos o que amamos, devemos amar o que fazemos.
- Uau, temos um poeta! Ela bate palmas saltitando no banco. Ela é bem divertida, carismática, linda, gosta de livros, tem boas qualidades, mas ainda falta muito para conhecer, já disse que é linda e gostas de livros?
- E tu, por que estás a fazer esse curso? Fica séria e indaga.
- Eu sempre fui boa em desenhos, e os meus pais acharam que seria bom valorizar o meu talento. Então, cresci ouvindo “serás uma boa arquitecta” e isso arquivou-se na minha memória existencial desde pequena, e então passou de memória para sonho, tenho pintado quadros toda vida, um dia desses até te posso mostrar alguns, tenho feito plantas mesmo antes de entrar no curso.
- Uau, temos uma “Picasso”. Ela sorri e dá-me outro soco no ombro, esse com mais força, mesmo assim não surte tanto efeito que me faz sorrir também.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- 
- Não goza...Diz sorrindo
- Na verdade não estou a gozar, gostaria muito de ver os teus quadros!
- E te mostrarei um dia, é só ter fé!
- Pois sim terei, outrora disseste-me que amas livros, então... qual é o autor que mais gostas e os livros que mais lêes?
- Leio de vários, mas os que mais gosto são os do Dan Brown, sou fanática por simbologia, o meu preferido dele é o "Código da Vinci", um dos maiores sucessos da literatura, gosto também "Das Cinquenta sombras de Grey" de E. L. James, adoro um bom romance, como também os de Truman Capote entre outros tantos. E tu, moço, diz-me diga quais os teus preferidos.

Ela mostra um grande orgulho quando fala dos livros e seus respectivos autores, nota-se que realmente gosta de livros. Quanto mais tempo passo com ela, mais sinto uma pequena atracção, é bastante invulgar e com gostos peculiares.

- Eu gosto mais dos da Leisa Rayven, como o "Minha Julieta", a estória é muito bem estruturada e animada, leio os do Dan Brown, também...interrompe-me.
- Nós já temos o gosto pela leitura em comum e também um escritor, que bom! Sorrindo. Realmente ela possui um

## O amor é algum tipo de Preconceito

- sorriso muito cativante... Não consegui fazer nada além de sorrir, mas concentro-me e continuo.
- Ham, gosto muito do Pepetela "Mayombe" é o que mais amo, gosto também de "20000 mil léguas submarinas" de Júlio Verne, como os de Charles Bukowski "o querido velho safado", (rimos), são vários, se for para falar de todos, acho que não sairemos daqui agora!
- Tens razão, pelos vistos nós dois falamos demais (sorrisos). Fixamos nossos olhares um no outro e ficamos sem nada por dizer durante um tempo, depois ela desvia. Olha para o seu relógio da Apple, daqueles que sincronizam com os telefones e noto que ela manja boas condições.
- A aula já terminou, vamos voltar para a sala, ainda temos um tempo de T.C.C (Técnicas de construção civil) indaga.
- Sim, tens razão, devemos voltar. Primeiro passo ao quarto de banho enquanto ela passa em frente.

Quando entro na sala, logo que o Gabriel me vê aproxima-se.

- O que tu fizeste com ela? Olha para ela depois volta-se outra vez para mim.



## O amor é algum tipo de Preconceito

- 
- Ela voltou meio séria, sei que não a conheço há tanto tempo, mas nota-se que aconteceu alguma coisa. Boquiaberto, digo.
- Não aconteceu nada, só falamos praticamente de livros, deve ser apenas imaginação tua.
- Isso parece-me um pouco totó ficar a sós com uma mulher e falar de livros. Sorrio e não ligo o seu comentário.

O outro professor entra na sala esse parece bem mais animado que o outro, pede-nos para sentarmos e apresenta-se.

As aulas terminaram e todos os colegas arrumam suas mochilas, a Micaela foi a primeira e logo sai, ao notar grito.

- "MICAELA" Mas parece que ela não ouviu e continuou com passos apressados.
- Eu te disse que aí tem coisa, diz o Gabriel.
- Não tem nada, talvez não ouviu, queria apenas pedir o número dela e saber o seu nome no facebook.
- O número não tenho, mas seu nome no facebook é Micaela Rui. Anoto no meu telefone.
- Obrigado, Gabi assim posso perguntar o que se passou com ela.

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
- Quem vai entender as mulheres? Apenas faça sexo com elas, diz Gabriel abrindo os braços!

Não gosto nem um pouco do seu comentário, elas não são objectos apenas para serem usadas, devem ser amadas e respeitadas, são seres humanos incríveis, fico triste ao notar que Gabriel não tem respeito nenhum pelas mulheres.

Trancado no meu mundo deitado na cama, com os fones azuis da maxell que vem com uma caixinha para guardar, no ouvido, o batimento cardíaco acelera, o corpo fica todo arrepiado quando entra uma das minhas músicas preferidas e eu acompanho o J. Cole e grito... *"Oh right, oh, oh, oh, oh why na-da-da-da-da I keep my head high/ I got my wings to carry me/ I don't know freedom/ I want my dreams to rescue me/ I keep my faith strong/ I ask the lord to follow me/ I've been unfaithful/ I don't know why you call on me..."* Apparently mexe com os meus sentimentos, quando faço uma reflexão profunda percebo que a mãe do Jermaine Cole é muito diferente da minha. A mãe do Jermaine Cole apoiou-o e impulsionou mesmo quando lutava contra o alcoolismo, ao contrário da minha que me quer controlar, quer que eu me encaixe na imagem do *"filho perfeito"* que ela criou mesmo antes de eu nascer. Não me permitiu fazer o curso que eu queria, caem lágrimas do meu rosto quando canto... *"Ye, Ye, Ye, yeah Ye, Ye, Apparently, you believe in me, you*

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
*believe in me...*” Porque claramente minha mãe não acredita em mim, senão me apoiaria a seguir os meus sonhos. Quando corremos atrás dos nossos sonhos é muito importante ter o apoio dos nossos progenitores, não precisa ser um apoio financeiro, apenas aquele afecto tal como “Filho, corre atrás, tu consegues”, “Não desista! Ninguém limita os nossos sonhos a não ser nós mesmos” mas minha realidade é bem diferente, pelo meus próprios pais sou desmotivado e incompreendido, talvez só com alguém me sinto compreendido, que parece bastante absurdo já que conheci essa pessoa hoje. Micaela é bastante invulgar das outras meninas, a maioria dos outros seres humanos temem o diferente. Todavia, sinto-me atraído por ele, enviei o pedido de amizade logo que saímos da escola, já são 23h: 27minutos e ela não dá nenhum, sinal deve ter ficado mesmo chateada comigo, mas não entendo o motivo, será que fiz algo impróprio? Não me lembro de nenhum ocorrido parecido, afiguro! Mas logo que actualizo o meu *feed* de notícias aparece a notificação... “ A Micaela Rui aceitou o seu pedido de amizade. Há 2 minutos. ”

Suspiro de satisfação, e entro na sua cronologia. Abro a sua foto de perfil, e lá está ela com um vestido branco, sorrindo, com um pequeno realce nos olhos verdes e um fundo branco. A foto parece que foi tirada em um estúdio fotográfico, e logo deduzo que ela é uma modelo fotográfica. Aperto na seguinte

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
e vejo outra, essa foi tirada com o seu telefone, suspiro, para ganhar coragem, e escrevo uma mensagem.

- “Boa noite, o que passa contigo?” Mas apago, não quero confronta-la directamente, e nem sequer tenho esse direito, por isso, escrevo de novo.

- “Boa noite, cara amásia literária e de simbologia! Agora mesmo. Enviada através do Messenger”.

Enquanto espero sua resposta, meto outra música e acompanho assim faz parecer que tenho uma voz jubilosa como a do Agir. Essa música traz-me lembranças amargas do meu último relacionamento no qual fui deixado quando o amor ainda perdurava no meu coração. Procuro acertar no tom quando ela começa... “ Hoje eu voltei abrir a alma/ yeah/ pois chamaste-me à razão/ yeah/ mas por favor vai com calma!/ Ainda há vidros pelo chão/ yeah/ de quem partiu/ sem dizer porquê/ Ainda hoje não se eh ei/ se foi o bem se foi o mau, ai se eu tivesse uma bola de cristal eu iria ver o que és afinal/ será que é verdade ou é mentira ah/ ou é mentira ah/ ou é mentira ah/ será que é verdade ou é mentira...” Bola de cristal- uma das músicas que mais gosto de Agir, e que tocam nas áreas mais profundas do meu ser, enquanto toca a melodia o telefone vibra e aparece uma notificação do Messenger, abro e leio a mensagem de Micaela.

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
- "Boa noite, Gustav, tudo bem? Há 2 minutos. Enviada através do Messenger " Com emojis saindo corações nos olhos e emojis com bochechas avermelhadas, realmente é bom ler essa mensagem... E respondo. - "Tudo, apenas preocupado contigo, saíste com uma enorme pressa da sala, o que se passa? Agora mesmo. Enviada através do Messenger" Meti o mesmo emoji com bochechas avermelhadas e um com rosto sério! Passa um minuto e ela responde.

- "Nada de grave, apenas tentando evitar passar muito tempo com um cara como tu, sabia que irias querer acompanhar-me e essas coisas, então preferi evitar, senão acabo apaixonada! Há 1 minuto. Enviada através do Messenger"

Fico estonteado, *o que ela quer dizer com se apaixonar?* Afiguro. Se alguém entrar no meu quarto agora mesmo, pensará que sou louco, com esse sorriso largo no meu rosto, olhando para o ecrã, olhos bem abertos como de peixes, fico sem saber o que responder, a minha mente bloqueou, meu corpo congelou, faço um grande esforço para pôr o meu cérebro a funcionar, escrevo a minha mensagem.

- "E isso é bom ou é mau? Agora mesmo. Enviada através do Messenger" Com um emoji com um sorriso de lado, passa um minuto e ela responde. - "Depende de qual ângulo

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
preferes ver! Há 1 minuto. Enviada através do Messenger”  
Sorrio silenciosamente, escrevo.

- “Cá para mim, não parece nada má ideia ter uma moça como tu caidinha por mim! Agora mesmo. Enviada através do Messenger” Logo ela responde.

- “Deves ter várias moças caidinhas por ti! Agora mesmo. Enviada através do Messenger”

Não deixo de gargalhar... Logo eu o tímido incurável? Só depois de ler de algum livro de que devemos combater a nossa timidez é que comecei a soltar-me mais, com sinceridade respondo.

- “Na verdade, não existe nenhuma moça caidinha por mim, então sugiro, queres ser a primeira? Agora mesmo. Enviada através do Messenger”

Nem de loucos falaria isso pessoalmente, o bom das redes sociais é isso, cada um pode ser o que quiser e falar dessas coisas pesa menos, então, ansioso com sua resposta, abro a sua mensagem... “Até podia, mas... boa noite, talvez mais tarde falamos! Há 4 minutos. Enviada através do Messenger”.

Ela foi uma derradeira estraga prazeres, eu esperava outra resposta, olho para as horas, 23h: 45 minutos, já passa da hora adequada para dormir faz tempo, desligo os dados

## O amor é algum tipo de Preconceito

móveis, tiro os fones de ouvido e deito-me na cama, sentindo algo estranho dentro, não pode ser! Não posso estar já apaixonado por ela? Sei que vi na página do facebook "factos desconhecidos" que os homens se apaixonam mais rápido do que as mulheres, segundo algumas estatísticas que eles nunca mostram quem chegou a tais conclusões, então nunca acredito, não até agora, sussurro Micaela Rui fecho os olhos e adormeço!

Talvez...

As coisas correm bem na nova escola, tenho conhecido novas pessoas como Gabriel Hernâni, Arthur Santos e o Marcelo Ginga são bons tipos, principalmente o Arthur que gosta e entende de rap como eu. Na segunda semana de aulas fomos conhecer melhor a escola, e eles começaram com o que o Gabriel chamou de "peregrinação", pararam várias moças, entre elas três pré-finalistas, não lembro bem o nome delas, só sei que uma se chama Eva, outra Marta, a última é um nome bem complicado, sei que leva Aqui... não sei se é Aquivegiria ou outra coisa, mas não tenho nenhum interesse nelas, quando eles falavam com elas eu estava noutra dimensão... e não é porque não eram bonitas ou coisa parecida mas porque eram três, três, eu estava a empatar, existe alguém que toma todos meus pensamentos, não paro de pensar nela e sei que isso pode ser bastante arriscado já que nos conhecemos a tão pouco tempo. Mas é esse tipo de

## O amor é algum tipo de Preconceito

amor que eu quero sentir, aquele que começa por simples coisas mas transborda todo nosso ser! Aquele que apesar de ser prematuro interliga seres distintos em um! Aquele que inspira várias canções de amor, aquele que me faz sorrir sozinho, olhar para as estrelas e imaginar um momento romântico. Talvez eu me vá deixar levar por esse tipo de amor... talvez... Meu Diário. Gustavo Mordaz.

Tudo que tenho feito desde então é procurar a mim mesma. Ler livros, ouvir música, desenhar trajés. Sonho um dia ir a Páris e fazer um curso de estilismo. Logo após terminar o básico perguntaram-me que curso queria seguir, imagine eu dizer ao meu pai que quero fazer estilismo (risos) só de pensar já mete medo, então, pedi para que fossem eles mesmos a escolherem o curso. Por isso me tenho adaptado no curso de arquitetura, passei o primeiro ano sem muitas dificuldades, Deus abençoou-me com inteligência, e também é mesmo isso que os jovens em Angola têm feito, adaptar-se, seguindo cursos alternativos às nossas vocações, aqui aspirantes a bailarinos viram doutores, aspirantes a fotógrafos viram balconistas, aspirantes a cantores, médicos, o divergente ainda assusta o meu povo, Angola é uma destruidora de sonhos! Apesar de grandes avanços, a mulher dentro da sociedade ainda é desvalorizada, rotulada como "Dona de casa" que só serve para cozinhar, engomar e lavar! Os homens ainda com os preconceitos do século



## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
passado, aqui se uma mulher ganhar mais que o marido é motivo de deboche, uma mulher ocupar grandes cargos é porque teve que vender seu corpo! Aqui se valoriza mais as curvas do corpo do que o fluxo das ideias de uma mulher, talvez eu vá escrever um livro que fale sobre a mulher na sociedade um dia, mas não tenho tanta certeza por causa da minha crônica preguiça! Meu telefone toca, olho para o ecrã é a Eva que me está a ligar, então atendo.

- Alô!

- Alô Aquilégia, tudo bem? O que fazes?

- Nada, apenas deitada na cama!

- BOM QUE NÃO TE ESTEJAS A MASTURBAR! Grita a maluca da Marta, e a Eva retruca atônita...

- Marta, não fica maluca, as pessoas vão ouvir-te! Isso me faz gargalhar até a barriga doer! Então respondo.

- Não te preocupes, não passo tempo suficiente contigo para fazer as coisas que tu fazes.

- Tu não sabes o quão faz bem à alma. Fala Marta brincando que recebe o telefone à Eva.

- Deve ser por isso que a tua aura é sempre tão nítida e jubilosa! Respondo com sátira! Eva recebe o telefone e diz.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- 
- Chega de falar besteira, por favor! Nós estamos na Hungry Lion, queres vir? Hoje pago eu! Um convite é sempre um convite e foi-me ensinado que não o devemos recusar. E tratando-se de comer, não tem como negar. A Eva não tinha como ser mais convincente! - É claro que venho, tola! Esqueceste que estamos a falar de comida?
- Sim... esqueci que falo com o estômago ambulante, venha rápido, pirralha! Desligo e saio imediatamente da cama para o guarda-fato, coloco uma calca jeans apertada o suficiente para não meter cinto por causa da minha alergia bizarra, uma blusa azul, um casaco preto, umas sandálias pretas, perfume-me um pouco e saio do quarto, vejo a mamã no cadeirão a assistir e então despeço-me. - Mamã, vou sair com a Eva e a Marta, vamos à Hungry Lion! Mamã olha para mim, inspeccionando a roupa que envergo, e diz.
- Sim, podes ir, só não chega muito tarde senão teu pai se zanga contigo.
- Anotado, mãe, vou precisar de dinheiro para o táxi!
- Quanto precisas?
- Só 400 kwanzas. A mamã tira da bolsa e entrega-me. Dou-lhe dois beijos e saio! O táxi para e eu subo... Quando chego, procuro pela Eva e a Marta e as vejo nas últimas

## O amor é algum tipo de Preconceito

- mesas, então aproximo-me! - Boa noite, antas, já fizeram o pedido?
- Desde que tu e o Jorge se separaram só pensas mesmo em comida. Diz Marta brincando. Sei que sua intenção não foi de me magoar, porque elas pensam que já me recuperei por completo, porque na verdade já deveria, já se passaram vários meses, já estamos em julho e eu ainda toco na mesma tecla. Opto por fingir que não me doeu e retruco. - Um amor ocupa outro! Digo rindo, depois sento-me.
- Amiga, tem algo que esquecemos de contar! Diz a Eva. Vindo dela nunca é boa coisa, preparo-me psicologicamente para a bomba!
- Convidamos também aqueles moços da escola! Droga! Eu sabia que algo não me cheirava bem!
- Quais moços? Pergunto, fazendo-me de inocente, mas sei exactamente quem essas antas convidaram, o Arthur e o Marcelo.
- Convidamos o Arthur... interrompo a Marta. - Eu sei quem convidaram, suas idiotas!
- Desculpa-me, amiga, mas nos últimos meses temos nos dado muito bem, o Marcelo é um querido, e o Arthur e a Marta têm química, se ela não for doida o suficiente, pode até ficar com ele.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- 
- Não faz mal, podemos jantar com os vossos namoradinhos, mas da próxima vez lembrem-se de deixar isso bem patente, agora sinto que estou aqui amais!
- Não estás aqui amais! Diz a Marta. Droga, a Marta aprontou outra vez, mas que menina mais endemoniada! Penso - Como assim? Pergunto atônita.
- Convidamos também o Gabriel, não é fantástico como pensamos sempre no teu bem-estar? Diz a Marta sorrindo sem graça, então a Eva retruca.
- Marta, não tem graça, sim, convidamos ele porque já passou um bom tempo e tu tens o evitado sempre na escola, Aquilégia está na hora de te permitires conhecer outros rapazes, não precisas começar um romance apenas permita-te conhecê-lo, sei que não vai ser mal, é ele bem animado temos falado muito ultimamente, ele mostra ser um bom cara!
- E bem musculado! Diz a Marta.
- Cala-te, anta! Eva e eu falamos em simultâneo.

As palavras de Eva fazem-me reflectir um pouco é bem verdade que o Gabriel tem tentado falar comigo eu é que

## O amor é algum tipo de Preconceito

- não estou muito afim, e também é bem verdade, que já devia seguir em frente, então não custa nada tentar.
- Tá bom! Falo sem vontade.
- Ainda bem que concordas porque eles já chegaram! E acena para eles. Olho para trás e eles vêm! Os três! Droga, não tem como fugir senão correria daqui!
- Boa noite, moças! Arthur cumprimenta.
- Boa noite, moço. Digo Eva levanta-te e dá dois beijos na ao Marcelo, Marta dá um beijo na boca no Arthur, minha amiga não perde tempo. Nem louca levanto da minha preciosa cadeira que está a fazer um lindo trabalho ao manter meu rabo aquecido e confortável para cumprimentar o Gabriel. Então ele senta-se mesmo ao meu lado e indaga.
- Boa noite, moça que me tem evitado. Olho para ele e digo.
- Devia evitar comer tanto porque há o risco da obesidade, se algo tão grave como isso não evito, imagina tu! Marta e Eva olham para mim bestificadas com a minha performance e os amigos dele fazem caretas, mas bem feito para ele por se achar demasiado!
- Com esse corpo lindo a última coisa que devia preocupar-te é a obesidade. Diz Gabriel exibindo seu sorriso maroto.
- Então já fizeram o pedido? Diz Marcelo.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- 
- Perguntei o mesmo quando cheguei mas elas só queriam falar de coisas desnecessárias, Marcelo. Digo.
- Já pedimos sim, e acho que já deve estar pronto, acompanha-me, Marcelo.

Eva levanta-se e Marcelo segue-a, então Marta diz.

- Nós também vamos. Marta levanta-se e Arthur acompanha-a deixando-me sozinha com o Gabriel.

Como tens passado? Diz Gabriel.

- De momento tudo normal. Respondo.
- Com normal queres dizer? Ele pergunta.
- Quero dizer que a minha vida está equilibrada, a quantidade de momentos bons é equivalente a de momentos maus, não tenho motivos para me queixar, apenas agradeço por cada dia! Indago mais condescendente.
- E o que tens feito normalmente? Pergunta Gabriel.
- Só respondo se tu disseres primeiro, já que só tens feito perguntas. Indago.
- Eu tenho me divertido com os meus amigos, tenho estudado e me preparado para o meu próximo passo!

## O amor é algum tipo de Preconceito

- 
- E qual é esse próximo passo? Se me permites saber! Curiosa pergunto.
- Conquistar o coração de uma moça muito especial! Indaga com uma surpreendente certeza nas palavras.  
E como é essa moça para ser tão especial? Questiono.
- É linda, sabe o quer, tem um sorriso lindo, lábios lindos, corpo lindo, basicamente tem tudo que eu preciso, só que é bastante teimosa.
- Teimosa como? Pergunto.
- Não se permite ver que eu sou o homem ideal para ela. Indaga sorrindo.
- Porque dizes isso? Indago.
- Porque eu quero que ela seja minha e prontos!
- Talvez não seja porque não admita, mas sim porque realmente não és, também isso não depende só de ti, por isso, precisas mostrar para ela. Digo tentando encorajá-lo.
- Obrigado pelo conselho, mas como o aplico se ela mesma me deu? Ele diz, encarando-me.

Fico atónita com a declaração do Gabriel, ainda não me sinto apta para entrar em outro relacionamento. E também não sinto "nada" por ele. Enquanto penso na sua declaração, ele

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
põe sua mão sobre a minha que está remanesça à mesa e declara!

- Te quero, Aquilégia! Sinto meu espaço pessoal sendo invadido e meu coração sendo penetrado pelo medo.

Não sei o que ele pretende com essa declaração, mas talvez um dos efeitos que ele queria, conseguiu, sinto-me paralisada e ele aproxima cada vez mais sua boca na minha, quando Eva, Marta, Arthur e Marcelo regressam com o adorável "Fast Food".

- Graças a Deus! Afiguro. Retiro sua mão e afasto minha cadeira da dele, por um triz ele me beijava! Penso, olho de leve para ele, noto que me observa intensamente, com um olhar de faminto, só não sei se de forma literal. Desvio meus pensamentos, e olho para a comida que vem nas mãos do Marcelo.

- Até que enfim voltaram, pensei que tinham devorado toda comida no caminho, por isso estavam com vergonha de retornar, uff, ainda bem que não é verdade! Brinco.

- Seria pecado deixar a minha querida amiga de estômago ambulante com fome. Diz a Eva.

Arthur põe oito coca-cola na mesa e os pacotes, três propriamente, cada contém quatro pedaços de frango e dois sacos de batata, quando percebo a lógica, noto que, como



## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
se não bastasse estragarem a saída de amigas, estragam também o meu belo e precioso apetite porque serei obrigada a comer com o Gabriel. Ele sorri como se quisesse dizer “ Fugiste mas terás que voltar para um bem maior!”

Eles sentam e a Marta fala imitando um padre qualquer de qualquer igreja!

- Queridas e queridos, podem desfrutar da comida que vos é servida! - Todos sorrimos, não queria voltar a estar tão perto do Gabriel, não depois da sua declaração mas... comida... é perceptível por causa da... comida, é mais forte do que eu, por isso, paulatinamente me aproximo ao Gabriel, pego garfo descartável e a faca, corto uma pequena parte do frango e levo a garfada à boca que tanto ansiava por essa delícia!

-Minha barriga está tão feliz por toda comida, todos já terminamos a ceia.

- Quem é mais complicado, homens ou mulheres? Diz Arthur puxando conversa.

- De certeza que são os homens, nunca sabem o que querem ou querem tudo ao mesmo tempo, a conversa entre eles é sempre besteira. Diz Eva.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- 
- Normalmente só falam de mulheres, festas, futebol, nada de construtivo se tira nas suas conversas isso é bastante confuso. Marta completa.
- Quem disse que só falamos disso? Nós homens temos conversas bastante construtivas sim, falamos do futuro, e diversificamos assuntos, agora, vocês mulheres só falam de roupas, de como pintar as unhas, a roupa que vão meter amanhã, da maquilhagem que viram na Internet e de compras!

Retruca Marcelo.

E de homens, elas falam bastante de homens, brigam sobre quem é o actor mais musculado, belo e que está na moda, ou do moço que um dia viram na festa, acho as mulheres mais fúteis. Completa Gabriel.

- Nós mulheres somos dotadas de grande inteligência, e a maioria já aprendeu a usufruir dela, não perdemos tempo a discutir de homens, ou de moda, estamos mais ocupadas a conquistar o nosso lugar na sociedade, sonhamos tão alto que os vossos olhos masculinos não conseguem enxergar. Retruco.

- Mulher serve mesmo só para ser dona de casa, cuidar dos filhos, cozinhar para o marido, engomar e faze-lo feliz! Não tentem ir além das vossas capacidades! Diz Gabriel

## O amor é algum tipo de Preconceito

- - Detesto discordar contigo, amigo, o lugar de uma mulher é onde ela quiser, as mulheres têm ganhado grande espaço e ocupados grandes cargos mundo a fora, e o Gustavo diz que elas têm uma sensibilidade incrível, e que se fossem elas a governar não existiriam guerras, fome, seca, etc... não concordo tanto com ele, mas também não concordo contigo. Indaga Arthur.
- Eu concordo sim com o Gustavo, os homens perdem muito tempo tentando mostrar sua masculinidade, e seus egos são altos demais, por isso se acham melhores do que os outros, sua ambição os cega, não se importam em deixar milhares de pessoas com fome para terem milhares nas suas contas bancárias, a mulher é desvalorizada, mas se nos ouvissem mais, muitas tragédias e crimes contra a humanidade seriam evitados, mas como disse vocês são cabeças duras. Concluo.
- Essa conversa não vai ter fim, melhor pararmos por aqui. Indaga Marcelo. Eles calam-se. Consegui fazê-los reflectir nas minhas palavras e isso me deixa bastante contente. Estava tudo sossegado até que Gabriel sussurra no meu ouvido.
- Estou esperando que eles saiam de novo para terminarmos o que começamos! Então muito rápido olho para o relógio, são 19h: 42 minutos, afirmo.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Vocês são bons, mas eu sou melhor, chegou a minha hora, preciso voltar para casa, senão meu pai me mata.

- Sendo assim, vamos todos, eu levo-vos. Diz Arthur. Minha salvação, o lanche estava muito bom antes do Gabriel começar a armar uma de Don Ruan em cima de mim. Levantamo-nos e saímos.

Arthur clica no botão da chave com um cadeado aberto e um automóvel pisca bem próximo da saída. Entramos no automóvel de marca Prado, preto, com lotação máxima de 7 lugares, incluindo a do condutor. A minha situação não podia ficar mais desagradável, eles insistiram que devíamos sentar dois, dois, por isso, o Gabriel e eu sentamos nos últimos bancos, o Marcelo e a Eva nos do meio, Arthur como condutor e Marta como copiloto. Mal entramos na estrada começo a pegar velas, vendo Eva e Marcelo beijando-se, Arthur e Marta de mãos dadas, eu medrosa como sou, ele conduzir só com uma mão deixa-me bastante assustada, principalmente se a outra está com a drogada que não se droga (a Marta).

Dois polos em um

- Na próxima não vejo! Penso o ambiente não me é agradável parece que minhas amigas esqueceram-se que existem solteiros por aqui. Apesar de tudo, o Gabriel tem estado calmo todo caminho e deixa-me mais aliviada... De repente

## O amor é algum tipo de Preconceito

- sinto algo na minha coxa, percebo que é a mão do Gabriel, tiro logo, ele volta a meter. Olho mau para ele e então ele para. Arthur estaciona e saio do carro com muita pressa, despeço-me sem ânimo.
- Chau! Segunda-feira vemo-nos na escola. Obrigada por tudo. Eva acena e Marta diz.
- Até à próxima! - *Não haverá próxima, tola!* Penso.

Então vão... Nem sequer voltei a olhar para o Gabriel, se a partir de agora o tratar com mais hostilidade, pelo menos não será por motivo nenhum. Entro em casa, vejo meu pai e minha mãe na sala assistindo o telejornal, cumprimento.

- Boa noite, pai, boa noite, mãe.

Boa noite, filha! Diz meu pai sem desviar a atenção da televisão.

- Como correu? Minha mãe pergunta.
- Foi bom, mãe, estou cansada, hoje não é meu dia de fazer o jantar, então, acho que vou mesmo descansar.
- Tá! Então, boa noite filha! Diz minha mãe.
- Boa noite, mãe! Dou um beijo ao pai e subo! Deito-me na cama e penso no que se passou mais cedo, minhas amigas parecem bastante felizes, por isso não notaram nem um pouco o meu descontentamento. É isso que o amor faz,

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
deixa as pessoas cegas! Gabriel é lindo, mas alguma coisa me diz para não confiar nele, depois disso tudo só aumentou ainda mais a minha desconfiança, como também foi muito desrespeitoso. Logo no primeiro dia ele age dessa forma? Se calhar já tem feito isso com outras moças e elas têm caído que nem patinhos, mas eu não sou esse tipo de moça, ele precisa respeitar-me se realmente gosta de mim como outrora disse. Suspiro. Mas também não quer dizer que se assim o fizer ficarei com ele. Para relaxar, ligo o computador, escolho várias músicas de vários cantores e ponho-as a tocar, fico impressionada com a boa escolha do computador que aleatoriamente escolheu a música "Tenho medo" de Nsoki que conheço bem a letra e que tem a ver com a minha actual realidade, por isso, acompanho... *"Eu não quero ninguém! Já sofri demais na mão de um homem/ Já tive relações mas sempre fui trocada por um outro alguém/ Já chega! De paixões que acabem sempre por dar em nada/ Mas eu não consigo ver-te como amigo/ Eu já ah, tenho receio de ficar contigo/ Que sejas mais um bandido/ Eu já ah tenho receio/ Dessa paixão, por favor, não! Brinca com o meu coração..."* "Eu tenho medo, já sofri demais na mão de um homem/ Eu tenho medo já errei demais na mão de homem/..." A música é realmente uma das maiores senão a maior descoberta da humanidade, ela faz-nos sentir tão bem! E é impressionante como algumas

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
descrevem perfeitamente a nossa vida. Eu já fracassei num relacionamento antes, por isso tenho medo, e não quero voltar a sentir aquela dor novamente, meu coração ainda não se recuperou, noto que Gabriel é um pouco machista, acho que ele é tipo de pessoa que está habituado a ter tudo e todos aos seus pés. E eu não quero pessoas assim ao meu redor, por isso todo tipo de sentimento por ele irei expurgar como as almas na "Divina comédia" de Dante Alighieri. Enquanto a música toca, meu telefone vibra, viro-me na cama e vejo o ecrã aceso. É um número desconhecido. Abro a mensagem e começo ler... " Boa noite, tudo bem? É o Gabriel, sei deves estar a te perguntar quem raios me deu o teu número, foi a Marta, depois de tanta insistência. Queria muito falar contigo, por isso, ela mesmo sabendo que poderias ficar chateada deu-me. Antes de mais nada peço desculpas pelo meu comportamento, sei que fui bastante inconveniente, não devia ter falado aquelas coisas e tentar beijar-te, mas... sejamos sinceros, tu és irresistível! Sei que é bastante informação para se ingerir assim em tão pouco tempo, mas, eu de verdade gosto de ti! Desde o momento que te vi na escola fiquei encantado com a tua beleza, e eu tenho tentando mostrar-te isso, mas tu és pouquinho cega! Por isso fico louco quando estou perto de ti, fico sem saber o que falar e o que fazer, por isso acabei fazendo besteira, mas, por favor não tira conclusões

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
precipitadas sobre eu ainda, por favor! Ainda te posso surpreender, também peço, permita-me conhecer-te, estar contigo, falar contigo, quem não arrisca não petisca, e garanto-te, pode não ser agora, mas tu serás minha! Beijos, sonha comigo, é garantia de sonhos molhados (risos). É MENTIRA! Mas sério... sonha comigo.”

Essa mensagem do Gabriel deixa-me perplexa por um instante, ele pede para eu ter calma com os julgamentos, pede-me para não o evitar, contudo, não sei se é boa ideia, na verdade já não sei mais nada. Inconvenientemente entra a parte do Fabious na música... “Quem não arrisca não petisca/ Eu sei que sou difícil, ciumento e machista/ 30 por uma linha pega só pedra/ até saiu faísca/ Yeah/ não és a EDEL, mas dás a minha vida/ Charme divinal beleza de uma ninfa/ apareço e desapareço puf feito ninja/ malandro não para yeah/ mas parei/ És... uma rainha tenho que agir feito um rei... ” O coração diz que sim, mas a cabeça diz que não! Nesse momento não sei qual devo ouvir, mas o coração já falhou comigo no passado, a cabeça tem sido fiel desde sempre, então acho que ela merece um voto de confiança, preciso saber se ele realmente vale a pena! Não quero mais perder meu tempo com coisas sem futuro!



## O amor é algum tipo de Preconceito

### **O que não preciso**

2016

Já não preciso de pessoas complicadas na minha vida, já não preciso de pessoas que não me engrandecem em nada, já não preciso compreender pessoas que não me compreendem, nem preciso fingir estar feliz quando não estou.

Tenho conhecido mais o Gabriel e devo confessar que tenho gostado cada vez mais de passar um tempo com ele, minhas amigas querem ver-nos juntos, os seus amigos também, ele já mostrou estar interessado em mim em várias ocasiões. Mas quanto mais o conheço, noto que minhas desconfianças estavam certas, ele é um pouco mulherengo embora não admita, e ele é bastante lindo e sabe disso, por isso muitas moças estão de olho nele, mas só beleza não basta, é preciso saber mostrar reciprocidade, é preciso entrega, é preciso atenção, é preciso compreensão, isso tudo faz um relacionamento dar certo, e quando um deles falha, o relacionamento também falha, por isso tenho medo! Devo confessar que comecei a sentir algo por ele, o coração outra vez está disposto a dar a sua opinião na minha vida! A cabeça tem me mantido salva, razão pela qual ainda não cometi erros drásticos desde então. Eu preciso de alguém que esteja disposto a aceitar-me do jeito que sou, o que não preciso é mais de um Jorge na minha vida. Meu diário. Aquilégia Fonseca.

## **Dois polos em um**

2015

Não sei o que mais me perturba, a falta de comunicação em casa ou o relacionamento maculado dos meus pais. O casamento deles parece que vai entrar em um colapso a qualquer hora, que resultará em separação. Parece que eles só se têm suportado desde então, eu olho para outras famílias e sinto uma angústia, pois gostaria que a minha também fosse assim. Sei que é errado comparar realidades, mas eles não me deixam alternativa. Brigam por tudo e por nada, basta uma má escolha de palavras que resulta logo em discussão. A casa agora parece estar dividida, uns do lado do pai, outros do lado da mãe. Falam mal um do outro no canto, eles não têm a mínima noção de como isso nos afecta, como isso me cafeta.

Eles claramente são um exemplo a não seguir como casal, sei que aconteceram várias coisas e uma levou a outra, mas todo casal de verdade enfrenta as crises juntos, afinal, fizeram os juramentos sob o altar duma igreja e disseram as palavras mágicas "aceito" tornaram-se um só!

Hoje o meu pai é desrespeitado e mal falado pela família da minha mãe, por agora meter em casa metade do que metia outrora, só agora percebem o mau feitio do meu pai só agora querem opinar no casamento deles. Cada um pensa que tem razão, mas não notam que os dois estão redondamente

## O amor é algum tipo de Preconceito

enganados, já não se nota amor entre eles, só se nota frustração.

Eles já não são um só, a maior fonte de discussão entre eles é o dinheiro, dinheiro daqui, dinheiro dali, sempre o dinheiro! Eu cresci ouvindo essas discussões, desta feita, prometi a mim mesmo desde criança a não dar a importância que os meus pais dão ao dinheiro, prometi ser diferente dos dois, ser um pai mais atencioso, ter uma mulher companheira e amiga, dar mais importância nas outras "riquezas" como a paz de espírito, como o amor, como a reciprocidade. Os meus pais estão tão ocupados em ganhar dinheiro que se esquecem de conhecer os filhos, os seus ralhetes parecem programados, quase sempre sei que irão dizer, por exemplo, quando tiro negativas é sempre "Não te falta nada em casa, não entendo o motivo das negativas" nós não nos adequamos no conceito de família, que são indivíduos que vivem juntos, que se respeitam, se amam e se apoiam. Por isso, quando estou em casa fico trancado no meu quarto, o que adianta tentar socializar com seres que nunca te entenderam, apesar de já terem tido várias oportunidades para isso? Do que adianta tentar mostrar os teus pareceres em pessoas que zombam do que tu falas? Viver perto de alguém ao mesmo tempo distante é desolador.

Mas eu lembro bem do momento que nos tornamos tão quebrados! Foi depois da morte da minha querida irmã, todos os dias penso nela e pergunto o que ela acha do rumo

## O amor é algum tipo de Preconceito

que a sua família tem tomado depois da sua partida, provavelmente não deve gostar, minha mãe tornou-se Super- protectora e sufocante desde então, nos tem privado de certas coisas, nos tem tentando controlar e moldar, isso é bastante desgastante! Com tantas pessoas más no mundo por que Deus teve a ideia de levar logo a minha irmãzinha? Juro que não entendo, como podem chamá-Lo de justo sabendo que milhares de inocentes morrem por dia quando o causador de suas mortes continua vivendo longos anos e enriquecendo cada vez mais? Que mundo é esse que fui posto sem pedir e que não compreendo? Que sistema é esse que nos tenta alienar para melhor nos controlar? Vários crimes já foram cometidos em Teu nome, pessoas que não seguem os Teus caminhos são rotuladas como ímpios, hereges, blasfemos, mundanos. Várias pessoas chacinadas por não acreditarem na Tua verdade. Então não é a diferença que nos faz seres pensantes como somos? Se todos pensássemos de forma igual será que iríamos evoluir como temos evoluído? Se respeitássemos o fluxo do pensamento e as crenças religiosas dos outros acredito que o mundo seria um lugar mais colorido para se viver, como diz aquela citação do site "Lê livros" se estivéssemos a procura de conhecimento e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderia enfim evoluir a um novo nível! O respeito pela cultura, pela crença religiosa, pela ideologia política, pela natureza, pelas escolhas de cada um seria uma das soluções para esse mundo abominado!

## O amor é algum tipo de Preconceito

Minha mãe depois do casamento começou a complicar-se tornou-se numa devota cristã. Tem nos obrigado desde crianças a estar sempre na igreja, assim, cresci a ouvir a palavra de Deus, a conhecer os personagens mais influentes da bíblia, citações, por essa via, conheço um pouco a palavra.

Mas deixei de acreditar no Divino depois da morte da minha irmã, pergunto-me por que ela foi, e até agora não encontro a resposta, com ela foi uma parte de mim e o meu lado mais bonito ficou sombrio.

- GUSTAVO, minha mãe chama-me. \_ Limpo as lágrimas saio do quarto e vou ao seu encontro.

- Sim, mãe. Indago.

- O que fazes, filho? Pergunta minha mãe.

- Nada de importante, estava só a ouvir música. Minto.

- Ham, então, podes ajudar o teu irmão a fazer a tarefa, não é?

- Sim, posso! Sento com o meu irmão menor, Guilherme, para a ajudar a fazer a tarefa.

Depois de terminarmos, despeço-me da minha mãe e vou para o meu quarto. Posto lá, deitado na cama pensativo, meu pai, em viagem de serviço, mais cedo ligou para avisar que chegou. Estamos no mês e no dia do nosso herói nacional, que para minha felicidade também é o meu mês, no dia 18

## O amor é algum tipo de Preconceito

completo 17 anos de vida. Mais um ano serei maior de idade, mas não vejo se isso é bom ou mau, a vida adulta é algo que ainda me assusta, tornar-me num ser como a minha mãe e o meu pai é algo que de certeza absoluta não quero, mas se calhar é isso que a vida adulta faz às pessoas.

A Micaela e eu temos falado muito, principalmente nas redes sociais, sinto que ela me compreende e sinto-me à vontade para falar de coisas íntimas com ela, ainda não tive a coragem de lhe confessar tudo que sinto, sinto que é cedo demais, também sinto que se lhe confessar tudo posso estragar a amizade que temos, mas o Arthur disse-me que nunca saberei se não tentar, e que se ela deixar de ser minha amiga, então é porque nunca foi! Ele é um grande amigo, tenho-o em grande conta, tem bastante visão e é diferente dos nossos outros amigos, sabe bem do que quer, só não quando se trata de mulheres, mas tem estado em apenas um relacionamento desde julho com a Marta, que é uma boa moça, apesar de não conversar com ela e a Aqui... não lembro sempre o nome, como converso com a Eva.

Os meus dados móveis estão ligados, cai uma mensagem do Messenger. Entusiasmado, logo abro...

- "Amanha é um dia muito especial para mim, pois alguém muito querido completa mais um ano vida! Assim sendo. Convido-o para vir à minha casa para ver os meus quadros que prometi há 8 meses, espero que possas vir... diz-me que podes vir. Agora mesmo. Enviada através do

## O amor é algum tipo de Preconceito

Messenger". Com o mesmo emoji com as mãos juntas, repetido várias vezes em forma de súplica.

Fico sem graça com as mensagens e com as coisas que a Micaela fala, é bem à vontade e sincera, espontânea e amável, não tenho como recusar o seu pedido.

- "É claro que vou, não perderia a oportunidade de ver as obras do Picasso da actualidade! Agora mesmo. Enviada através do Messenger" Meti um emoji sorrindo, passou um minuto e ela respondeu.

- "Ainda bem que aceitas, uff... mas essa não a única surpresa, nem perguntes o que é, não vou falar, apenas vem às 19h vista-se formalmente, eu também estarei assim vestida. Durma bem e sonha comigo... Bjs Há 1 minuto. Enviada através do Messenger".

Como sempre ela foge no meio da conversa deixando-me com uma ansiedade terrível, nunca me disse nada acerca da mensagem que enviei quando nos conhecemos, e tem fugido sempre do assunto, então, depois de um tempo deixei para lá, comecei a temer uma resposta negativa. Não consigo parar de pensar na surpresa que ela preparou para mim, dos meus amigos já sei o que esperar, muita fuba, ovos, água, e vão tentar obrigar-me a consumir álcool. Para quando estiver embriagado tirarem-me uma foto constrangedora para publicarem nas redes sociais, são tipos fantásticos, é bom estar perto deles, sempre rimos, nos divertimos e fazemos

## O amor é algum tipo de Preconceito

as "peregrinações". O Gabriel tem um coração de pai, pois tem várias namoradas e diz que ama todas, nem sei como ele consegue gerir tudo e dar a atenção que cada uma delas precisa, mas parece que ele consegue e elas nem desconfiam de nada. Marcelo namora com a Eva e parecem bem felizes juntos, por isso não a trai, nem mesmo o Arthur, ele diz que a loucura dele e da Marta são convergentes e que o sexo entre eles é fogo, e que não tem motivos para a trair. Eu tenho estado solteiro até agora, de momento estou bem assim, não quero brincar com as mulheres. Já me arrependi de o ter feito antes quando a Geovana descobriu que eu namorava com a outra Geovana e a mesma falou-lhe isso bem na cara, aqui na minha casa, ela não parava de chorar como se o stock estivesse bem carregado para todo ano, não deixei de me sentir mal por isso, depois de tudo ela mudou, deixou de ser a moça calma e estudiosa que era, fez novas amizades e aventurou-se em caminhos que criticava antes, tanto que acabou grávida de sei lá quem é o pai, sinto-me culpado, apesar de não ser o principal, mas tenho metade da culpa por ela ter se desviado e por ter acabado grávida tão precocemente. Adormeço.

No dia seguinte... Acordo de repente, mas não me consigo mexer, nenhum dedo sequer e isso me aterroriza, escuto vozes mas não entendo o que dizem, faço máximo esforço para me mexer, mas não consigo, sinto tudo de forma estranha, o clima parece mais pesado, as vozes continuam a falar mas não entendo, parecem sussurrar algo, tenho



## O amor é algum tipo de Preconceito

controlo dos meus pensamentos, mas não tenho controlo do corpo e o sentimento de impotência cobre-me como a minha manta, as vozes começaram a aproximar-se e sussurrar mais alto quando me espanto com a respiração forte e a transpirar em todo corpo, afinal, foi só um sonho! Penso. Tenho tido episódios destes desde aos catorze anos, antes sentia várias presenças, muitas com auras maliciosas, mas agora só ouço vozes e sussurros, olho para o relógio são 5h:50 minutos, tenho medo de voltar a dormir, não quero ter outra "paralisia do sono".

Outrora investiguei um pouco e em uma das investigações feitas na Wikipédia vi que "A paralisia do sono é uma condição caracterizada por uma paralisia temporária do corpo imediatamente após o despertar ou com menos frequência, imediatamente antes de adormecer.

A paralisia do sono propriamente dita acontece a todas as pessoas sempre que dormem. O distúrbio começa quando a pessoa acorda e a paralisia do sono ainda está cativa. Acontece durante o período de sono *REM Rapid Eye Movement* ("movimento rápido dos olhos"), o que previne assim movimentos corporais. Baixos índices de melatonina e triptofano podem influenciar no aparecimento desse estado. Os seus sintomas são:

Imobilidade: Ocorre pouco antes de a pessoa adormecer e vagar ou imediatamente após despertar.

## O amor é algum tipo de Preconceito

A pessoa não consegue mover nenhuma parte do corpo, nem falar, apesar de exercer, por vezes, controle mínimo sobre certas partes do corpo (como boca, olhos e mãos) e sobre a respiração.

Esta paralisia é a mesma que acontece quando uma pessoa sonha. O cérebro paralisa os músculos para prevenir possíveis lesões, já que algumas partes do corpo podem mover-se durante o sonho. Se uma pessoa acorda repentinamente, o cérebro pode pensar que ela ainda está dormindo, e manter a paralisia.

- Percepções: São alucinações experienciadas pela pessoa paralisada, que, por se assimilarem aos sonhos, acabam sendo confundidas com eles. Como a consciência durante esses eventos não é plena, não é possível determinar exactamente o que é real e o que não é.

Algumas pessoas relatam visões e sons estranhos, outras a sensação peso no peito, como se alguém ou algum objecto pesado estivesse pressionando-o.

Há também aqueles que relatam terem saído do corpo, ou até "flutuado". Outras alucinações comuns são um odor desagradável, gritos de mulheres ou uma intensa sensação de sufoco.

Estes sintomas podem durar de alguns poucos segundos até vários minutos e podem ser considerados assustadores para algumas pessoas.

## O amor é algum tipo de Preconceito

Em especial, eu antes sentia muito medo e corria para o quarto da minha mãe, mas agora apenas fico calmo e deixo a paralisia passar.

Vários estudos concluíram que a maioria das pessoas experimentará a paralisia do sono pelo menos uma ou duas vezes nas suas vidas.

Muitas pessoas que frequentemente passam pela paralisia do sono também sofrem de narcolepsia. Alguns estudos sugerem que existem vários factores que aumentam a probabilidade da ocorrência de paralisia do sono e de alucinação. Eles incluem:

Indução consciente da paralisia (que também é uma técnica comum para entrar em um estado de sonho lúcido ou projecção da consciência). Agenda de sono irregular (cochilos e/ou privação do sono), stress elevado, mudanças súbitas no ambiente ou na vida de alguém, um sonho lúcido que imediatamente precede o episódio, sono induzido através de medicamentos como anti histaminas, e nível elevado de cansaço ou o uso excessivo de drogas que não é o meu caso, o mais provável é a agenda de sono irregular, há dias que durmo muito tarde, ou o estresse, o clima em casa quando os meus pais estão juntos nunca é agradável, então, as causas só podem ser estas.

Levanto-me da cama e vou à casa de banho. Depois do banho preparo-me para ir à escola, afinal, já tenho 17 anos, estou empolgado com o que essa nova etapa da vida me

## O amor é algum tipo de Preconceito

trará, coloco o uniforme da escola, carrego meus fones de ouvido à volta de pescoço, conecto já com o telefone, saio do quarto e vou em direcção à cozinha, não vejo ninguém, parece que ainda estão a dormir, se calhar esqueceram-se que completo anos hoje.

Chego à cozinha com mosaicos castanhos, prateleiras creme, fogão cinzento, a geleira e a arca também são de cor creme. Abro a geleira para preparar o pequeno-almoço, alguém acende a lâmpada e sinto algo a descer na minha cabeça, logo que me viro vejo minha irmã Júlia com trigo na mão e espalha em toda minha cabeça. A minha outra irmã e o Guilherme atrás depois correm para me abraçar. Parabéns para você, nessa data querida muitas felicidades muitos anos de vida.... Se a minha família fosse sempre assim, seríamos uma família feliz, a minha mãe abraça-me também.

- Feliz aniversário, filho, muito juízo, paz, amor, e nunca te esqueças de Deus. Indaga minha mãe.
- Obrigado, mãe, prometo que não vou... Retruco.
- Fizemos um bolo para ti. Diz Júlia, minha mais velha de três anos.

Alguns dizem que sou a cópia masculina da Júlia, realmente somos mesmo parecidos.

- Está delicioso, eu mesma fi-lo. Declara Marla, sou mais velho dela de dois anos.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Agora que sei quem fez, tenho medo de provar, as tuas aulas de culinária não te ajudaram em nada. Brinco.
- Aié, mano? Se eu participasse no Master Chef ganharia de certeza. Diz Marla.
- Se porventura participasses no Master Chef nem te dariam o avental, com medo das doenças estomacais que poderias causar nos júris que iriam provar a tua comida.

Todos nós rimos. Em seguida dou-lhe um beijo na testa e digo.

- Mentira, mana, obrigado por teres pensado em mim, vou cortar o bolo agora mesmo. Corto e provo, está uma delícia o bolo de fuba da minha irmã.
- Vocês são bons, mas eu sou melhor, está na minha hora de ir à escola, obrigado por tudo, não sabem o quanto me fizeram feliz.

Vou à casa de banho e lavo a cabeça para tirar o trigo que a idiota da Júlia me meteu. Então saio de casa e espero o autocarro. Enquanto espero, coloco os auriculares no ouvido e ponho a tocar. "Eu só penso em estar contigo, admito que me domaste/ mas também caíste na minha, provaste e gostaste/ vamos parar com esse jogo de troca de olhares/ eu quero ser teu, tu queres ser minha, não adianta evitares/ descobri que eu não estava solteiro, meu coração esteve sempre contigo/ E só não te conheci por culpa do cupido/ Vem ao pé de mim me abraça o quê que tu sentes?"

## O amor é algum tipo de Preconceito

Suavidade carinho afecto amor aperta-me, eu sou resistente... ” É por amor música do brilhante Rapper EME com participação do Street das Chagas, o que eu mais aprecio a nível nacional, embora não seja muito famoso. O autocarro para e eu subo. Procuo onde estão o Arthur, Gabriel e o Marcelo e vejo-os no último banco do autocarro, então aproximo-me e sento-me entre eles. Eles estão muito sérios, acho que não querem estragar a surpresa que prepararam para mim.

- Estão bons, phá? Cumprimento.

Para minha surpresa, Gabriel mete seu braço em volta do meu pescoço e inclina minha cabeça para frente, os outros dois “demónios” começaram a dar-me chapadas na cabeça e a indagarem.

- Parabéns, bicho hoje vais apanhar! Tento soltar-me, mas não consigo, se não sair daqui agora ainda me matam. Então, soltam-me.

- Isso é só o intro do que te vamos fazer hoje, bom que estejas preparado, mais tarde vamos sair e festejar como se deve! Indaga Gabriel.

Aposto que eles querem fazer todas as suas travessuras, mais tarde, porque pensam que estarei com eles, o que não sabem é que tenho algo marcado com a Micaela e que não vou desmarcar nem morto! Não consigo evitar um sorriso de ironia, Arthur nota e indaga.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Estás a te rir do quê?

- Nada, apenas não me façam o que fizeram com o Marcelo.

A foto do Marcelo tornou-se viral nas redes sociais, ele todo embriagado com a língua fora, os óculos tortos na cara, camisa toda amarrotada, nós somos todos uns "demónios" quando se trata de travessuras.

- Acho que ninguém vai superar o Marcelo. Indaga Arthur sorrindo.

Vão à m#rda vocês todos! Diz Marcelo também brincando.

- Só não fiquem bêbados à minha frente, vão ver!

- Eu como não bebo não tenho porquê me preocupar. Indago.

- Marcelo, não prometa o que não consegues cumprir, tu és o único que fica bêbado aqui! Diz Gabriel. Rimos todos.

- Eu bebi por vossa culpa, e agora são os primeiros a gozarem de mim, vocês não prestam!

- Vozé bebi agolá nos meti a culpla. Indaga Gabriel imitando o Marcelo quando está bêbado.

Gargalhamos outra vez. Todas as pessoas no autocarro nos encaram, estamos a conversar muito alto.

- Já chega, nem todos precisam saber que o nosso querido amigo é uma máquina de depositar álcool. Indago.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- É verdade, assim as pessoas vão pensar que ele bebe todos os dias. Indaga Arthur.
- Sim, vão pensar que ele só passa a vida no bar. Indaga Gabriel.
- Vocês assim pensam que sou muito burro para não perceber que estão a gozar comigo? Reclama Marcelo.
- É mentira, já paramos. Diz Gabriel

O autocarro estaciona e nós descemos. Logo em frente estão Marta, Eva e a Aqui... qualquer coisa, nos dirigimos até elas para as cumprimentar.

- Bom dia, amor. Indaga Arthur e abraça Marta. O Marcelo fez o mesmo, Gabriel cumprimenta a Aqui... com um aperto de mãos eu também a cumprimento.

- Bom dia, Aqui... ela interrompe-me.

- Aquilégia! Bom dia Gustavo não sei como ainda não sabes o meu nome. Indaga ela.

- Saber até sei, apenas me esqueço sempre. Brinco.

Pego delicadamente na sua mão e beijo-a como o cavalheiro que sou!

- Uau, temos um cortês no meio da corte dos bobos! Brinca Marta. - Ele está a representar-nos, por isso, não precisamos fazer também. Justifica Arthur.



## O amor é algum tipo de Preconceito

- Não justifica a vossa falta de cortesia, meu caro. Diz Aquiléia.

- É verdade, é só mesmo o Gustavo que faz isso, já agora, ele completou anos hoje! Indaga Eva. Logo elas abraçam-me e afagam-me, sinto-me querido.

- Parabéns, tudo de bom, muita saúde e felicidade. Indaga Eva.

As aulas terminaram, estou um pouco preocupado, pois a Micaela não veio à escola, enviei uma mensagem, mas ela não respondeu, deve ter acontecido alguma, só me dá vontade de ir à sua casa agora mesmo! Mas não posso. Penso. A caminho de casa. Recebi uma mensagem do meu pai quando estava na aula do professor "Snobelawi", por isso nem sequer mexi no telefone então abro a mensagem e começo a ler. "Parabéns, filho, nessa data especial, teu pai deseja-te muita paz, juízo falta-te muito, amor, respeito, e muitos mais anos de vida. O papá gostaria de estar aí, mas como sabes, o serviço impossibilita-me, sei que entendes porque já és homem grande, na minha ausência és o homem da casa, então, cuida bem da tua mãe e das tuas irmãs, nunca pares de puxar o melhor de ti e alcança todos os teus objectivos, viva, chore, caia, mas nunca permaneças no chão! Teu pai ama-te. Beijos..." Fico emocionado ao ler esta mensagem, antes eu não me conseguia comunicar com o meu pai, só o conhecia com base do que falavam sobre ele, mas um dia sentamos e conversamos, pude conhecê-lo

## O amor é algum tipo de Preconceito

melhor, e percebi as suas preocupações, medos, ambições na vida e quanto ama os seus filhos. Como homem nem sempre demonstra o que sente porque tem que ser forte, talvez não aprendeu que ser forte não significa não mostrar os seus sentimentos às pessoas próximas, mas sim o contrário.

Olho para as horas, estou muito ansioso com o que a Micaela preparou para mim, os rapazes queriam passar primeiro na Hungry para depois irmos festejar onde não sei, tive que mentir que precisava fazer algo em casa antes e que os encontraria lá, por isso vou avisar as meninas que se eles me perguntarem, mentirem que fui comprar qualquer coisa na loja ao lado e que não demoro. Olho incansavelmente nas horas e só são 15h, os rapazes já passaram por aqui e têm mandado mensagens a perguntar onde estou, tenho marcado como não lidas, tenho que estar livre para mais tarde, por isso não me posso dar o luxo de fazer outros compromissos. A tela acende e notifica uma mensagem de Micaela.

- " Já está tudo preparado, espero por ti as 19h! Há 1 minuto. Enviada através do Messenger".

Estou muito ansioso, por isso meto o reproduzidor a tocar para me acalmar um pouco! "Ooh, ooh, oh, ooh, ooh, oh/ Apesar de todo sofrimento/ e dos planos que não davam certo/ não duvidaste em nenhum momento/ pelo contrário estavas sempre perto/ viajamos para outra província/ onde recebi

## O amor é algum tipo de Preconceito

boas notícias/ teria fim a renda na samba/ sonhávamos com a casa no quilamba/ disseste-me que estavas grávida era mais um motivo para festejar/ bebi demais e conduzi e isso foi fatal para ti... ” Culpado- para mim é a melhor música do álbum “ressaca do amor” do Dji Tafinha, sempre gostei dele, é um músico bastante versátil e com uma trajetória de muita luta e sofrimento. A melhor parte é o coro... “Essas lágrimas que eu derramo, só me dizem que eu errei/ perdi a mulher que amo, e também a que mais amei ei/ nem passem mil anos eu não me esqueço/ eu só culpo a mim, mim só/ eu só culpo a mim, mim só... ”

Ela lembra-nos que devemos aproveitar cada dia com a pessoa amada, não devemos desperdiçar o tempo com brigas e outras coisas, e que devemos ouvir os conselhos que nos são dados pelas pessoas amadas porque elas só querem o nosso bem! Enfim, são 18h: 30 minutos, primeiro tomo banho, quero ir ter com ela o mais fresco possível, ponho uma camisa social preta, uma calça jeans, meus *mocassins* pretos, escovo bem o cabelo e perfume-me com Armani. Estou lindo! Digo olhando no espelho. Não estou, eu sou lindo, rectifico. Sempre me disseram que é bom ter autoestima por isso pratico sempre no espelho. Olho para as horas de novo, são 18h: 50 minutos, contudo, saio de casa. Seguindo as indicações dadas por Micaela, chego numa casa muito grande com dois andares, toda branca por fora, o formato das janelas é antigo, uma mistura de actualidade e antiguidade pelo que vejo, não era de se esperar menos da

## O amor é algum tipo de Preconceito

casa de um arquitecto, apesar de estudar o ramo conheço poucos arquitectos angolanos, nunca me interessei os conhecer também. Estou aqui fora! Envio uma mensagem à Rafaela. De repente o portão abre e ela manda uma mensagem. Entra! Não me enganei quando pensei que ela manja condições, consigo ver Rafaela quanto mais me aproximo, tem uma casota de cães enormes bom que não abram enquanto cá estiver. A Rafaela não mentiu quando disse que se vestiria de forma formal, enverga um vestido vermelho apertado que desenha todas as curvas do seu corpo, até meteu maquilhagem e batom vermelho.

- Uau, quem completou anos sou eu, mas quem brilha mais és tu! Indago.

- Nem por isso, sabia que estarias bastante lindo, só quis estar a altura. Sorrio e abraço-a.

- Então, vamos entrar?

Tudo que vejo é lindo, tem quadros em cada canto, bem iluminada, se a parte de fora é linda, a de dentro é deslumbrante!

- Lindos quadros! Afirmo.

Todos feitos por mim! Declara.

Realmente tens um peculiar talento!

## O amor é algum tipo de Preconceito

Esses são bons mas a surpresa ainda está por vir! Subimos as escadas e me guia em direção a uma porta. Entramos... - Eis o meu cantinho de criação!

- Os teus pais não se importam de eu estar aqui?

- Não se importam e também não estão em casa, por isso, relaxa! Vejo muitas pinturas inacabadas e telas ainda em branco, o local tem pouca luz além dos candeeiros na mesa, não sei ao certo porque Micaela me trouxe aqui sendo que a maioria das pinturas acabadas estão lá em baixo.

- Tenho algo a contar. Diz Micaela.

- Força, sou todo ouvidos. Declaro atónito.

- Eu queria pintar um retrato teu, tentei, baseando-me em fotos, mas os quadros não ficaram tão bons quanto tu mereces.

- Então, pensei que seria melhor se te chamasse aqui e ficasses como modelo, assim a pintura será mais real e com os teus verdadeiros contornos, sei que não é muita coisa, mas gostaria de te dar algo para quando olhares te lembrares de mim!

É muito afectivo da sua parte querer pintar um retrato meu, não é o que eu pensei mas, vamos passar um tempo juntos, por isso não tem problema nenhum.

- E onde devo ficar? Pergunto entusiasmado.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Logo ali. Indica numa mesa de madeira que está num dos cantos do quarto.

- Mas ainda falta dizer algo!

Vejo uma luz nos seus olhos incógnita para mim, vindo de Micaela nunca sei o que esperar.

- O quê? Pergunto alarmado.

- Estás muito lindo com essa roupa mas terás que a despir! Indaga Micaela sem receio e muito séria.

- Eu pensava que eras louca, mas agora tenho certeza. Digo.

Ela sorri e indaga.

- Não é nada de grave, é apenas algo que tenho estudado recentemente e quero mostrar os resultados dos meus estudos no teu quadro.

- Nunca tiraste nudez? Ela pergunta brincando.

Não gosto de ver homens pelados inclusive eu! E não sei se quero um quadro assim, imagina o que as pessoas vão dizer quando entrarem no meu quarto olhem o Gustavo pelado, ou até mesmo minha mãe, vai pensar que o demônio se apoderou de mim. Brinco. Ela encosta em mim que me faz recuar até tocar na borda da mesa. - Por favor! Fico sem reação, também ela está perto demais, ela não tem noção do quanto a desejo e a reação que faz em meu corpo ela estar tão pertinho e tão sexy! Por isso, como plano de fuga aceito. - Sim, vamos então fazer, mas terei que escolher um

## O amor é algum tipo de Preconceito

bom sítio para o guardar, não tenho mostrar nada, não é? Melhor dizendo ele. Pergunto preocupado.

Fita meus olhos e pega meus ombros, algo meio engraçado porque teve que se esticar muito.

- Gustavo, não te preocupes, e sorri – Não precisas mostrar ele ao menos que queiras. Então, recua fitando-me.

- Mas com uma condição! Retruco.

- E qual é? Pergunta.

- Eu sou muito tímido e tu sabes, por isso se for para ficar pelado diante de ti, preciso de um incentivo!

O clima logo começa a mudar, meu batimento cardíaco acelerou, estamos a sós em casa e entre quatro paredes e como se não bastasse ela me quer pintar pelado, é doida varrida só pode! Ela cogita por um tempo e indaga.

Tu és o aniversariante, então tu é que mandas! Virou-se e pediu que a ajudasse com o fecho do vestido. O quê? *Ela só pode estar brincando.*

- Vais ajudar-me ou tiro sozinha? Ela consegue deixar-me sem reação com suas palavras e atitudes, quando disse que precisava de um incentivo não queria dizer que ela precisava ficar nua também! Atrapalhado e trémulo a ajudo a abrir o fecho. Então ela delicadamente baixa o vestido até à cintura!

- Queres terminar? Pergunta.

## O amor é algum tipo de Preconceito

*É claro que quero.*

Respiro fundo e aproximo-me dela. Delicadamente tento tirar o vestido que prende no seu grande quadril!

- Ele não quer sair! Digo quase desistindo.
- Então tenta com mais força! Sussurra no meu ouvido. Uma certa parte minha sobe involuntariamente. Desço o vestido e ela indaga.
- É motivação suficiente? *Até demais! Uff.* Apenas aceno com a cabeça.

Ela está apenas de sutiã e calcinha da mesma cor que o vestido!

- Agora deixa que eu tiro também a tua roupa. Indaga. Começa a desabotoar a minha camisa delicadamente e acaricia o meu peito que me arrepiou o corpo todo! Tira o meu cinto e a calça logo cai deixando a parte volumosa do meu corpo protegida apenas pelo boxer. Acho que ela notou a parte volumosa só não quer comentar.
- Agora senta ali! Obedeço, sento em cima da mesa e fico na posição do retrato!
- Um momento volto já. Diz Micaela. Sai correndo, ainda não consegui digerir tudo o que está acontecendo aqui, me parece tudo surreal ainda, mas não me vou beliscar porque também não quero acordar.



## O amor é algum tipo de Preconceito

Demora um pouco e traz consigo um Ipod conectado com uma pequena coluna, coloca na outra mesa e põe a tocar. Não sei bem como acabamos assim, quase pelados a ouvir Ed Sheeran propriamente "Thinking Out Loud ". Aproxima-se dançando e pega seus materiais de pintura. Olha para mim e começa a pincelar a tela. Parece muito concentrada e eu estou a relaxar ao som da música. Olho para ela! Fica bastante linda pintando, seus olhos verdes brilham em cada pincelada. Olho para o seu corpo! E vejo que há linhas suficientes para tricotar aqueles casacos enormes. Não consigo ficar parado preciso tocá-la! Senti-la! Penso.

Motivado pelo surreal momento levanto-me e vou em sua direcção ela quase que se assusta.

- Sei que estou aqui para ficar quem nem uma estátua, que não é má ideia, mas me darias a honra dessa dança? Pergunto estendendo a mão. Ela olha para mim incrédula.
- Primeiro deixa eu terminar, depois dançamos! Retruca quase sem voz.
- Não consigo ficar nem mais um minuto distante de ti, se esperar talvez eu morra! Deixa cair o pincel e também estende sua mão, pego-a na cintura nua e ela nas minhas costas. Seu toque arrepia-me, sua presença deixa-me com uma amálgama de sentimentos na qual não consigo descrever, dançamos lentamente no quarto apertado, sua respiração parece pesada em meu pescoço, de repente

## O amor é algum tipo de Preconceito

somos só nós dois no mundo! O momento que havia sonhado várias vezes enfim se realizara.

- Quero ficar assim para sempre! Indaga.

Nossos olhares cruzam-se como o sol e a lua num eclipse, nossos cosmos fervem e anseiam contacto, sua pele parece arrepiada, o mesmo efeito que ela tem em mim eu tenho nela. Levanto seu queixo e olho para as janelas da sua alma, tem coisas cravadas dentro de mim tempo demais elas precisam ser soltas mas falta coragem.

- Eu também quero ficar assim para sempre! Indago. Enfim ganho coragem.

- Gosto muito de ti!

Achei que hoje e agora seria o momento mais exacto para falar isso, nunca tive tão próximo de ti como estou agora, sinto algo aqui dentro! Eleva sua mão esquerda ao meu peito para sentir o meu batimento cardíaco.

- Deve ser... mete seu dedo em minha boca em sinal para não falar mais nada, ainda colados um no outro dançando "Thinking Loud Out" Olha para mim e indaga.

- Não digas mais nada! Pega no meu queixo e direcciona sua boca na minha, meus lábios tocam nos dela pela primeira vez, sinto o seu sabor pela primeira vez, e oro para não existir uma última vez! Respirar fica cada vez mais difícil, ela mete suas mãos em volta do meu pescoço, eu pego

## O amor é algum tipo de Preconceito

firme na sua cintura. Rompemos tudo que encontramos em frente até chegarmos na borda da mesa, pego-a no quadril e meto-a em cima da mesa ficando entre suas pernas, beijamo-nos cada vez com mais intensidade, beija-me no queixo e vai descendo até ao meu pescoço, isso me arrepia todo! Ela tocou no meu ponto fraco! Eu não aguento tanta excitação, por isso trocámos, beijo-a no queixo e desço até ao pescoço, agora toca "The Hills" do mais recente álbum do The Weekend, procuro abrir o sutiã vermelho sexy com as mãos trémulas, depois de várias tentativas consigo, ela atira o sutiã no outro lado do quarto, então, pego nos seus seios, os mamilos estão duros e pontiagudos, beijo por entre os seios, beijo por baixo do seio direito e finalmente beijo o mamilo. Brinco com a língua, ela solta uma colectânea de suspiros assim. Gosto de perceber o quão ela está excitada. Enquanto brinco com a língua nos seus mamilos, ela morde-me na orelha e arranha-me nas costas, volto até sua boca, beijamo-nos agora com mais selvageria, acaricio suas costas e ela arranha-me forte, acho que vai deixar marcas. Ela pega no meu volume por entre os *boxeurs*, acaricia com singela destreza e indaga.

- Aposto que não trouxeste preservativos!
- Sim, não sou nenhum médium para adivinhar o quanto és sexy! Solto um suspiro enquanto ela acaricia meu pénis.
- Não quero parar por nada o que estou fazer, mas vou ao meu quarto, não me demoro. Soltamo-nos lentamente,

## O amor é algum tipo de Preconceito

levanta-se e sai correndo do quarto, a uma hora eu não imaginava que o meu aniversário seria assim tão fantástico, agora toca "Prisoner" de The Weeknd e Lana Del Rey, tento aceitar a realidade mas, ainda me parece um sonho. Dessa vez me belisco só para confirmar.

Ela volta com dois preservativos na mão, os seus olhos estão em "chamas" aproxima-se rápido e deita-me à mesa. Tira o meu boxer e acaricia mais o meu pénis, fico de novo com o pau super duro, ela abre a camisinha com a boca e indaga.

- Queres que eu meta? Faço que sim com a cabeça e fecho os olhos enquanto a camisinha vai se desenrolando no meu pénis. Ela levanta em cima da mesa e tira a calcinha que está toda molhada, depois desce devagar... posiciona meu pénis que vai entrando devagar entre suas paredes. Ela geme quando a cabeça entra eu sinto ela apertada e molhada! Começamos devagar ela em cima eu em baixo, ela geme quando roço nas suas paredes acolhedoras, aumentamos o ritmo e os seus gemidos ficam cada vez mais altos. - Não para! Ahh! Ahh! Ahh! Ahh! Ahhh! Beijo no seu pescoço e penetro com mais força, neste momento somos só um! As vibrações dos nossos corpos sincronizaram! Vou mais fundo em cada penetração até que chego a êxtase da excitação! Ficamos deitados na mesa, acaricio seus cabelos ondulados e ela meu peito. - Foi incrível! Ela indaga.

- Foi maravilhoso! Retruco.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- E agora como ficamos? Pergunto.
- Não sei ao certo o que queres dizer com isso. Diz ela.
- Quero dizer depois do sexo incrível que tivemos como ficamos? Retruco à vontade. Beija-me e indaga.
- Sim, o sexo foi incrível, tu foste incrível, nunca mais me senti tão viva como hoje, mas se estás a sugerir o namoro é melhor parares!
- Por quê? Eu gosto de ti, tu gostas de mim, não entendo porque não queres ficar comigo!

Porque namoro é como uma prisão e eu amo a sensação de liberdade, o compromisso adormece a paixão e apaga a fogueira! Podemos continuar a nos encontrar e a ter sexo, contudo, namorar é algo que não pretendo tão cedo! Aceitas a minha condição?

Eu quero estar com ela como namorado, fazer aquelas coisas românticas dar flores, andar de mãos dadas, mas ela só quer o sexo, as vezes que fiz apenas sexo me arrependi mais tarde, sei que existe algo por baixo do seu medo de compromissos, e estou fadado a descobrir, mas para isso preciso ficar por perto!

- Sim, aceito a sua condição! Ela sorri, o desconhecido sempre me atraiu e ainda continua, quero descobrir mais sobre ela. Me beija e indaga.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Agora quero sentir-te novamente dentro de mim! Vira-se e inclina-se e entrelaçamo-nos outra e outra vez! Não sei ao certo como essa aventura irá acabar ou se irá mesmo acabar, contudo, pensar nisso agora também não me ajuda em nada! Só me resta nadar nessas águas cobertas de escuridão com esperança de mais em frente enxergar uma luz.

### **Apenas sexo**

2015

O que é apenas sexo? Será servir-se de uma outra pessoa até suprimirmos nossas necessidades carnis? Será entrelaçarmo-nos entre gemidos na bruma noturna? Ou chegarmos ao êxtase logo após à aurora se desenharem? Não sei ao certo o que é apenas sexo, será o mesmo que as mulheres praticam em troca de dinheiro? Fingindo orgasmos, gemidos para um tipo qualquer saborear uma dose exagerada de soberba e autoestima? Será ela uma sibarita chiando entre desejos que nos fazem perder o controlo? Não existe apenas sexo, ele sempre é praticado por algum motivo! Não importa quão fútil ou descabido possa ser, todavia, é um motivo ou não? O "apenas sexo" que pratiquei outrora foi com quem não tinha afecto amoroso, por isso, penetrei com brutalidade e com rapidez nos movimentos, sem beijos nem troca de olhares! Mas pratiquei porque sentia prazer em praticar, mas será motivo suficiente? Por quanto tempo continuará a ser apenas sexo até se tornar

## O amor é algum tipo de Preconceito

algo mais profundo? Acho que só descobrirei praticando "Apenas sexo". Meu diário. Gustavo Mordaz.

2015

Enfim, chega o fim desse turbulento ao mesmo tempo pacato ano. Apesar de tudo que aconteceu no seu início, terminou bastante bem, pude encontrar-me nas entrelinhas dos livros, nos contornos dos meus desenhos, na melodia das músicas do Anselmo Ralph, no abraço das minhas amigas!

Decidi ouvir a voz da razão e não me relacionei amorosamente com ninguém esse ano, foi bom, pude perceber o que quero da vida. Não sou daquelas mulheres que acreditam que ser feliz é casar-se, ter filhos, ter um trabalho entediante, ver os filhos crescerem, formarem-se envelhecer e morrer. O que eu quero é concretizar todos os meus sonhos, viajar pelo mundo afora, ser uma grande estilista, desenhar e desenhar, ser livre que nem as aves que rasgam o céu com suas asas! Descobri que não preciso dessas coisas para ser feliz! Descobri que não preciso de um homem para ser feliz!

Os homens de hoje tornaram-se muito superficiais, nunca nenhum me conheceu a fundo, e nem se importam, apenas dizem um te amo para abrirem as nossas pernas. Depois de conseguirem o que queriam, partem deixando uma profunda amargura nos corações das pessoas que lhes confiarem a sua parte mais íntima! Nós não somos objectos de coleção,

## O amor é algum tipo de Preconceito

mas para eles conta mais o número de mulheres com quem dormiram do que o número de mulheres que realmente os fizeram felizes! São uns tolos! Não preciso de homens assim na minha vida, bom que mantenham mesmo uma distância segura, estou ocupada demais com os meus sonhos para sofrer de gente que não sabe o quer!

Esse ano conheci pessoas incríveis, a Júlia Figueiredo, O Arthur Santos, Marcelo Ginga, Gabriel Hernâni, Gustavo Mordaz entre outros, a Júlia é uma moça invulgar, nossas ideias convergem, gosta muito de livros, é amável, maluca, parva, idiota, conselheira e amiga. Definitivamente ganhei na loteria com sua amizade, também é poetiza, comecei a interessar-me em poesia depois de a conhecer, tem sido uma experiência fantástica, gosto do tempo que passo com ela, tal como com a Eva e a Marta, ainda não consegui tratar da minha ansiedade, mas pelo menos a depressão diminuíra!

Viajamos a Luanda para passar o ano novo na casa da minha madrinha, nesse momento já está tudo preparado, comidas, bebidas o cabelo a roupa, já falta pouco para a meia-noite e, então, será um novo ano.

Desse espero apenas boas coisas, muita saúde para os meus pais, irmãos, amigos, todas as pessoas que eu amo em geral, espero encontrar as respostas das perguntas que me tenho feito e ainda não encontrei a resposta, quero continuar apaixonada pelas coisas que me tiraram da depressão, quero



## O amor é algum tipo de Preconceito

seguir o meu instinto, realizar meus sonhos, e concluir o último ano do médio com sucesso!

Reunimo-nos à mesa, de mãos dadas fizemos a oração, está aqui toda minha família, a minha madrinha, o padrinho e os seus filhos, minhas irmãs mais velhas e mais novas e nossos pais, todos de branco, momentos como esse ficam sempre na nossa memória até à eternidade dos nossos dias, família, amor e uma nova oportunidade! A contagem regressiva começa e todos gritamos! 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1! FELIZ ANO NOVO! E fomos distribuindo o bom candando que todo angolano sabe dar! Já é 2016 espero muito desse ano que possa ser tudo de bom que o 2015 não nos proporcionou!

O telefone notifica uma mensagem... Abro e começo a ler. *"Feliz ano novo, querida! Que esse ano seja de conquistas, aventuras, e de muito amor. Faz já as tuas metas! Eu cá já fiz as minhas, uma delas é: Fazer de tudo para estares comigo antes de dezembro! Quero mostrar-te que sou diferente daquilo que tu pensas, quero mostrar-te que sou capaz de fazer-te feliz mais do qualquer outro idiota que apareceu e aparecerá na tua vida! Novo ano, novas oportunidades, nova chance, acho que pelo menos mereço um pouquinho da tua confiança, irei fazer jus a ela de certeza! Só preciso provar-te... Feliz ano novo, apesar de não acreditares, gosto muito de ti! Bjs... Gabi. "* Escapa um sorriso moreno em mim, fico sem respostas possíveis, Deus devia dar-nos novos cérebros em cada novo ano, acho que

## O amor é algum tipo de Preconceito

assim seria melhor, tenho medo de me relacionar de novo, não acredito nos homens, O Gabi é um tanto insistente! Desde Julho até agora sem nenhuma resposta animadora ainda assim não desistiu, talvez goste mesmo de mim como sempre diz... Não sei o que pensar. Nem como reagir!

2015

Enfim chega o fim desse maravilhoso com um toque de metamorfose ano. Foi um ano muito bom para mim, aconteceu muita coisa boa, a nova escola é fantástica cada dia que passa gosto mais de Arquitectura, e definitivamente vou até ao fim, conheci caras fantásticos, todos diferentes, com personalidades fortes, mas apesar de tudo são boas pessoas. Nenhum finalista que se meteu connosco saiu ileso, as pessoas aprenderam a respeitar-nos, e fomos rotulados como "Os calouros mais malandros " e tiramos muito proveito desse rótulo para espalhar a nossa fúria.

Mas isso não já importa, próximo ano não seremos mais calouros, e o bom nisso tudo é que todos aprovamos de classe. Fizemos muitas loucuras, estou já me preparando psicologicamente para o próximo ano. Além disso, foi bom porque descobri que afinal não sou tão "burro" como pensava, desde sempre tive as piores notas da sala. Até tinha a fila dos "Mais burros" e era sempre a minha, os com as notas mais baixinhas que os sete anos. Os colegas que tiravam as melhores notas zombavam de mim, as colegas bonitas não olhavam para mim, não era interessante ainda

## O amor é algum tipo de Preconceito

por cima tímido, era tudo de mau, feio, burro, tímido. Era e até agora sou péssimo no futebol, mais um motivo de zombaria entre os rapazes, teve até um colega que profetizou que eu nunca seria bom em nenhum desporto. Lamento (nenhum pouco) deitar excremento em sua cabeça e esfregá-lo na sua cara, mas estavas errado, seu idiota e falso profeta! Esse ano descobri que sou bastante bom em voleibol, pratiquei, competimos, mas perdemos, ainda assim, sou uma mais-valia para a equipa da escola como Lançador. Saímos em segundo no campeonato escolar e fui chamado para o provincial do próximo ano, só boa notícia. Pha! Devo agradecer ao senhor Arthur Carlos Maurício Pestana dos Santos (Pepetela), por curar a minha burrice. Foram-me ofertados livros desse caríssimo senhor em 2014, mas era muito difícil ler, só um parágrafo já me cansava, foi preciso muito esforço, mas ao meio das "Aventuras de Ngunga" comecei a imaginar os personagens, o cenário, o desenrolar dos acontecimentos, amei demais a sensação, por isso continuei e continuei. Não sou como os outros, não preciso da maconha para viajar, tenho os livros! Por outra, tenho experimentado a maior loucura que já fiz em toda minha vida, o "apenas sexo".

Micaela é inteligente e invulgar, porém, percebi que tem medo de compromissos e que pode até ser ninfomaníaca! Não sei... Toda e qualquer hora quer ter sexo, já fizemos até na casa de banho da escola, sorte mesmo que não nos apanharam, tenho tentado convencê-la que um

## O amor é algum tipo de Preconceito

relacionamento não é uma prisão tal como ela pensa, que não a quero apenas como máquina de sexo (ela diz que não vê as coisas desse jeito), que gosto muito dela, ela também diz que sim, mas desvia sempre a conversa.

Ainda não consegui descobrir a fonte do seu medo de relacionamentos, uma das minhas metas é descobrir e ficar com ela como namorados, confidentes e amigos! Mas o sexo com ela é feroso, ela tem um conhecimento vasto no kamasutra, aprendi bastante acerca da sexualidade com ela, sinto que tenho mais para receber do que oferecer com ela, mas isso porque ela não deixa sairmos juntos para ver um filme e essas coisas, não deixa conhecê-la profundamente, apenas me chama em casa e sexo!

Eu e os meus irmãos viemos passar as férias em Luanda, na casa da minha tia que é como uma mãe para mim. Gosto muito de estar com o meu primo Fernandes, é como um irmão da minha idade que nunca tive, praticamente crescemos juntos, e tem sido bastante bom passar as férias com ele somos almas gémeas.

Ché boelo, veste rápido, daqui a pouco é meia-noite ainda perdes a contagem! Indaga Fernandes.

A minha família é muito vasta e normalmente passamos todos os anos novos juntos, estou ansioso com o novo ano que tenho pela frente apesar de me ter apercebido que Angola entrará em uma crise financeira.

## O amor é algum tipo de Preconceito

Os políticos sempre a fazerem das suas, sempre enriquecendo à custa do povo, furaram de forma irreversível as bolsas do país. Sempre com o nosso paradoxo africano somos ricos em recursos minerais e outros tantos recursos, mas ao mesmo tempo pobres, os políticos só dizem que tudo vai correr bem, mas todos sabemos que isso é conversa para boi dormir. Acho a política angolana uma bosta! Acho cada palavra que sai em suas bocas excremento! São os únicos que ganham dinheiro espalhando por aí excremento e o povo mesmo sabendo que cheira mal ainda acredita que é chocolate! Nós somos tolos e alienados e eles são excrementosos!

Muitos já foram injustiçados, como os 15+1, outros até mesmo mortos como o pequeno Rufino. Tem vezes que confundo essa democracia com outra coisa, deve ser o efeito do excremento! Nós simplesmente nos calamos vendo eles sofrerem injustamente, simplesmente nos calamos contra tais práticas, talvez tenhamos medo, medo de tudo, medo do medo.

“Os lugares mais sombrios do Inferno são reservados àqueles que se mantiveram neutros em tempos de crise moral.” O escritor Florentino Dante Alighieri advertiu-nos, espero que tenham espaço suficiente para 99% da população angolana. Marco a página que estava a ler do livro Meu Romeu de Leisa Rayven e meto na banca, visto-me e assim vou ao encontro de toda família para contagem regressiva,

## O amor é algum tipo de Preconceito

mas chego um pouco tarde, já quase a fim... 3, 2, 1! YEAH, YEAH, FELIZ ANO NOVO! CANDANDO! CANDANDO!

Já é 2016,estou preparado para um ano de crise e de surpresas, respiro o ar que cheira a novo. E a crise (risos).

Nós estávamos muito bem, depois de ele voltar de férias começou a agir de forma estranha. Antes sempre mandava mensagens de boa noite, preocupava-se em saber como é que eu estava. Depois de voltar deixava-me no vácuo, eu mandava mensagem, ele só respondia horas depois e de forma bastante seca. Eu mandava "Boa noite, amor, tudo bem?" em contra partida ele enviava "Boa noite..." com reticências literalmente. Indaga Marta chorando.

Tentei conversar com ele, perguntava "O que se passa contigo? Estás a agir de forma muito estranha" ele só dizia "nada" então pedi que a Aquilégia conversasse com ele, talvez nela ele falaria alguma coisa.

- Sim, falei com ele, mas ele irritou-se, disse que não havia nenhum problema e que se tivesse deviam ser vocês mesmos a resolvê-lo e que não me devia meter no assunto.

Sei bem como a Marta se está a sentir neste momento, sei bem o que é o fim de um relacionamento, mas não encontro palavras para a confortar, nem sequer a Eva, então, na ausência delas recorreremos ao abraço. Estamos no meu quarto depois das aulas, combinamos passar o resto do dia aqui. Mal chegamos, a Marta deu-nos a notícia que terminou com o Arthur no dia 25 de fevereiro, hoje são 29, último dia

## O amor é algum tipo de Preconceito

do mês, eles pareciam estar bem e de repente separaram-se, isso é bastante triste não só para Eva, mas para nós também.

-Depois ficamos na ignorância, se ele não mandava mensagem eu não via por quê também mandar, até que pelas zero horas do dia 25 ele mandou-me essa mensagem vejam... *"Boa noite, Marta, olha, eu gosto muito de ti, mas muito mesmo, porém, já não está resultar. Ultimamente temos discutido mais do que outra coisa e quando o relacionamento chega neste ponto a melhor coisa a se fazer é terminar! Os nossos problemas devíamos ser nós mesmos a resolver, mas tu tens sempre que meter as tuas amigas no meio, mas não te culpo por inteiro, pois eu também errei, aliás, o erro está em mim e não em ti, és o tipo de pessoa que não merece sofrer, não me sinto bem em fazer-te isso, mas é para o nosso, o teu bem, sou muito confuso para ti, desculpa, mas vamos mesmo ter que terminar. Perdoa-me, amo-te..."* 25 de fevereiro de 2016 · Enviada através do Messenger - Que egoísta! Diz Eva.

- Ele disse que te ama mas acaba contigo? Ele disse que não te quer ver sofrer mas, termina ainda mais por mensagem? Desculpa, amiga, mas ele não sabe o que é amar.

- Não devemos olhar só por este ângulo. Deve ter acontecido alguma coisa para o Arthur agir dessa forma. Amar de certa forma também é sofrer, e mas vale sofrer com uma verdade do que com uma mentira ou traição! Indago.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Ok, Aquiléia, mas se ele ama como tanto asseverou, por que não procurou resolver as coisas entre eles ao invés de terminar? Quem ama luta, pelo que vejo ele desistiu logo no primeiro choque de espadas!
- Amigas, parem! Não discutam por isso – Enxuga as lágrimas. Apenas contei porque não queria que soubessem dele ou de outra pessoa, nesse momento só preciso do vosso abraço e carinho. Falar dele só vai estragar o nosso dia.
- É verdade. Concordamos.
- Então vá, mete qualquer filme, Aquiléia.
- Vou preparar pipocas. Indaga Eva. Enquanto aguardamos meto música a tocar, não porque goste muito, sim porque a Marta precisa desanuviar, e algumas músicas fazem bem à alma! Meto David Carreira. A Eva volta com as pipocas, olho para a Marta de leve e noto lágrimas escorrendo no seu rosto, acho que fiz uma má escolha da música. Não deixo de me sentir mal por ela, bom que ela tem a nós para conversar e falar mal dos homens, essa cambada de egoístas, aproveitadores e hipócritas. Egoístas porque só pensam neles mesmos, aproveitadores porque depois de conseguirem o que tanto ansiavam batem em retirada, hipócritas porque fingem sentimentos que não têm, e nós tolas porque acreditamos, pensamos “Esse vai ser diferente” e então vem um, dois, três, e o resultado é o



## O amor é algum tipo de Preconceito

mesmo! O Arthur vai ouvir umas boas da minha parte ele que me aguarde.

- F#D\*M-SE OS HOMENS! Grita Marta.
- POIS ELES QUE SE F#D\*M! Acompanho.
- POIS QUE SE F#D\*M MENOS O MEU! Indaga Eva. Gritamos enquanto vemos o safado do filme "simplesmente acontece". Ele primeiro estragou a vida dela depois de um sexo mal feito (nenhum minuto sequer aguentou chegou ao êxtase) e o pau dele por ser tão pequeno a camisinha ficou na sua vagina e o espermatozoide acabou por vaziar ficando grávida. Tendo que desperdiçar a sua oportunidade de estudar na universidade que desde pequena sonhou!

Mais tarde foi-lhe dado outra oportunidade, casaram-se e ele prometeu cuidar dela e da filha já que havia desaparecido do mapa no momento da gravidez, mas logo desperdiçou traindo-a com o tipo mais f#d\*do! Que homem de bosta! O outro não consegue admitir que a ama e continua a arranjar mulheres à torta e à direita, cambadas de Neandertais mesmo! Não aguento tamanha estupidez! O telefone toca... Nós estamos no meio de uma greve contra os homens, menos o Marcelo (risos) e o Gabriel está a me a ligar, não sei se atendo ou desligo.

- Atende o telefone, anta! Está a fazer barulho! Indaga Marta mais animada. Saio do quarto e atendo.
- Alô?

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Oi, tudo bem?

Tudo sim, contigo?

- Eu vou bem. Então o que fazes?

- Vendo um filme com a Marta e a Eva, e tu?

- Em casa, preparando-me para a convidar para sair.

- Ham, pois!

- Então, queres sair?

- Hoje não posso, estou com a menina. - Então amanhã?

- Amanhã também não, talvez me mandem ir às compras no meu irmão mais velho.

- Em plena terça-feira vão fazer compras?

- Ou talvez não.

- Tá bom então, sai comigo!

- Não estou muito a fim!

- Vá, aceita!

- Já disse que não quero.

- Enquanto não aceites não vou parar de te chatear.

- Okay, então chau! Desligo.

Quem ele pensa que é? Entro de novo no quarto deito na cama para assistir o filme o telefone chama, desligo, chama

## O amor é algum tipo de Preconceito

outra vez, desligo. Cai uma mensagem... “Não paro enquanto não aceites sair comigo” Chama outra vez...

- Aqui, ou atendes o telefone ou atiramos ele janela abaixo!  
Indaga Eva.

Tanta insistência, não entendo o que ele quer realmente comigo, mas vou aceitar para ele deixar de chatear. Saio do quarto correndo e atendo.

- Okay, aceito, mas não ligués mais.

- Tudo bem, às 17:50 está fixe?

- Sim, está, chau. Desligo.

Depois da decepção que a Marta teve o que devo fazer é ter mais cautela, não consigo confiar em ninguém, isso que o Gabriel faz me mete medo, ele devia deixar-me em paz, mas não o faz, já sou quebrada o bastante! Pode haver vários pedaços de mim, contudo, partilhar uma parte por mais mísera seja, não pretendo! Meu mundo é rochoso e infértil quando se trata de amor, para o consertar será preciso muito trabalho árduo!

Silêncio...

Quando não possuo as respostas das perguntas que atormentam minha mente pergunto ao silêncio.

.....

## O amor é algum tipo de Preconceito

Será que se dar por inteiro a alguém vale apenas, mesmo sabendo que no mundo o que mais existe são pessoas insensíveis e preocupadas apenas com elas próprias?

.....

Vá lá, por que te calas perante às minhas perguntas? Porque não soltas nem sequer uma palavra? Ficaria agradecida até com um sussurro, será que as pessoas iram aceitar-me se revelar quem eu sou realmente? Será que não iram querer fazer o papel de Deus e julgarem-me como se fossem perfeitas?

.....

Não existe pior espécie que a humana, não existe mais aterrorizador filme do que a vida! Será que temos salvação? Só procuro repostas, então, o que me dizes silêncio?

.....

Porque as pessoas têm que ser tão superficiais? Ignoramos tudo à nossa volta, o grito dos animais que vão em vias de extinção! O Grito das crianças que vêem seus pais morrerem por efeito das guerras! O grito agonizado das pessoas que perecem pela fome! O grito enraivecido daqueles com 500 anos de submissão que até hoje aparentemente livres, sofrem com o peso das marcas chicotadas! O grito dos jovens que carregam dentro de si o espírito de revolução e descontentamento! E tu, por que te calas se tudo ouves! Serás um covarde? Ou foste alienado como a sociedade dos iguais? .....

## O amor é algum tipo de Preconceito

Dizem que o silêncio é a oração dos sábios, talvez esperas que encontremos nós mesmos as respostas para as nossas perguntas, se for esse o caso, considero-te um grande sábio! Mas não achas que confiar piamente na humanidade é tolice? Podemos acabar equivocados como sempre e agir de forma a prejudicar milhares porque não nos ajudas em nada!

.....

Tá bom, tu é que sabes, já que não queres conversar comigo contínua no silêncio, caro silêncio! Meu diário. Aquilégia Fonseca.

Domingo na igreja, enquanto o pastor prega eu questiono-me se o que ele afirma realmente é verdade. Se realmente é a palavra de Deus ou se são palavras dele, apenas um homem mortal como todos nós. Eu acreditava piamente no que eles diziam, achava que realmente fossem homens de Deus, mas descobri que muitos olham nisso como apenas um negócio, a Igreja antiga, porém, é um dos negócios que mais lucra no mundo actual. Falsos profetas usam a palavra de Deus para manipularem, extorquirem e cegarem a nossa visão. Uma pessoa com medo é uma pessoa controlável. Usam a visão apocalíptica para amedrontarem os crentes, alegam que suas almas serão condenadas caso não se arrependam e aceitem Jesus Cristo como senhor e salvador. Mas antes disso não esqueçam seus dízimos e ofertas. Todavia, falar e pensar nisso não me convém, deixa pra lá.

## O amor é algum tipo de Preconceito

Talvez seja apenas mais um herege incapaz de crer na verdade!

O que é a verdade? Para mim são as minhas crenças, essa é a minha verdade, e eu acredito na humanidade. Eu acredito que um dia nos livraremos do que nos tem atormentado, transformando-nos em seres desprezíveis, com amor à riquezas, luxúria e soberba. Aposto que os renascentistas onde quer que estejam estão bastante decepcionados com o que o individualismo se tornou. O individualista hoje em dia não procura desenvolver suas próprias capacidades, questionar-se e querer a liberdade de expressão. O individualista agora pensa que o mundo gira a sua volta, pisa outros seres da mesma espécie como não para enriquecimento próprio. Mais vale um homem no chão ensanguentado a morrer do que sua barriga vazia!

O narcisismo virou nossas cabeças, apegamo-nos a dogmas como (apenas

“Eu” importo! Eu sou o superior! O melhor! Mais Inteligente! A melhor raça!) Aff, eu quero que te fudas, eu não importo, tu não importas, eles não importam, todos vocês não importam, foda! Não importa o que tu tens, o que tu vês, onde tu estás, o que tu és, qual status possuís, TU NÃO IMPORTAS!

O que importa é a amabilidade, a paz, a aceitação, o respeito, o equilíbrio, a natureza, o ar que respiramos,

## O amor é algum tipo de Preconceito

comparando com isso tudo somos reduzidos a nada! Isso me faz lembrar a música de J.Cole "Note To Self" que diz:

*"And wherever we go/ And whatever we do/ And whatever we see/ And whoever we be/ It don't matter x2/ I don't mind cause you don't mather/ I don't mind cause I don't matter/ And don't shit matter/ You'll see in the end... "*

Ainda diz que existe algo que nos mantém juntos, o sentimento mais estranho, bastante velho e para sempre, que é o amor! Isso despertou minha visão, mais logo percebi que vivia num mundo consumista e egoísta.

Saio do transe quando anunciam o fim do culto e levanto-me para cantar a música de encerro. Não conheço a letra, mas tento acompanhar, não vejo a hora de sair logo daqui!

- " Hoje vamos fazer algo diferente, que tal sairmos um pouco e andarmos por aí sem rumo? Agora mesmo. Enviada através do Messenger" Envio à Micaela.

- " Não sei, acho que prefiro ficar em casa contigo, causando-te vários orgasmos! Agora mesmo. Enviada através do Messenger".

Ela sabe ser excitante e persuasiva até por mensagens, mas não devo cair na tentação!

- " Hoje troco os orgasmos para estar contigo de mãos dadas, vá lá, não custa nada, será bom, confia em mim! Agora mesmo. Enviada através do Messenger".

## O amor é algum tipo de Preconceito

- “ Eu confio em ti! Só não acho conveniente para nós dois, sabes? Há 1 minuto. Enviada através do Messenger”.

- “ Micaela, sério, não custa tentar, se não gostares apenas diga, que nós voltamos e entrelaçarmo-nos quantas vezes tu quiseres! Há 1 minuto.

Enviada através do Messenger”.

Micaela ainda é um mistério cativante e excitante para mim. O sexo com ela, uau, nunca fiz igual! Tenho lido kamasutra para estar ao nível dela, não acredito que um corpo tão pequeno possuía tamanha ferosidade! Capaz de levar florestas densas em degradação, ainda bem que tudo está contido nela e eu sou obrigado a lidar com isso tudo, uff! Tenho ido devagar a conhecer a Micaela, não quero que se sinta aprisionada e que queira fugir, pelo contrário, quero que se sinta amada, respeitada, mimada, e acima de tudo livre!

- “Tá bom, vou confiar em ti, vens pegar-me? Há 5 minutos. Enviada através do Messenger”.

- “Claro que sim! Minhas rodas são os pés e minha buzina assobios, fica atenta, daqui a pouco estaciono na tua casa! Agora mesmo. Enviada através do Messenger”, com emojis sorrindo sei que a piada foi péssima, mas valeu a tentativa.

- “Tá bom, vou tomar um banho, apanha-me às 18h: 50, pode ser? Há 1 minuto. Enviada através do Messenger”, com emojis também sorrindo.



## O amor é algum tipo de Preconceito

- "Tá bom, lá estarei! Agora mesmo. Enviada através do Messenger".

Que ótima notícia, há progressos, ou retrocessos? Devíamos ter feito isso antes de nos envolvermos de forma íntima fisicamente, mas comigo as coisas nunca decorrem de forma normal. Deve ser porque sou um esquisito no mundo em que vivo. Sinto calafrios na barriga, tento meter música, mas sei que nem o J.Cole me vai ajudar porque estou muito tenso! Nem sei por que me sinto assim, talvez seja porque nunca fazemos essas coisas simples, porém, belas! Apreciar o momento, conversar, sentir a brisa em todo o corpo, o despejar de todo sigilo com apenas prosas, quem não procura isso num relacionamento não sabe o que é se relacionar!

Preparo-me e saio de casa 20 minutos antes. Olho para o céu, procurando as estrelas, sei lá, é um hábito meu, não sei ao certo o que me cativa, mas hipnotizam-me quando me ponho a apreciar o céu, essas luzes cintilantes e distantes! Um dia talvez chegue lá!

Chego em casa de Micaela e mando uma mensagem.

- "Já estou cá fora!" Passam uns dez minutos e ela responde.

- "Sim, podes entrar!" Grito "ABRE-TE SÉSAMO" e o portão abre-se.

## O amor é algum tipo de Preconceito

Riu de minha maluquice e vejo Micaela na janela de seu quarto com o controle remoto. Passo o quintal, chego na porta da frente e bato. A porta abre-se e vejo atrás da porta um senhor bastante barbudo, de pele clara, nariz bicudo, olhos castanhos-escuros, cabelos compridos e grisados quase deteriorados pela calvície, vestindo trapos amarrotados. Sem delongas, cumprimento-o.

- Boa noite, senhor!

- Quem tu és? Interroga-me.

- Sou Gustavo Mordaz, senhor, prazer! Mete a mão sobre o queixo e indaga.

- Hum, Gustavo, Gustavo, Gus... não conheço nenhum Gustavo! E encara-me.

- Pai, ele pode entrar, é meu amigo! Indaga Micaela descendo as escadas.

- Ham, se és amigo da Micaela, então seja bem-vindo, eu sou o Christopher Rui! Estende sua mão e cumprimenta-me, em seguida entro.

Na verdade estou um pouco atónito, eu não imaginava o senhor Christopher assim, ele parece meio acabado, não se pode imaginar que seja um arquitecto de renome. Rafaela vem e abraça-me.

- Não nos disseste que teríamos visitas, Micas. Sussurra Christopher.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Não preparamos nada para o jantar!
- Não te preocupes, pai, nós vamos sair daqui a pouco!
- Gustavo, certo? Aceno com a cabeça.

Fala-me um pouco sobre ti! Sentamo-nos na sala de estar. Sinto-me apreensivo com este pedido, porém, sempre aprendi que o melhor é falar a verdade, mais vale odiarmos pelo que somos, do que com que fingimos ser!

- Bem, sou colega de Micaela, vivo a três quarteirões daqui com minha mãe e irmãos, meu pai trabalha em outra província.
- Gostas de desportos? Praticas algum? - Não na verdade gosto mesmo só de assistir – Sorrio é brincadeira senhor jogo voleibol, continuo – mas minha sina é mesmo ficar em casa lendo livros.
- Voleibol... Voleibol muito bem, Ham, livros... Micaela pegou o hábito de leitura da mãe... Eu lia os livros que têm haver com Arquitectura... Vivian gosta muito de ler... sempre a achei mais inteligente que eu... procura sempre resolver as coisas da melhor forma possível, eu cá sou um tolo! Rimos.
- Há uma frase com ela sempre proferia para nos motivar a ler, era a seguinte:
- *“Ler é o exercício da mente e a nossa sociedade está sedentária”* Percebo que a mãe de Micaela é bastante

## O amor é algum tipo de Preconceito

peculiar e erudita. Eu concordo plenamente com ela quanto ao sedentarismo literário da nossa sociedade. O senhor Christopher parece-me meio sofrido e profere as palavras com dificuldade.

- Micaela tirou tudo de bom da mãe... seus olhos – e faz uma longa pausa... sua inteligência... peculiaridade... beleza. De mim só tirou mesmo a teimosia. E sorri.

- Ainda me lembro de quando Micaela ainda era uma criança e eu tinha que viajar sempre por causa do trabalho, ela chorava muito e odiava-me por não estar presente em seus aniversários, e em outros momentos importantes da sua vida, a sua mãe sempre me defendia, dizia que se estava distante é porque queria o bem delas.

A Micaela fica séria de repente e aperta forte minha mão. Não entendo qual é o motivo.

Aliás, quero que conheça Vivian, aposto que vai gostar de ti.

- VIVIAN! VIVIAN!...

- Micaela, onde está sua mãe? Olha-nos preocupado.

- Pai, para! Indaga Micaela, formando lágrimas em seus olhos.

- Micaela, onde está sua mãe? Ela saiu?

- Quando foi a última vez que o pai tomou os remédios?

- Sei lá, isso não importa eu só quero saber onde está Vivian.

## O amor é algum tipo de Preconceito

Micaela sai correndo para fora. Não sei ao certo o que se passa aqui, o senhor Christopher parece angustiado gritando de um sítio para outro. Parece que nem notou que Micaela saiu correndo. Entra uma senhora que muito depressa pega no senhor Christopher e põe-no sentado, acalmando-o. Procura uma veia e injeta qualquer coisa no pai de Micaela então ele começa a ficar sonolento e apaga.

- Boa noite, rapaz pode ajudar-me a levar o senhor Chris aos seus aposentos?

- É claro, posso sim! Pegamos senhor Chris e metemo-lo em sua cama.

- Desculpa pelo constrangimento, sou Rute, a doutora pessoal do Senhor Chris, ele quando não toma seus remédios fica desse jeito, agora acho que deve ir à procura de Micaela.

Aceno com a cabeça e também saio correndo, até agora não consigo entender nada, talvez Micaela me possa ajudar, estou muito preocupado com ela, meu coração palpita rápido, a adrenalina em meu cérebro sobe, passo o primeiro quarteirão, nada, o segundo, nada o terceiro mesmo efeito.

Aproximo-me de um morador de rua e pergunto.

- Boa noite, senhor, não viu por aí uma moça clara de olhos verdes, baixinha, com uma blusa vermelha e calça jeans?

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Vi-a sim, jovem ela foi por ali, passou correndo, primeiro pensei que estava fugindo de qualquer delinquente, mas não passou nenhuma outra pessoa aqui.

Muito obrigado! Sigo na direcção que me foi indicada, olho para todo o lado e vejo-a inclinada numa parede soluçando. Aproximo-me, toco-a ela e ela assusta-se, mata-me por dentro vê-la desse jeito.

Cruzamos olhares, depois abraça-me aterrorizada. Não digo nada, apenas a abraço, aprendi que palavras são difíceis de serem escolhidas, e que uma má escolha de palavras pode desencadear acontecimentos catastróficos. E esse gesto, por mais simplista que seja, fala mais que mil palavras!

Passaram vários minutos, ela acalma-se, sentamo-nos ao chão e enxugo suas lágrimas, agora sim sinto que está preparada para falar, contudo, apenas digo.

- Olha, não precisas dizer-me nada se não tiveres vontade.

- Não, eu quero sim, aliás, eu preciso, acho que já é o momento de te contar.

- Meu pai já foi um dos melhores arquitectos de Angola, existia luz em seus olhos e essa luz chamava-se Vivian!

- O relacionamento deles era cheio de reciprocidade, amor e cumplicidade, não conseguiam esconder o que sentiam e era notável a aura que transbordava dos dois. Sinto um

## O amor é algum tipo de Preconceito

pouco de inveja de Micaela, o relacionamento dos meus pais é o paradoxo do relacionamento dos seus pais.

- Minha mãe era brilhante, os seus olhos reflectiam amor, muito doce, sempre calma, não importava a situação, ela mais do que ninguém elogiava meus quadros e sempre estava aí para tudo que eu precisava.
- Meu pai viajava muito, e eu ficava apenas com a minha mãe, ela sempre incentivou o espírito de leitura em mim, nossas vidas eram perfeitas, hoje sinto-me uma tola pelas birras que fazia. Com o tempo, minha mãe começou a desfalecer, queixava-se de dores nas partes laterais da cabeça, a princípio pensamos que não era nada grave, o tempo foi passando e sempre se queixava da dor. Até que um dia ela teve uma recaída!

Mete a cabeça sobre o joelho e balança de lá para cá. As palavras resistem em sair, noto o esforço e o nó que faz na garganta, com grande bravura continua.

- Depois de ter feito vários testes, os médicos deram o seu diagnóstico. Era pior do que se podia imaginar! Foi com uma bala que penetrou meu corpo e desfigurou todos órgãos, mas não só me destruiu fisicamente, mas também psicologicamente. Os médicos diagnosticaram câncer no cérebro! E caí em prantos!

## O amor é algum tipo de Preconceito

*"Boas coisas nunca acontecem a boas pessoas"*, cada experiência que adquirei defende esta tese, já sei como essa história acaba.

Acaricio seus cabelos delicadamente enquanto continua contando.

- Eu só tinha treze anos, não estava preparada para a perder, eu precisava dela aqui comigo, eu odeio não a ter por perto!
- Meu pai depois de saber, abandonou tudo e voltou para casa, os médicos disseram que só viveria por mais 60 dias, e isso chocou a todos nós, ainda assim, ela mantinha seu ar calmo e sereno, dizia-nos que o corpo pode desfalecer, mas a alma é eterna!
- E que depois de completarmos o nosso karma cá na terra voltamos ao estado imortal, e aí então nossa alma aguarda, reflectimos sobre tudo o que aprendemos no estado físico, caridade, fé, esperança e o amor, e depois regressamos ao estado físico! Atônito com tudo que dissera, indago.
- Tu acreditas em reencarnação?
- Para mim, depois da morte só há escuridão, o que chamam de inferno é o mundo, os demónios são os humanos!

Talvez para minha mãe, pensar desse jeito confortava-a, fazia-a esquecer a dor que tanto sentia, fazia-a esquecer os cabelos que começaram a cair de sua cabeça, nunca fui crente, mas orava a Deus para conceber um milagre e ela



## O amor é algum tipo de Preconceito

ser curada. Mas isso nunca acontece, que só prova que Ele não existe. Meu pai não desgrudava dela nem por um segundo, até deixou de preparar a barba e tratar-se como devia ser, meu pai não se conformava de jeito nenhum que sua amada em breve fecharia os olhos para a eternidade!

- E tu acreditas em reencarnação? Indaga para mim.

- Nunca parei para reflectir no assunto, mas mantenho a mente aberta para novos conhecimentos, imagina sermos imortais? Toda crença sobre a existência de um inferno iria abaixo, crentes deixariam de ir à igreja, pois nela só procuravam salvação para a alma condenada, então, para os cristãos o inferno é um lugar necessário.

- Minha mãe acreditava nisso, dizia que a morte é apenas a continuação de nossa eterna existência. Então chegou o dia de dizer adeus, ainda me lembro de quando me chamou e disse.

- Minha querida filha, sei que a mamã deixará uma grande lacuna nas vossas vidas, mas não olhem nisso como o fim, lembra do que o velho judeu disse ao seu neto no livro de Augusto Cury? Chorando respondi.

- Sim, mãe!

- Então o que ele disse?

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Que a vida é um grande livro e a morte, por mais dolorosa e injusta que seja, é apenas uma vírgula... Porque o texto continua a ser escrito na eternidade...
- Nunca te esqueças disso, minha filha, continua a aprender, aprenda com todos, do intelectual ao iletrado, Brian Weiss um dia disse que é com o conhecimento que nos aproximamos de Deus!

Entregou-me um livro "muitas vidas muitos mestres" nunca tive coragem de o ler, apenas fica na minha banca, como o seu último presente! Como se uma parte ínfima de seu espírito estivesse nele!

- Nunca te esqueças que de todas as coisas que nunca te podem faltar está o amor, o altruísmo, o respeito, a paciência, sem isso por mais que possuas grandes riquezas nunca serás rica de verdade!

Beijou-me a testa e mandou-me chamar meu pai! Ele já não se encontrava no hospital, não conseguiria se despedir de minha mãe era demais para ele.

- Não encontro o pai, mãe! Indaguei.
- Não faz mal – e sorriu amavelmente – Diga para ele que o perdoo! Lágrimas formaram-se outra vez em seu rosto, não consigo impedir as lágrimas de caírem no meu também, sei bem o que é perder alguém próximo.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Não digas mais nada. Procuro sua boca com delicadeza, não preciso ouvir mais isso, não quero saber como essa história acaba! Ela desgruda de mim e indaga.
- Mas eu quero que tu saibas, eu preciso que tu saibas! Então volto a ouvir.
- Meu pai não se conformou com a morte da minha mãe. Depois disso começou a ter pesadelos e a chamar seu nome, outras vezes falava sozinho no quarto, alegando que falava com ela.

Então deixou de saber discernir a realidade da ilusão. Fechou-se em um mundo fictício onde minha mãe ainda continuava viva, foi internado várias vezes e voltava aparentemente curado, mas depois voltava a ter as mesmas ilusões, poucos são os seus momentos de sensatez.

Daquela vez tive que voltar cedo, pois recebera uma mensagem da médica pessoal dele, informando-me que o meu pai estava a ter um dos seus regulares ataques por isso tive que sair depressa para a ajudar a acalmá-lo, nem sempre está disponível, então, cabe a mim o sucedido! Tentando balançar um pouco o clima, indagou.

- Então, daquela vez quando disseste imito sua voz de forma parva *"Nada de grave apenas tentando evitar passar muito tempo com um cara como você, sabia que irias querer acompanhar-me e essas coisas, então preferi evitar, senão*

## O amor é algum tipo de Preconceito

*acabo apaixonada!"* Ela sorri e dá um soco fofo no peito e isso me alegra. Mas é mesmo uma dúvida que se instalou em mim depois de saber o motivo de ela ter mudado de humor de forma tão repentina.

- Até fico envergonhada, mas eu só disse isso para não fazeres muitas perguntas, apesar de ter caído na tua de forma repentina e espontânea.

- Sim, afinal, a nossa história é uma mentira. Digo brincando.

Ela sorri outra vez e diz – Deixa disso, meu maluco, se não o dissesse talvez não terias insistido e não estaríamos aqui nesse momento.

- Eu sei, mas a base da nossa história é uma mentira, então, devíamos terminar.

Dessa vez ela deu-me uma sequência de socos, caímos, sua face em meu peito e gargalhamos até não podermos. Nada melhor que o seu sorriso mesmo em um momento tão triste como esse, mas agora preciso continuar a ouvir o que ela tem a dizer. Sentamo-nos outra vez e de novo séria, ela fala.

- Portanto, estou cansada disso, Gustavo, não aguento mais vê-lo desse jeito, toda gente por mais persistente que seja um dia desabava. O meu foi hoje, tudo porque hoje é o dia do aniversário dela, 29 de Fevereiro.

- Olha o que acontece quando nos apegamos demasiado a uma pessoa!

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Eu não quero acabar como o meu pai, por isso, evito relacionar-me de forma profunda, todos se vão embora um dia, e mesmo sabendo disso, nunca estamos preparados para os ver partir.
- Só quero aproveitar a nossa mísera existência e viver sem arrependimentos, sem correntes.
- Nunca cheguei a me aproximar de forma profunda de um rapaz, prefiro as relações superficiais. Quando eles começam a sentir algo mais do que eu posso dar, termino! Era fácil e não sentia repulsa ou arrependimentos isso... Até te conhecer!

Fico estonteado com a sua declaração, na verdade nem sei o que dizer muito menos o que pensar então me limito apenas em ouvir.

- Sinto algo diferente em ti, isso me atrai e assusta-me ao mesmo tempo! E se no fim se tudo isso for só uma ilusão e tu igual aos outros?
- Não sei como eles são, mas quando gosto de alguém luto por essa pessoa, faço de tudo para a ver bem, e eu gosto muito de ti! Retruco.
- É isso que me assusta! A forma como olhas para mim, como me beijas, como falas para mim! Nunca ninguém mexeu comigo assim! Fico sem palavras para proferir outra vez, os seus olhos reflectem medo, o medo de entregar-se para outro ser, de sentir o êxtase duma paixão, de confiar seu

## O amor é algum tipo de Preconceito

mundo a outra pessoa, essa é a raiz do seu medo de compromissos! Elevo sua mão ao meu peito e digo.

- Sinta o bater do meu coração quando estou perto de ti!

Inclina sua cabeça ao meu peito enquanto acaricio seus longos cabelos.

- Eu também sinto o medo, mas ele não me impede de ir em frente quando quero algo realmente!

- Quero-te por inteiro! Quero-te despida dessa panóplia! Quero conhecer a verdadeira Micaela! Permita-me conhecer a verdadeira Micaela!

- Nem mesmo eu sei quem ela é! Indaga.

- Que tal se a conhecesse-mos juntos? Retruco.

Ela olha para mim atônita com o pedido, um sorriso moreno se desenha em seu rosto, não diz nada apenas me beija. Sei que é arriscado tentar mudar as pessoas, contudo, não custa tentar. Levantamo-nos do chão e abraçamo-nos longamente, grudamos nossas mãos, mesmo com receio ela o fez, ela realmente quer tentar!

- Vamos começar nosso passeio? Pergunto. Ela sorri e diz – Vamos sim! Sem rumo, rumo ao incerto futuro!

## O amor é algum tipo de Preconceito

### **Aprendi**

Aprendi que todos nós nos escondemos por detrás de alguma máscara. Não importa qual. Se é no sexo, no dinheiro, no status social, na família, na profissão... Essa mesma máscara serve de panóplia para nos protegermos dos que nos rodeiam, e só quando nos despimos dela vemos quem realmente somos, quão frágeis somos, quão superficiais somos!

Hoje eu percebo melhor Micaela, aprendi que não devemos julgar ninguém porque não sabemos o que essas pessoas passaram para se tornarem o que se tornaram. O mundo é uma coisa complicada e as relações humanas ainda mais! Ainda tenho muito o que aprender. Sinto que devo ajudar Micaela a superar, mas não sei como. Mas sei que devo ficar próximo dela agora mais do nunca. Pelo bem do que temos, também porque alguma coisa me diz que se posso fazer algo, então não posso desistir. Porque não devemos desistir de quem amamos, assim estaríamos a desistir de quem nós somos! Eu acredito nisso! Meu diário. Gustavo Mordaz.

2016

Meninas tem algo que eu preciso contar-vos!

- Fiquei curiosa podes, contar. Indaga Marta





## O amor é algum tipo de Preconceito

- Aqui... vou ser sincera contigo, amiga. Eu acho errado o que tu fazes com o Gabriel. Nós não devemos brincar com os sentimentos das pessoas, e por mais que ele muito te ame e queira estar contigo, mais cedo ou mais tarde irá cansar-se, e espero solenemente que não te arrependas mais tarde!

- É verdade, Aqui... Não devemos fazer nos outros que não gostamos que nos façam a nós, como te irias sentir se alguém te fizesse... interrompo o discurso falhado de Marta, indago.

- Calem-se, antas! Para darem conselhos são bastante sábias, mas para os seguir reduzem-se a meras idiotas! Mas que eu amo, e também não precisam dar esse show todo porque eu aceitei sair com ele!

Elas saltam para cima de mim e gritam de tal maneira que parecem lunáticas, rectifico, elas são lunáticas!

Almofadas voam para minha cara, de repente se tornaram "abraçadoras compulsivas" se é que isso existe, realmente elas estão mais felizes do que eu!

- Esperamos muito por esse momento! Diz Eva.

Elas estão a confundir as coisas, não vai acontecer nada além de uma saída de amigos, sei que elas gostariam que algo além disso acontecesse, por isso, detesto decepcioná-las.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Não confundam as coisas – indagou - Será apenas uma saída e nada mais! Por isso, não criem grandes expectativas. Elas sentam-se, agora mais calmas, indagam.

- Amiga, tu de verdade não sentes nada por ele?

Apesar de tudo, essa é uma pergunta difícil de se responder, ainda não sei como me sinto em relação a ele! Nunca fui boa em assuntos de sentimentos, e pareço piorar em cada ano que passa!

- Não sei o que sinto! É tudo muito confuso! E ainda tem o medo para piorar! Mas logo Marta retruca - Do que tens medo, afinal?

Sinto uma enorme dificuldade em falar sobre isso, quem dera que nos pudéssemos comunicar telepaticamente, assim era só ouvirem o que penso e prontos! Agora converter pensamentos em palavras sem que se perca o verdadeiro significado é algo muito difícil para mim. Elas esperam uma resposta convincente, e infelizmente só tenho minhas paranoias como refutação.

- Marta, eu tenho medo de tudo... de me apaixonar,.. E que se apaixonem por mim... de me magoar... e de magoar alguém. É complicado! Vocês melhor do que ninguém deviam entender-me, Marta, tu terminaste recentemente com o Arthur, essa dor que tu sentes eu já senti outrora, e se com ele for a mesma coisa, o que faço? São esses pensamentos que me impedem de fluir os sentimentos por ele! Bolas! O

## O amor é algum tipo de Preconceito

que eu acabo de fazer? Acabei de afirmar que sinto algo pelo Gabriel? Oh não! Marta e Eva olham para mim perplexas e boquiabertas, oro que entre uma mosca em cada uma dessas idiotas por me terem feito falar de coisas que não queria.

Elas quebram o gelo e outra vez saltam para cima de mim com berros, empurrões e luta de almofadas, sinto-me envergonhada e irritada e só piora quando elas começam a cantar.

- "Aquilégia está apaixonada, Aquilégia está apaixonada..."  
Não sei o que mais me irrita, a música em si, ou as suas vozes que parecem herdadas de sapos, que horror!

Mas para fugir da situação que obviamente não me favorece, olho para o relógio e graças a Deus já se faz tarde.

- MENINAS, MENINAS, PAREM! Deixem de idiotice e olhem para as horas! Já são 22h, vão matar-vos em casa se não se despacharem. Elas agora correm de um sítio para o outro como um gado em fuga, procurando os seus haveres, depois de preparadas acompanho-as até fora.

- Feliz noite, amiga - Indaga Eva- Hoje foi um dia bastante bom, o filme, a greve contra os homens, menos o meu (todas sorrimos) e também a boa nova que acabamos de ouvir. Marta concorda com a cabeça - Realmente é bom notarmos que estás a seguir em frente, nunca dissemos nada, mas estávamos bastante preocupadas contigo! É normal ter medo! Mas não deixes que ele te prive de aproveitar a vida,

## O amor é algum tipo de Preconceito

não deixes que ele te prive de amar! Vale a pena vencermos os vários obstáculos encontrados na estrada quando temos a felicidade como meta! Feliz noite! Abraçamo-nos prolongadamente, senti cada palavra proferida por Eva, e alcançaram meu coração de vidro! Deito na cama pensativa com tudo que Marta e Eva disseram. Tentei lutar com forças que se mostraram ser fortes do que eu, chamadas sentimentos! Contudo, também já tentei utilizá-las a meu favor, mas tudo acabou com, arrependimento! Não sei qual caminho tomar, nem quais conselhos seguir. Portanto, farei o que sempre fiz, seguir em frente e que seja o que tiver que ser.

Dia seguinte... O sol Já mostra sua tamanha grandiosidade nos fulminando com os seus jubilosos raios. Acordei paradoxalmente com preguiça e uma tremenda ansiedade, afinal hoje é o dia! Tomo banho e preparo-me para a escola. Sabe... como sempre despeço minha mãe da mesma forma "Até logo, mãe", meu pai ralha-me pelo mesmo motivo, "Estou sempre atrasado por tua culpa! " e como sempre eu falo "....." nada, não digo nada, pois ele tem razão! Entro na escola ansiosa, procuro Gabriel apenas com os olhos, e sinto um alívio por ele não estar por perto uff.

Não consegui manter-me concentrada em nenhuma aula, as meninas também só pioraram a situação por estarem sempre a lembrar do encontro com o Gabriel.

## O amor é algum tipo de Preconceito

Foi engraçado ouvir os conselhos que elas deram como por exemplo a Eva disse.

- Meta algo sexy! Como um vestido vermelho. Ela não vai parar de te comer com olhos! Em contrapartida a Marta disse:
- Ouvir os conselhos da Eva é mesma coisa que ouvir o próprio diabo
- Em seguida brincou.
- Alô, senhor padre! Tenho uma amiga que precisa urgentemente de um exorcismo, o demónio se apoderou da mente e do corpo dela!

Foram gargalhadas atrás de gargalhadas, com elas não tem como a seriedade se apoderar de mim! Já está quase na hora e eu ainda não movi uma unha sequer para me preparar para o encontro, essa preguiça que me acompanha todos os dias, também não sou conhecida por chegar cedo! E realmente não me importo! Cai uma mensagem e logo abro: "Estou aqui fora à tua espera!" Já passam trinta minutos da hora marcada para o encontro e só agora comecei a arrumar-me, então respondo: "Aguarda um pouco! Daqui a pouco vou ao teu encontro" Claro que não seguirei o conselho da endemoniada Marta.

Quanto menos sexy me vestir melhor. Envergo meu macacão jeans, sabrinhas pretas, um batom vermelho suave, perfume-

## O amor é algum tipo de Preconceito

me um pouco e só assim saio. Logo na porta vejo Gabriel, devo admitir, ele está lindo! Mal me vê indaga

- Boa tarde, Aquilégia, estás muito linda! Eu retruco.

- Tu também não ficas atrás.

! - É impressão minha ou este é o primeiro elogio que me fazes? Indaga.

- Nah, é impressão tua! Sorrimos e cruzamos olhares.

O meu amigo silêncio paira sobre nós, não aguento mais a troca de olhares então desvio, meu batimento cardíaco aumentou, sinto-me deveras envergonhada, para quebrar o gelo indago.

- Posso saber onde é que me vais levar? Ele aproxima-se de mim, inclina-se no meu ouvido e indaga - É surpresa.

- Sério? Indago.

- Muito sério. Mordisca os lábios de um jeito sexy.

- Tá bom então vamos.

Enquanto caminhamos ponho-me a falar com os meus botões. Nada de grave, apenas as mesmas paranoias de sempre, o medo não me permite aproveitar o momento, e isso já se torna chato até para mim. No caminho conversamos de coisas básicas do tipo "como foi o dia" "O que fizeste?" e então chegamos no local onde nada mais, nada menos fazem os melhores hambúrgueres da cidade, ele

## O amor é algum tipo de Preconceito

não pode fazer isso com o meu frágil coração... quando o assunto é comida. Então entramos lugar espaçoso e acolhedor, sento-me, o Gabriel vai até ao balcão e faz o pedido, depois de sentar indaga.

- Já disse que estás muito linda? Sorrindo.

Não sei o que se passa comigo, pareço uma boba, o jeito que ele me encara e o seu sorriso deixam-me totalmente sem jeito, sem reacção tropeço nas palavras tentando retrucar.

- Obrigá... do mas... (Porque *estás assim? Recompõe-te, miúda!*)...penso. Procuro acalmar-me, o coração está a pilhas, ele não tem o direito de me deixar assim!

- É só porque estou preparada, quando acordo pareço um monstro! Retruco. - Mentira, tu não és daquelas que exageram na maquilhagem, e tu és muito linda mesmo natural. Permite-me retificar, tu não estás linda, tu és linda, e peço desculpas por não ter dito isso todos os dias que se sucederam depois de te conhecer.

Mas tive uma ideia de como me redimir!

- Não é necessário pedires desculpa, mas quanto à questão da redenção, qual seria? O interrogó.

- Ham deixa cá ver, nos conhecemos há quantos meses?

(*Até onde me lembro nos conhecemos no dia 8 de Fevereiro de 2015, hoje são 1 de Março*) Cogito.

- Conhecemo-nos há um ano e três semanas! Retruco.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Isso equivale a quantos dias?

- Provavelmente 386 dias. Indago.

Quando existe um certo interesse até a matemática fica bem mais fácil, todo mundo é bom matemático quando o assunto é dinheiro. Quero saber aonde ele quer chegar com essas perguntas, por isso presto a máxima atenção.

- Então vou dizer trezentas e oitentas cinco vezes que tu estás linda, pois devia ter feito em um ano e três semanas e não o fiz, então farei isso em apenas uma noite! *Encarame... Sério, sério? Ele não pode estar a falar a sério! Ele não precisa fazê-lo, que vergonha!*

- Não precisas fazer isso, não é nada grave, não? Retruco tentando disfarçar, como me sinto em relação a isso.

- Não só preciso, como devo! De repente pega na minha mão, olha nos meus olhos e indaga.

- Aquilégia? Quase sem voz refuto - Sim!

- Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda,  
Tu és linda,

Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda,  
Tu és linda,

Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda,

Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda,

Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda,

Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda... Interrompo-o.



## O amor é algum tipo de Preconceito

- Gabriel, para! Há pessoas a olhar. Contudo, ele retruca.

- Não me importo com as outras pessoas apenas contigo por isso, Inclina-se a mesa pega meu pescoço e sussurra no meu ouvido devagar! Tu és linda,

Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda,  
Tu és linda,

Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda, Tu és linda,  
Tu és linda. Seu hálito está quente, e quanto mais ele sussurra mais me arrepio o corpo todo! Perdi a noção de quantas vezes ele já disse. Perdi a noção do tempo. Perdi-me em cada palavra proferida delicadamente, que chegam à minha mente através de murmúrios.

Tinha a mera noção de como seria sair com ele, contudo, ele passou as minhas expectativas, sinto-me desprotegida, e exposta para ataques do "inimigo". Minha mente alerta-me do perigo e insiste para que faça algo, então, quase como por insistência o empurro e ele cai. Todos olham para nós, meus olhos reflectem medo, eu não o queria magoar, "*Meus Deus, o que eu fiz?*" Cogito. Por mais que não queira, acabo sempre por fazer besteira, levanto e saio correndo, Gabriel grita meu nome, mas não olho para atrás, me faria sentir mais mal do que já sinto. Corro até perder o fôlego, encosto-me numa parede para descansar, Minhas mãos tremem, estou apavorada, não me consigo acalmar. Sinto como se alguém me tivesse seguido, ponho-me em posição de

## O amor é algum tipo de Preconceito

continuar quando sinto uma mão em meu ombro que me faz saltar de susto, então ele indaga.

- Calma, Aquilégia, sou eu o Gabriel. Caio em prantos e abraço-o.

- Desculpa, Gabriel, eu não... Impede-me de terminar - Não faz mal, eu entendo.

Relaxo em seus braços, sinto-me num conjunto de pedaços mal encaixados.

- Estás mais calma agora? Indaga.

- Sim, estou, desculpa mais uma vez!

- Não precisas, já disse que eu entendo.

- Não, não entendes! Eu não devia ter feito aquilo, mas tu... tu sei lá, não consigo dizer como me sinto em relação a ti! Foi tão difícil dizê-lo, mas sinto-me mais leve agora!

- Eu sei como te sentes em relação a mim! Declara.

- Tu não sabes o que eu sinto, Gabriel.

- Sim, eu sei como te sentes. Diz com propriedade.

- E como me sinto? Interrogo.

- Eu sei que gostas de mim! Eu sei que alguma parte de ti quer ficar comigo, mas também sei que tu tens medo. Sei que não te queres magoar. Sei que não estás confiante em

## O amor é algum tipo de Preconceito

relação a isso tudo. Sei que pensas que sou o candidato perfeito para te magoar, sei que tu já sofreste muito.

- Mas o que tu não sabes é que eu te quero mais do que tudo. O que não sabes é que quando fecho meus olhos eu vejo a tua imagem. O que não sabes é que eu podia estar com outras tantas nesse momento. E que mesmo barrado, empurrado, ainda prefiro estar aqui contigo!

Minha mente de nada me alerta, quando aproxima seus lábios nos meus lentamente e, e enfim chegam ao seu destino, tudo se reduziu a este momento. Beijamo-nos como se nada mais importasse, minha mente esvazia-se de medo e desconfiança, meu corpo pede suas carícias, meus lábios querem ainda mais os seus, não tenho escolha a não ser, me deixar levar! Agora abraçamo-nos – Já podemos voltar, os hamburgueses ainda se fartam de esperar por nós – sorrimos de leve, mas logo fica sério e então volta com o seu hábito e murmura no meu ouvido.

Aquilégia... Quase sem voz indago- Sim... - Aceitas namorar comigo?

## O amor é algum tipo de Preconceito

### **Um novo começo**

Um novo começo paira sobre mim, uma nova oportunidade de ser feliz bate minha porta. Descobri que meu inimigo é aquele que está dentro da minha cabeça. Por muito tempo me fechei em meu mundo, não permitindo que ninguém entrasse, até que alguém mesmo sem permissão decidiu entrar. Embora ainda sem uma resposta definitiva ele aguarda pacientemente. Não sei o que pensar em relação a isso e talvez não deva pensar tanto assim! Apenas devo sentir! Os sentimentos ainda são coisas incógnitas para mim, mas sei que não são somente maus, pois o que sinto aqui dentro é doce! É quente e acolhedor, contudo, não pretendo defini-lo ou o rotular como amor!

Apenas o quero sentir o quero viver, relaxar minha mente e sentir-me acolhida nos braços dele, talvez seja tola, mas prefiro arrepender-me por ter feito do que lamentar até ao meu último suspiro de não ter tido coragem! Meu diário.  
Aquilégia Fonseca

2016

Depois da aula de Práticas Oficiais sentamos no pátio da escola, discutindo sobre assuntos diversos, até que o Arthur toca num assunto bastante intrigante.

- Há algo que não consigo perceber, até que ponto o nível do cabelo influencia o desempenho de um estudante na escola?

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Como assim? Indaga Marcelo.
- É que na escola se importam tanto com isso, que me parece que nos prejudica de certa forma. Será que diminui a nossa capacidade de assimilação? Torna-nos mais distraídos ou sei lá?

De certa forma concordo com o Arthur, por isso também contribuo.

- Eu acho que eles estão metendo demasiada força no lugar errado e que não abriram ainda os olhos, eis a razão de não haver evolução. Indago.

- Explica melhor. Indaga Gabriel.

- Existem coisas mais importantes e merecedoras de toda atenção. O nosso ensino embora técnico ainda é debilitado. A qualidade dos professores pior ainda. Falta de material para aulas práticas, o material que temos é velho.

Aposto que no primeiro mundo os nossos materiais iriam para um museu. Isso é bem mais importante que quanto cabelo o aluno possui. Concluo.

- Não, retifica aí! Só os que não possuem cabelo liso é que são sempre obrigados a cortar.

- Eu acho que isso é complexo de inferioridade por parte dos kotas. Indaga Gabriel agora na nossa linha de pensamento.

- Eles mesmo rotulam nosso cabelo como ruim e assim, rotulando-o, concordam com quem nos oprimiu num

## O amor é algum tipo de Preconceito

passado distante. Isso é uma traição grave que cometemos aos nossos ancestrais que lutaram pela nossa liberdade, ainda continuamos presos, como prova temos baixa autoestima da nossa parte, falta de amor-próprio, e busca de aceitação que eles escondem com discursos falhados de que serve para manter a ordem. Isso tudo é besteira! Qual ordem? Não faz sentido.

- Yeah, como eles têm coragem de nos rotular como a geração mais frágil sem sequer olharem para eles próprios? Indago.

Mais velhos frágeis escondendo-se em regras que nos impõem para sermos como eles. Indaga Arthur.

Sem autoestima, incapazes de aceitarem seu cabelo "ruim" rótulo abusivo e repugnante do cabelo crespo, raspam, mal cresce como se fosse uma maldição. Indaga Marcelo.

Por isso nos obrigam a fazer o mesmo. Agora que paro para pensar, percebo que essas regras foram feitas por eles e para eles, ainda procuram aceitação, mas a pergunta é de quem?

- Acho que deles mesmos, eles querem sentir-se iguais aos colonos, tão evoluídos e modernos como... Indago.

- Eles deviam estar a ajudar-nos a superar os preconceitos que perduram no tempo como rochas enraizadas no chão. Deviam promover a aceitação, a liberdade de escolha, a liberdade do crespo!

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Ninguém consegue dar o que não tem mãos.
- O bom é que a nossa geração pensa diferente sobre quem nós somos.
- A versão que eles têm é antiga, e não nos serve, por isso, foi actualizada.
- Sem tocar no ensino em si!
- Outra coisa que perturba. Falta de objectividade nas disciplinas, estudamos tanta coisa, tantas disciplinas, muitas até fora do contexto do curso que estamos a fazer. Os professores não estão preocupados em formar pensadores só o salário importa. Por isso nos lançam matéria fria, que provoca desinteresse nos alunos. Indaga Marcelo
- Por culpa disso nas aulas eu pergunto-me: Qual é o objectivo desse estudo, onde o posso aplicar na vida real?
  - Porém, nunca encontro respostas.

Um silêncio paira sobre nós. Reflectimos sobre o que falamos. Percebemos que muita coisa está mal, na verdade tudo parece mal.

- Mas falar muito sobre isso não nos convém, devemos é nos esforçar e manter o foco para podermos mudar as coisas.
- Bem verdade, mas mudando de assunto, hoje tem a festa da Cláudia.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- E quem é essa? Interrogo.
- Um meu "peixe" e convidou todos os meus amigos. Só me esqueci de avisar antes.
- Isso não é problema, vamos bazar. Diz Artur.

Esse mambo tipo vai cuiar. Indaga Marcelo entusiasmado.

- Muito bem! Grita Gabriel.
- Hoje vou poder pegar-vos, apanho-vos na casa do Gabriel às 22h. Indaga Arthur.

Despedimo-nos e cada um foi para casa, menos eu, estou a caminho da casa da Micaela.

As coisas vão bem entre nós. Ninguém ainda sabe de nada, ainda não é o momento certo. E como ela iria dizer "Come-se melhor de boca fechada" o chip dela provavelmente já queimou (risos).

Entro no seu quarto e vejo-a deitada na cama ouvindo música, apenas de calcinha e sutiã, sempre provocante e excitante. Deito bem em cima dela e fecho seus olhos esperando ela adivinhar quem é. Ela tira os fones e mete um sorriso malvado no rosto, começando com investidas que me deixam atordado.

- Paulo? Essas mãos rígidas só podem ser do Carlos! Não do Fernando? Já sei... John! Com esse volume que sinto aí em baixo... só podes ser o Denílson.



## O amor é algum tipo de Preconceito

- P#rr\* quem são esses, afinal Micaela? Grito enraivecido.

Ela só pode estar gozar, quem são esses tipos? Porém, ela indaga sorrindo.

- Eu sei que és tu Gustavo, é BRINCADEIRA. E dá uma gargalhada bem ruidosa daquelas que mexem com o tecto. Ela virou-se, acaricia minha face e beija-me!

- Como é que não reconheceria meu próprio namorado!?! Sussurra em meu ouvido.

Ela sabe o que fazer para me deixar louco de desejo! Cada ponto, x ou y. Ela domina esse carinho aí em baixo, basta ela estar por perto que ele contra minha vontade levanta para a cumprimentar. Também domina meu sorriso, pois logo ele rasga minha face para se mostrar a ela.

- Tu ages mal! Indago.

Gosta de mim assim mesmo! Retruca!

- Pois... Digo friamente para ela sofrer como eu "sofri".

- Tenta negar e falha miseravelmente! Indaga com um sorriso maroto!

- Eu não... junta suas pernas em cima do meu quadril, puxando meu corpo para baixo, friccionando seu corpo no meu!

- Isso é batota! Indago quase sem voz! Morde minha orelha e indaga de novo.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Tenta negar, e falha miseravelmente! Enlouquecido de desejo beijo seu pescoço, subo e mordo a orelha.

- Tu sabes que eu te amo! Indago.

Com a declaração nossos corpos fervem, então, beijamo-nos de forma mais fugaz, tira meu uniforme, ficando apenas de *boxer*. Beija meu peito com delicadeza, beijo seu pescoço e tiro-a o sutiã, brinco com seus mamilos que a fazem gemer, e eu gosto! Estou que nem bebê louco pela mamã, beijo, lambuzo, acaricio. Vou descendo até à barriga, acaricio a cintura, passo meus dedos pelo corpo todo e ela arrepiase-se. Beijo suas coxas enquanto ela acaricia minha cabeça, depois subo e volto aos seus lábios. A temperatura está alta! Nossos corpos desejam-se de forma violenta, ela arranha minhas costas que me arrepiam todo! Mete a mão dentro de *boxer* e acaricia o carinha que é seu subordinado. Sempre duro quando ela quer. Abro a camisinha com a boca e como sempre ela mete, entrelaçamo-nos rápido, lento, puxo seu cabelo, ela arranha minhas costas, viro-a e invisto, ela geme e diz "*não para*", que só aumenta mais meu fogo. Ela é um furacão que nos arrebatam para as nuvens de tanto desejo!

## O amor é algum tipo de Preconceito

### 4 De Março 2016

Na casa do Gabriel já está ele claro, o Marcelo e eu, estamos à espera do Arthur. Todos bem apresentados com *swagg* a condizer!

- A festa será mesmo aonde? Interroga Marcelo.

- Tu esperas só, perguntas muito! Brinca Gabriel.

Todos sorrimos – Tu és muito burro, sabes, não é? Indaga Marcelo um pouco chateado, mas sei que foi porque nos rimos.

- Disso todo mundo tem um pouco! Declara.

- Eu não! Declaro.

- Tens certeza? Interroga-me Gabriel.

- Tenho!

- Marcelo, posso falar?

- Tu é que sabes Gabi.

- Tu és burro por pensar que nós não sabemos onde tu vais sempre que não vais direito à casa!

- Isso, tu és burro por pensar que não notamos o jeito que olhas a colega, ou quando ficas a rir sozinho que nem um tarado olhando para o telefone. Também ajuda Marcelo.

Por essa eu não esperava, os dois olham-me como retardados se é que não são, à espera da minha reacção . Eu

## O amor é algum tipo de Preconceito

aqui me esforçando para eles não descobrirem, afinal eles sabem de tudo. Arthur chega e cumprimenta – Mekié, *people?*

- Arthur, estávamos aqui a falar sobre a burrice do Gustavo. Grita Marcelo.

- Qual delas? Ele é um conjunto bem estruturado de burrice! Brinca Arthur.

Os dois olham para ele e logo ele percebe do que estamos a falar.

- Dele estar com a Micaela? Os dois atiram-se para o chão rindo, cambada de parvos bem estruturados.

- Mas não liga, não vamos dizer a ninguém! Brinca outra vez Arthur.

- Calem lá, pá, só não falei porque não achava ser o momento certo!

- Não precisas justificar - Brinca de novo Gabriel. Os parvos bem estruturados riem de novo.

- Ok, ok, chega! O Arthur já veio, vamos logo à festa do teu peixe Gabriel!

Tento desviar o assunto, consigo-o com sucesso! Eles levantam-se, pegam em seus casacos e todos saímos, sinto-me um pouco constrangido e penso "*Se eles notaram, então, toda gente já deve ter notado*". Não que seja má coisa, mas

## O amor é algum tipo de Preconceito

nós estamos a ir “devagar” com o namoro, pelo menos pensávamos assim.

A caminho da festa, música alta no carro, nós todos cantamos “GRANDA BODA! GRANDA BODA!” estou sentado em frente com o Arthur, os outros atrás. Estou mais pensativo do que o normal, Arthur olha e baixinho diz.

- Não penses muito nisso, se tu não pegasses, eu pegava, brinca. Ela é muito linda! E sendo sincero todos notam no jeito que ela olha para ti. Gabriel interrompe-nos e diz.

- É aqui, chegamos. Estaciona Arthur! Grita Gabriel.

Descemos do carro e ajeitamos nossa roupa.

- Espero que hoje seja daqueles dias que quando estivermos juntos a relembrar eu possa dizer “Aquele dia, eu estava BEM LOUCO!” Diz Marcelo. Que nos faz gargalhar – Só não beba muito, senão a tua Eva não te vai reconhecer amanhã! Goza outra vez Gabriel com ele.

- Cala a boca, eu é que sei, vamos logo entrar!

Logo assim que entramos noto um aglomerado de pessoas de todo tipo. “Normais”, psicopatas, sociopatas, ateus, cristãos... sei lá, pelo menos na minha cabeça parecem assim. Uns num canto fumando, outros em rodas dançando, outros simplesmente bebendo, parecem bem felizes! Não gosto desse tipo de ambiente, e normalmente me dá um mau estar, mas quando estou com os meus amigos é um pouco

## O amor é algum tipo de Preconceito

diferente, esqueço as pessoas que me rodeiam e foco-me nas que me interessam, assim consigo pelo menos passar algumas horas nesse tipo de ambiente. Caminhamos em direcção à mesa onde está a aniversariante que nem sei o nome.

- Olá, querida! Tudo bem? Indaga Gabriel que a beija mesmo à nossa frente!

Ela muito linda mesmo, negra de cabelo liso, alta, olhos rasgados e lábios bem desenhados. O gloss realça os contornos dos seus lábios e enverga um vestido branco bem justo.

Ele não perde tempo, e sempre foi assim, mas nunca deixamos de nos surpreender com as suas atitudes. Depois parabenizamo-la individualmente.

- O que vão querer beber? Pergunta-nos ela.

- Temos de tudo um pouco! Diz toda feliz com a nossa presença, talvez só a do Gabriel, mas tanto faz.

A maioria de nós não bebe, eu pelo menos não consigo consumir algo que só me trará mau estar no dia seguinte. Contudo, há quem goste... e eu não julgo!

- Eu quero um sumo, pode um compal. Indago.

- Eu também. Indaga Arthur sorrindo para ela.

- Eu quero uma coca, o Marcelo hoje não pode beber, então, também uma coca para ele! Indaga Gabriel.

## O amor é algum tipo de Preconceito

Todos concordamos, por isso, ele nem teve tempo de contestar.

- Tá bom, sentem-se, volto já! Sentamo-nos e observamos o espaço, as pessoas, praticamente tudo.

- Daqui a pouco vou bodar muito! Grita Gabriel dançando mesmo sentado.

- Vocês mataram a minha vibe! Reclama Marcelo.

- Aaah, cala-te! Ninguém quer levar-te às costas hoje, por isso, não reclama! Afirma Arthur.

- Aqui têm! Distribui as nossas bebidas a aniversariante.

- Obrigado. Indagamos em conjunto, porém, Gabriel dá-lhe um tapa na bunda e indaga.

- Sempre prestativa, querida. Ela apenas sorri, dá para ver que ela está muito na do Gabriel – Agora só falta uma coisa, querida! Diz ele.

- O que é? Fala que trago logo para os meus convidados especiais!

O Gabriel é fera! Traz-nos à festa e ainda consegue atendimento VIP da própria aniversariante que deveria ser mimada e estimada hoje. Nem sei o que falta, vindo do Gabriel nunca é boa coisa, das duas uma. Ou parvoíce ou malandrice.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Faltam tuas amigas para cada um dos meus amigos! Eu sabia que seria uma das duas. Penso!

- Aie? Exclama.

- Vou trazer umas queridas para os teus amigos! E assim perdemo-la de vista, toda entusiasmada para satisfazer os pedidos do Gabi.

- Não sei se esqueceste... mas só nós dois somos solteiros! Indaga Arthur!

- Não faz mal, elas não precisam saber! Justifica.

- Nada disso, eu não vou trair a Eva. Afirma Marcelo.

Gabriel olha para Marcelo e levanta correndo até onde foi a aniversariante – Esse vai aonde? Indaga Marcelo.

- Esse gajo o chip já queimou! Brinca Arthur.

Ele volta com um copo de caipirinha, pousa no lado de Marcelo e diz.

- Bebe, cala boca e divirta-te!

Coitado do Marcelo desde que provou o álcool no seu aniversário nunca mais o largou. E agora está a ser chantageado com ele.

Agora lembro o nome dela, Cláudia, ela volta com três moças bem lindas.



## O amor é algum tipo de Preconceito

Olá, moços! Indagam – Olá, moças. Indaga também Arthur, agora bem animado.

Apresentamo-nos, e fomos à pista de dança. Apesar de tudo, estou a divertir-me bastante. O Arthur e o Gabriel desapareceram com as duas amigas, acho que já sei o que foram fazer. O Marcelo está com a outra no colo, já bem doidão. A Denise e eu apenas estamos a dançar e mais nada. Não sou do tipo que trai, não mais!

- Ela é bem divertida e extrovertida. Eu sou uma mistura das duas, nem intro... nem extro... acho que sou ambi... mas foi preciso muita insistência para eu levantar da cadeira para dançar. E aqui estamos nós na bruma noturna, com estrelas no céu, um amigo bêbado, os outros dois foram fazer... a noite correr bem, com eles sempre corre bem! Mas espero que não voltem muito tarde, senão só saímos daqui de manhã.

## O amor é algum tipo de Preconceito

### **Amigos**

Os meus dias normalmente são cinzentos, fico no quarto ouvindo J.Cole, lendo Pepetela ou Bukowski, sem vontade de conversar com ninguém, ver ninguém, mas daí recebo mensagem de um dos meus amigos e o meu humor logo muda! Eu sou grato a Deus por me ter posto pessoas com quem posso falar, chorar, sorrir, divertir-me.

Não são pessoas perfeitas, todos temos os nossos defeitos, mas quando juntos fazemos, pequenos momentos tornam-se eternos. Quando a solidão bate minha porta e sequestra-me, quem vem ao meu resgate são eles. Com conversas descabidas, com planos para o futuro, só a presença já é incrivelmente boa e a aura que se dispersa no ar melhor! Tenho poucos amigos, mas os que tenho ocupam um grande espaço no meu coração!

Obrigado por existirem e fazerem parte da minha vida! Obrigado por cada momento de alegria, de tristezas que vivemos juntos! Obrigado por considerarem minha dor também vossa! Obrigado por me aceitarem do jeito que sou e acreditarem em mim! Obrigado por não deixarem que a depressão tomasse conta de mim! Podem contar comigo para tudo, meus kambas, meus bro's, comparsas, depois invento outros tantos adjectivos especiais para vocês! Tenho conseguido vários feitos, mas nenhum comparado aos amigos que ganhei! Meu diário. Gustavo Mordaz.

## O amor é algum tipo de Preconceito

### 5 De Março 2016

Pois é!... Estou namorando. Não é tão aterrorizante quanto pensei que seria. Muito pelo contrário, até sinto-me segura, mas paradoxalmente insegura ao mesmo tempo.

Experiências traumáticas fazem isso connosco, deixam-nos paranoicos! Mas deixo a paranoia de lado e pergunto ao Gabriel.

- Como foi o dia?

- Foi cansativo, foi bom! Como ainda não terminou, espero que melhore ainda mais. E dá um leve sorriso.

- E o teu dia?

- Sendo sincera, estava um pouco ansiosa para o encontro e quando fico ansiosa só Deus sabe o quanto fico chata!

Sorrimos, depois ele beija-me – É normal estares ansiosa para estar com o moção, o cara é demais!

Sem graça indago – Cala a boca, achado. E deixa de falar de ti na terceira pessoa!

- Desculpa por tanta sinceridade. Ela é bem difícil de ser aceite! Caímos na risada outra vez.

Ele não tem noção do quanto me faz bem-estar com ele. Aproveitando o "clima" pergunto coisas que tenho certa curiosidade, não correspondida até agora.

- Gustavo, tenho uma dúvida, quais são os teus sonhos?

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Sendo sincero, não penso muito nisso! Apenas vivo cada dia. Diz enquanto devora a bola de Berlim.

Hoje há poucas pessoas na roulotte da dona Sara. O Gabriel e eu tiramos o dia para nós os dois.

- Não almejas ser algo no futuro, sei lá, como um grande engenheiro, cantor, modelo ou qualquer coisa? Questiono.

- Só almejo ter dinheiro, não faço o curso por paixão ou coisa parecida. Apenas quero ser rico! Sim, o meu sonho é rico! E sorri. - E tu, tens algum sonho?

- Na verdade tenho! O meu sonho é seguir a carreira de estilista. O curso também não faço por amor. Eu amo desenhar trajas, se quiseres até posso mostrar alguns dos meus desenhos.

- Sim, pode ser. Indaga com certa indiferença, pelo menos eu noto isso.

Começam a descobrir-se certas disparidades entre nós. O Gabriel vive o presente e apenas o presente. Não quer saber do futuro, não tem planos a longo prazo e, conversar sobre isso aborrece-o, então, melhor é mudar de assunto.

- Como estão todos em casa?

- Estão bem. Indaga. *O que se passa com ele?*

Sinto-me indignada com o seu comportamento. Hoje ele está realmente um pouco diferente, todavia, não o julgo. Talvez

## O amor é algum tipo de Preconceito

esteja a passar por algo que eu não saiba. Mas nada justifica esse tipo de atitude.

- Gabriel, pelo menos finge que queres estar aqui comigo. Parece que passaste a noite toda a festejar e agora estás de ressaca.

- Queres ir para casa? Faz cara de espanto e indaga - Nada disso, amor! Eu quero estar aqui contigo! Só estou um pouco cansado. Ontem estive a ajudar o Marcelo em casa com algumas coisas e acabamos bem tarde, por isso pareço um trapo. Perdoa-me por não estar a 100% para ti amor.

É discrepante a mudança de atitude. Parece que o atingi de certa forma. Contudo, ele tem razão, em dias normais ele não estaria tão calado, já teria levantado para dançar ou fazer algumas das suas loucuras.

- Eu entendo, amor. – Nós marcamos o encontro alguns dias antes, podias muito bem desmarcar já que tiveste um dia tão exaustivo. É melhor irmos já para casa, também já se faz tarde e não posso chegar tarde. Sem contestar acena com a cabeça, levanta e saímos do local.

Chegando a casa despede-me com um beijo e apanha um táxi. O dia de hoje não foi tão incrível quanto os outros, em relacionamentos isso acontece. Nem sempre estamos bem, e a compreensão tem que ser levada em conta quando isso acontece.

## O amor é algum tipo de Preconceito

Deito na cama e entro nas redes sociais. Vou às mensagens e encontro uma do Gabriel e uma de Eva. Claro que primeiro vou ler a do moção e só depois daquela anta!

- "Boa noite, amor! Desculpa por não ter ficado mais tempo hoje, juro que queria e quero. Mas trabalhamos muito e dormimos muito tarde. Espero que entendas e saiba que vou recompensar brevemente. Amo-te! Feliz noite. Há 24 minutos. Enviada através do Messenger".

Agora sinto-me mal por ter ficado zangada com ele por isso. Ele é um amor, devo começar a ser um pouco mais compreensiva com ele. Realmente tocou-me! Isso só mostra o quanto ele se importa. Então também escrevo...

- "Boa noite, amor! Desculpa, eu não devia ficar zangada por isso. Na verdade achei que não estavas interessado em estar comigo. Mas o facto de teres ido mesmo de trapos já mostra o quanto te importas. Descansa, amanhã falamos melhores... beijos. Amo-te! Agora mesmo. Enviada através do Messenger"

Agora sinto-me melhor depois desta conversa. O diálogo é base de toda relação que tende a durar. Assim, já tenho tempo para esta anta! Por isso abro sua mensagem.

- *"Boa noite, amiga! Estou bastante preocupada e zangada com o Marcelo. Ontem ele e os seus amigos foram a uma festa e ele embriagou-se novamente. Ele tem tido muitos problemas com a bebida e quando bebe não bebe pouco. O*

## O amor é algum tipo de Preconceito

*que mais me irritou é que descobri tudo através de uma conhecida. Ela disse que tinha uma moça sentada no seu colo. Hoje quando perguntei, ele assumiu tudo. Mas disse que não aconteceu nada entre eles. Eu realmente acredito nele, pois para mim ele sempre fala a verdade. Mas da próxima pode haver algo... estou muito preocupada amiga. Há 40 minutos. Enviada através do Messenger”.*

Agora já não percebo nada! O Gabi disse-me que estiveram em casa do Marcelo trabalhando até tarde.

- “Como assim, amiga? O Gabriel disse-me que ficaram em casa trabalhando até tarde. Agora já não percebo mais nada. Agora mesmo.

Enviada através do Messenger” Logo após isso ela responde.

- “Aquilégia, ele mentiu. A moça que me disse não viu só o Marcelo, mas também o Gabriel, o Gustavo e o Arthur. Eles foram juntos, mas depois o Gabi e o Arthur desapareceram, foi o que ela me disse. Agora mesmo.

Enviada através do Messenger”

Sinto-me paralisada e aterrorizada. Nesse momento me vêm mil perguntas na qual não as consigo responder. Por que ele mentiria? Não vejo sentido nenhum... é muito normal eles irem em festas. Então, por quê ele esconderia o facto de o ter feito? Quero perguntar agora mesmo! Mas precisa ser pessoalmente. Sinto um aperto no coração, talvez minha reacção seja exagerada.

## O amor é algum tipo de Preconceito

Mas não consigo evitar. Odeio isso em mim! Mas odeio mais ficar no escuro! Preciso ouvir o que ele tem a dizer em relação a isso.

Mentiras geram mais mentiras e quando nos apercebemos... já estamos num nalgo vicioso. Mas não posso alegar ainda nada... e isso me deixa espumando de raiva. Tudo que vem em mente são especulações... já sei que será uma noite longa.



## O amor é algum tipo de Preconceito

### 7 De Março de 2016

Mas paro para pensar... Será que eu devo realmente ficar assim? Até parece que não aprendo nunca... Com o Jorge entreguei-me demais e olha no que deu? Respira... fica calma... Penso enquanto ele se aproxima e cumprimenta-me – Olá, amor! Com desdém, retruco – Oi! - Xiiii parece que alguém não está tendo um bom dia, o que passa?

*Ainda perguntas, idiota? Respondo.* - Nada, não se passa nada! E contigo se passa alguma coisa?

- Nah, nada de interessante no momento. Ontem mandei-te mensagens, mas não respondeste.

- Não devo ter notado. Retruco

- Então, queres sair mais tarde?

Ou ele é um idiota ou ignorante que não consegue perceber quando alguém está bravo com ele. Se continuar com essa palhaçada ainda falo coisas que sei que me vou arrepender mais tarde. Mas melhor é acalmar-me e esperar que ele me diga por si mesmo.

- Nah, não me apetece! Respondo.

- Tens certeza? Quero fazer algo especial para me redimir pelo outro dia. Agora ele tocou onde eu queria chegar.

- Ham, falando do outro dia, não tens nada para me dizer?

Fita-me com cara de despercebido e indaga.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Como o quê?
- Sei lá! Como onde estiveste na noite passada!
- Eu já disse que estava ajudando ... Interrompo-o – GABRIEL, PARA DE MENTIR! E todos à nossa volta me fitam espantados.

Também não é de menos, descontrolei-me e gritei feito histérica e eu não sou assim! Por isso digo a mim mesma... *Acalma-te, não vale apenas chatear-se com ele!* E o exercício funcionava em pleno até ele me dirigir a palavra.

- Não sei o que queres dizer, amor, mas seria melhor conversarmos noutra sítio.
- Okay, vamos a qualquer lugar calmo. Com passos acelerados avanço, ele praticamente fazendo um esforço notável para seguir meus passos. Chegamos a cantina e logo o começo a atacar.
- Tu estiveste a ajudar o Marcelo até tarde o tanas! Tu e ele estavam em uma festa isso sim. O que não entendo é o facto de me teres mentido sobre isso. Eu nunca disse que não podias ir em festa alguma, pelo contrário, tu és livre para fazer o que bem entenderes. O que não suporto é o facto de não teres sido sincero, isso sim eu peço que sejas, então, vais dizer-me o que passa ou que se passou, Gabriel?

## O amor é algum tipo de Preconceito

Ele parece estupefacto por eu saber tanto. E algo que eu aprendi é que quando alguém demora muito para retrucar é porque está arquitetando detalhadamente o que falar, para ser exactamente o que outrem deseja ouvir.

Ele tenta disfarçar o choque e retruca.

- Sim, tens razão. Mas não do jeito que estás a pensar!
- E de que jeito eu estou a pensar?
- Eu sei que estás a pensar que se passou algo grave para eu não te ter contado. Mais irritada respondo.
- Na verdade eu pensei em muitas! Tu nem fazes ideia do que eu pensei, Gabriel! Mas agora eu quero só ouvir a verdade.
- Sim, é verdade que eu menti! Mas tudo porque o Marcelo não queria que descobrissem as coisas que ele fez na festa. Ele ficou muito ébrio e quando acordou ficou com medo que a Eva descobrisse. Por isso pediu a todos nós que ficássemos em silêncio.
- Mas Gabriel, eu sou tua namorada! Não devíamos ter segredos. Confesso que pesou um pouco para sair “namorada”. Essa palavra já me é estranha e já começo a duvidar dela outra vez.
- Sim, tens razão não devia haver segredos entre nós, mas o Marcelo pediu e não tínhamos como negar o seu pedido, perdoa-me, Aqui.

## O amor é algum tipo de Preconceito

Fico alguns minutos a olhar para ele, procurando a verdade em seus olhos, e só consigo sentir-me insegura. Digo a mim mesma "está tudo bem, ele está a dizer a verdade, mas não consigo dar a certeza em minhas próprias palavras. Senti que é errado sentir-me assim em relação a ele e sinto-me uma idiota por ter pensado coisas piores."

Afinal ele só estava a proteger o amigo. Contudo, algo não bate certo....

- Onde é que tu e o Arthur foram quando supostamente desapareceram?

- Ficamos a conversar no carro, amor. É sério, não há mais nada e prometo não fazer igual na próxima vez.

Sem vontade respondo - Tá... Agora preciso ir à sala, chau.

Ele distancia-se cada vez mais, como eu em meus pensamentos. Não sei o motivo, mas lembrei-me do Jorge e isso trouxe sentimentos que me sufocam por dentro. Preciso conversar com minhas amigas, penso enquanto vou a caminho de casa.

As coisas simplesmente acontecem. Para o bem ou para o mal, elas simplesmente acontecem. A pergunta que nunca se cala é o que fazemos a seguir? O que fazer com os planos traçados? O que sentir em relação a tudo. O mundo tornou-se tão superficial que é normal sentirmo-nos sós no meio de milhões de pessoas. Talvez seja exagerado ou talvez não. Eu não trago certezas, contento-me da minha posição de ser

## O amor é algum tipo de Preconceito

humano falho. É como dizem, no fim só restam lembranças. Mas o que será o fim? De lembranças eu tenho medo, pois comigo elas desfalecem com o tempo e no fim nem sequer sobram flashbacks.

Por isso eu tenho medo. Temo que ela se torne em lembranças que não conseguirei resgatar em meu córtex cerebral. Temo que o tempo apague o que ela outrora representou para mim. Lembro-me do seu último toque, último beijo, último abraço. Eu estava com uma ressaca enorme, pois havia saído com os meus amigos uma noite antes. Ela ligou-me e disse que precisava falar comigo. Primeiro não achei nada de grave, talvez meus sentidos estivessem enfraquecidos por causa da noite mal dormida. Então pelas 19h horas saí e fui ao seu encontro. Parando para pensar eu já a notava estranha nos dias de aulas. Andava distraída demais e já não falava abertamente comigo. Todavia, não achava ser algo preocupante, que tolo eu fui. Mal cheguei e ela abraçou-me como nunca abraçara antes. Beijou-me como nunca beijara antes. E depois lágrimas formaram-se em seu rosto. Percebi que se passara algo. E não tinha nada que deixava Micaela daquele jeito a não ser o seu pai. - Meu pai está muito mal, Gustavo, muito mal! Disse enquanto soluçava. Tentei tranquilizá-la com um abraço, senti seu corpo quente bem juntinho do meu.

- Conta-me, o que se passa? Sentamos num dos sofás de casa, ela enxugou suas lágrimas e explicou.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- A doença do meu pai piorou bastante. Chegou numa fase em que não consegue mais discernir a realidade. Fez vários exames e tentamos vários outros tratamentos. Mas nenhum deu resultados satisfatórios. Estou com muito medo, Gustavo!

Não conseguia proferir palavra alguma. Porque nós nos podemos importar isso se chama empatia, mas sentir o que a outra pessoa sente é impossível! Em momentos assim gostaria que houvesse forma de partilhar a dor que ela sente.

Assim saberia o que dizer para confortar o seu coração. Contudo, disse sem acreditar nas palavras – Não te preocupes, vai ficar tudo bem! Ela deu um leve sorriso.

- É bom ter-te aqui, faz com que me sinta melhor! Indagou.

- É tudo que eu quero nesse momento, ser-te útil para algo! Beijamo-nos, senti algo diferente no beijo! Não quis que terminasse, porque por mais incrível que pareça eu sentia que seria o último. Então ela indagou.

- Nós viajamos para os Estados Unidos por recomendação do seu médico pessoal, lembra-te? Depois de fazerem os testes necessários decidiram que seria melhor interná-lo.

- Então o senhor Chris já não voltou?

- Não, ele já se encontra hospitalizado.

- E tu? Perguntei com medo de saber a resposta.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- É disso que eu queria falar contigo. Ela fitou meus olhos e entrelaçamos nossas mãos.

- Eu terei que me mudar para lá.

Essa notícia foi como uma bala que penetrou minhas entranhas. Afectou meu coração e afectou minha psique. Fiquei confuso, não conseguia dar linearidade em meus pensamentos. Minha face tentou mostrar o que se passava dentro de mim, mas acabou por ser uma mistura de espanto e terror.

- E como fica a escola?

- Já cancelei o ano. Em seguida ganhei coragem para perguntar o que me arranhava por dentro.

- E como fica nós os dois? Na verdade eu já sabia o que significava. Que era o nosso fim...

- Gustavo... o que nós tivemos foi lindo. O que tivemos foi muito, muito especial. Contigo senti coisas que nunca tivera sentido antes. Eu consegui mostrar o meu lado sensível, conhecemo-nos a fundo e pela primeira vez me apaixonei. Eu sentia uma sinceridade angustiada em cada palavra proferida. Por isso doeu mais do que imaginei que doeria – Magoa-me saber que nossa história termina assim. Sei que existem pessoas que tentam dar certo apesar da distância mas... infelizmente eu não sou assim! Eu não quero privar-te de dar continuidade a tua vida. Estarmos juntos desse jeito seria como uma prisão!

## O amor é algum tipo de Preconceito

- E eu sei que tu, eu amamos a liberdade! Eu não queria e não quero aceitar que isso tenha terminado desse jeito. Como pode alguém estar com a gente hoje e no outro dia já não estar? Eu odeio as voltas que essa maldita vida dá!
- Então, esse é nosso fim? Perguntei.
- Não sei o que o futuro nos reserva Gustavo... mas por agora sim! Eu parto amanhã bem cedo, por isso quis conversar contigo. Tive que ganhar coragem para dizer isso tudo e sei que tu não entendes... Interrompo-me – Não, eu entendo! As coisas aconteceram desse jeito e não há nada que nós possamos fazer! Então, simplesmente vou dizer enquanto posso... eu te amo, Micaela Rui!

Eu posso pensar, mas isso não quer dizer que esteja certo. Porque aquele não foi o último. O último levou-nos em uma zona mais profunda. Despiu nossos corpos e nossas almas. Abriu a porta a um prazer agonizado já cheio de saudades! As pessoas, não importa o quão importantes elas sejam para nós, elas simplesmente desaparecem de nossas vidas! Acho que já devia ser conhecedor desse facto.

Eu dificilmente falo do que sinto. É-me difícil abrir-se com alguém. Mesmo as pessoas em quem confio. As pessoas olham-me como alguém forte, não que eu queira transmitir isso, talvez seja apenas bom em esconder como me sinto por dentro.



## O amor é algum tipo de Preconceito

Porém, encontrei uma forma de purgar meus sentimentos, de dizer como me sinto. A literatura tornou-se minha melhor e mais confiável amiga. Com trechos e poesias conto um pouco de quem eu sou, como eu penso, como eu vejo o mundo, como me sinto. Mas neste momento não me sai nem sequer uma letra. Talvez esteja atulhado de sentimentos negativos que acabaram por provocar um bloqueio criativo.

Ouçõ o som da porta a abrir-se e viro-me para ver quem é.

- Posso entrar? Pergunta Júlia.

- Já entraste! Indago sorrindo.

- Deixa de ser assim. Também indaga sorrindo.

Ela senta-se na cama e noto que ela está preocupada com alguma coisa.

- O que se passa contigo? Pergunta.

- Nada se passa comigo. Minto.

- Certeza? Fita-me.

- Sim, certeza, por quê?

- É que tu tens estado muito distante. Quer dizer, tu normalmente és distante, mas parece que estás em outro mundo. Aconteceu alguma coisa na escola?

Ela é minha irmã e eu amo-a, mas não estou no clima de falar sobre como me sinto agora. Aliás nós nunca falamos

## O amor é algum tipo de Preconceito

disso um com o outro. Eu nunca sei com quem ela namora e ela o mesmo, suponho.

- Não se passa nada na escola, é serio, estou bem, obrigado por te preocupares. Indago.

- Verdade mesmo?

- Verdade, Júlia chata! Digo-a despachando.

- Tá bom, vou fingir que acredito, mas quero que saibas que se precisares desabafar eu estou aqui pronta para o ouvir.

- Eu sei. Olhamo-nos com carinho. Nós não somos irmãos de beijos e abraços, por isso ficamos por aí, e normalmente somos bem distantes apesar de vivermos na mesma casa. É que nós temos opiniões diferentes, e antes discutíamos com muita frequência, então, acabamos por nos distanciar um pouco. É meio triste na verdade, mas não sei como inverter essa situação.

- Tá bom, vou deixar-te no teu grande mundo, estou na sala de estar.

- Já agora, o pai já veio? Pergunto.

- Não e nem sequer ligou para saber como é que estamos, mas também depois de tanto tempo a pessoa habitua-se. E saiu do meu quarto.

Minha família é bem complicada. Meu pai é complicado. Eu sei que ele gosta de nós, mas parece que ele não sabe

## O amor é algum tipo de Preconceito

demonstrar esse amor. É como eu digo sempre, se calhar ele nunca aprendeu.

Ouçõ o som da porta a abrir-se e vejo a Júlia de novo.

- O Arthur veio ver-te. Entusiasmado indago – O diz a ele para entrar. Arthur, entra. Cumprimentamo-nos e depois ele senta-se.

- Sais de onde, *bro*? Indago.

- De casa mesmo, decide passar por cá para falarmos um pouco. Ele enverga uma calça jeans, uma camisa gola V de mangas compridas azul escura, um ténis Nike, cheira a Calvin Kleim. Ele quando sai assim todo arranjado é porque vai num encontro ou outra ocasião especial.

Eu envergo um simples calção preto, um colete branco e chinelas havaianas.

- Epha, estou aqui praticamente sem fazer nada, a tua companhia é sempre bem-vinda.

- E já agora, meu pequeno malandro, onde tu e o Gabriel foram quando desapareceram? Ponho aquele sorriso de lado igual ao do emoji, o Arthur cai na gargalhada.

É bem peculiar, a gargalhada dele é como se tivesse a gritar. Por isso também rio com ele.

- Estás a ver aquela moça a aniversariante? Indaga.

## O amor é algum tipo de Preconceito

Não estou a ver, mas sim imaginar, continua. Indago brincando, Ele gargalha outra vez e diz.

- Fica sério, Gustav, assim não consigo contar.
- Tá bom, chefe prossiga, vou ficar quieto.
- Yeah, ela apresentou-me uma amiga, a Kloe e sabes... rolou um clima, depois outro, depois outro, e depois sabes o que vem a seguir.
- Pois sei seu malandro, mas sabes que eu tenho que te perguntar à Marta.
- Eu queria falar mesmo contigo sobre isso. Enfim, cheguei ao ponto.

Ninguém deixa Arthur agitado dessa forma a não ser a Marta. E normalmente falamos diversos assuntos mas por fim à Marta acaba por entrar na história e aí ele desabafa tudo. Por isso deduzi que era dela que ele queria falar.

- Sou todo ouvido, irmão. Refuto. Estar com o Arthur distrai-me imenso, afasta um pouco do meu mundo e nesse momento, é meio terapêutico para mim.
- Sabias que à Marta descobriu tudo sobre o que fizemos naquela festa?
- Vocês fizeram, eu só dancei. Gargalhei de novo. Rectificando.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Tá bom então, nós. Faço que sim com a cabeça – Yeah, ela quer falar comigo. Pediu que eu fosse ter com ela daqui a pouco.
- E o que disseste? Interroguei-o - Que vou, claro, não é? Ainda noto um conflito dentro dele, como se quisesse dizer mais sem encontrar palavras para se expressar.
- Sendo sincero, tu ainda gostas dela? Pergunto - Sei lá, com a Marta é meio complicado.
- Complicado como?
- Eu sinto que o nosso relacionamento não é a dois. Quando existem problemas ela age como criança. Fica indiferente e depois de me chatear ainda mais com ela, ela pede que suas amigas resolvam a situação. Sendo sincero, eu gosto muito dela, mas esse tipo de atitude me faz sempre estar com um pé atrás.
- É deve ser meio chato. Respondo.
- E como era tu e a Micaela? Sei que foi sem intenção, mas ele tocou num assunto que prefiro evitar neste momento, por isso, evasivo respondo.
- Era bom. E dou um sorriso falso. Sinto que o Arthur notou, mas ele não me quer deixar desconfortável, por isso, continuou.
- Eu gosto muito dela. Depois da separação estive com várias meninas, tu sabes, mas sei lá, era como se tivesse

## O amor é algum tipo de Preconceito

procurando uma Marta melhor em cada uma delas, mas sinceramente não achei.

- Eu acho que devias dar uma oportunidade a vocês os dois de novo. Claro se ela ainda quiser, contudo se não, deves a reconquistar – E sorrimos.

- Vocês fazem um bom casal.

- É como seguir em frente? Interrogou-me - Sim, exactamente isso. Declarei.

- Sabes, o meu pai sempre dizia “ *Devíamos ser bons em ouvir como em dar conselhos.*” Refuta ele.

- Seja sincero, acabaste de inventar. Refuto brincando.

- Não, é exactamente assim que ele dizia – E ri também.

- Mas esse não é o ponto, não me interrompas quando começo a filosofar, por favor!

- Está bem, calei. Indago.

- Meu amigo, tu também precisas seguir em frente. Não podias ter feito nada para mudar.

- É bem verdade, mas tu tens como mudar, tu tens uma segunda oportunidade, então, não a desperdices. Declaro.

Ficamos calados por um momento reflectindo nas palavras proferidas. Nós os dois precisávamos seguir em frente mesmo sendo de formas diferentes. Senti a esperança renascer em mim como uma fénix. Sei que ainda tenho um

## O amor é algum tipo de Preconceito

longo caminho a percorrer, mas não ganho em nada ficando deprimido.

- É, tens razão. Indago olhando para o Arthur, um sorriso se abre em seu rosto e indaga – E quando foi que não tive?

Cala a boca- Troço com ele – É verdade, sou um sábio eremita dos tempos modernos – Juntou suas mãos e gritou – Namasté! Rimo-nos até a barriga doer.

- Já está quase na hora de me encontrar com a Marta, deseja-me sorte.

- Vai ao raio, bicho. Brinco.

- Muito obrigado, sinto que ganhei mais motivação – brinca outra vez.

Levanto-me e acompanho-o até à porta de casa.

- Depois diz-me como correu, bro.

- Yha, sem macas, depois. Ele arranca o carro enquanto eu volto para o meu quarto.

Sento-me e encaro a tela do computador branca por 10 minutos. Sinto que algo mudou em mim como se me tivesse livrado de alguma coisa.

Sinto-me incrivelmente mais leve, então, começa a escrever no meu computador.

“A dor deve ser sentida.

## O amor é algum tipo de Preconceito

É como qualquer outro sentimento que nós seres humanos somos obrigados a lidar.

- Ela vem de formas diferentes e cada um aplica a terceira lei de Newton de forma diferente também.

Às vezes acho que a dor é como uma pousada na nossa longa viagem do autoconhecimento.

Nessa mesma pousada reflectimos às coisas que temos e às coisas que perdemos.

Reflectimos sobre o nosso caminho e sobre como andamos sobre ele. Nunca acreditei em destino.

Prefiro acreditar que minhas decisões influenciam constantemente meu futuro. Para bem ou para o mal.

E mesmo que minha ideologia possa ser sem fundamento para alguns, para mim agora faz mais sentido do que nunca.

A dor deve ser sentida. Mas o que fazemos com esse sentimento que quase rasga o nosso peito? Que nos deprime? Até nos mata! Muitos resolvem abafá-lo com sexo, drogas, Deus, trabalho, família.

Contudo, eu acho muito perigoso procurar essas coisas com esse sentimento ainda atulhado em nossas entranhas, porque assim podemos acabar ninfomaníacos, toxicod dependentes, fanáticos religiosos, viciados em trabalho ou péssimos pais.



## O amor é algum tipo de Preconceito

Devemos encontrar a resposta para esse sentimento sozinhos na nossa longa jornada do autoconhecimento.

Porque procurar o que falta dentro de nós em outras pessoas, é como preencher um vazio com um vazio! Seja como for, a dor deve ser sentida!" Salvo o documento e baixo a tela do computador. Deito na cama viajando em uma espiral de pensamentos.

Enquanto conduzo meto o álbum do Anselmo Ralph a tocar como forma de diminuir a ansiedade. Ouço e canto "Meu melhor amigo" para desanuviar, sei que a conversa não será fácil, mas o Gustavo disse algo que me tem martelado até agora. "É bem verdade, mas tu tens como mudar, tu tens uma segunda oportunidade, então não a desperdices." Eu posso até tomar uma decisão agora, dizer que não a quero mais, mas após passar algum tempo começo a questionar se tomei a decisão certa!

Depois de ter estado com outras, percebo o quanto ela é especial, nessas meninas de hoje em dia falta personalidade, são poucas que se prezem, não me esforço para as ter. Muitas se aproximam de mim por acharem que eu tenho dinheiro, eu noto, só por conduzir um bom carro que apesar de ser de casa elas acham que é meu, e não digo nada para as contrariar já que as mesmas deduzem, elas têm o que querem, de se gabar de ter um namorado ou um ficante que tenha um carro de uma grande marca e também tenho o que quero...

## O amor é algum tipo de Preconceito

A Marta viu além disso tudo, ela viu o Arthur, o verdadeiro, o despido do estatuto social, ela viu o engraçado, o carinhoso, o ciumento e apaixonado. Ela pedia para estacionar o carro para podermos caminhar, ela convidava-me para andar de bicicleta, e esses gestos marcaram-me imenso. Mas como todo mundo, ela tem os seus defeitos como a grande desconfiança, eu sei que já passaram várias moças na minha vida, mas não sou nenhum Gabriel, quando me meto num relacionamento sério eu paro com as brincadeiras e com as saídas com outras moças. Mas ainda assim para ela não parecia ser suficiente, o que eu não suportava era ela contar tudo em suas amigas, e pedir a elas que resolvessem os nossos problemas. Sendo nossos, devíamos ser nós próprios a resolvê-los sem intervenção de terceiros. Por isso, meio que irritado eu terminei com ela, porque as coisas já não iam bem, dizia-se que não estava em casa, ela já desconfiava que a estava a trair, se saía com os amigos desconfiava que estávamos em alguma festa fazendo coisas que só existem na imaginação dela.

Se tornou difícil conversar sem discutir, então achei melhor terminar, mas agora questiono se foi a decisão mais acertada, se calhar devia ter conversado, ou insistido mais. Passou um tempo e depois de ela ter ouvido coisas ao meu respeito acerca da festa que fomos há dias, ela quer falar comigo, não tem como eu não ficar ansioso.

## O amor é algum tipo de Preconceito

Paro o fluxo de pensamentos para prestar mais atenção à estrada, sendo já de noite.

Estaciono e mando uma mensagem "Onde estás?" E ela responde "estou aqui dentro na mesa dos fundos" Então saio e vou ao seu encontro.

Logo que entro procuro ela com os olhos, até achar sua silhueta, então vou ao seu encontro.

*Não... ela não devia ter feito isso, ela não devia estar assim tão linda.* Nossos olhares cruzam-se e meu batimento cardíaco acelera, não entendo o sentimento que transparece em seus olhos. Quer seja raiva, amor, ódio, ternura ou uma mistura de tudo, sei lá. Por pouco vacilei em chegar perto, mas já não há mais volta, só me resta seguir em frente, ou acabar mais um episódio em minha vida, ou dar a ele uma vírgula, tudo depende do momento que segue.

Ela levanta-se para me cumprimentar e não deixo de olhar ela de cabeça para baixo, boquiaberto.

Ela traz consigo um vestido azul miúdo com flores, acho que aquilégias, muito lindo que desenha magnificamente suas curvas e é um vestido decente abaixo do joelho. Ela nota meu olhar e envergonha-se, um pouco eu noto, contudo, é inevitável, tudo nela está lindo, seus olhos, seu cabelo, seus lábios, tudo me parece uma combinação perfeita de tudo que eu gosto. Depois de a abraçar apesar de ter sido curto, pois ela se desfez de mim rapidamente, indago.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Uau, estás muito linda!

- Obrigada, vamos, podes sentar-se. Refuta.

Noto certa estranheza em sua voz e ela fica assim quando está chateada comigo.

- Já pediste alguma coisa? Pergunto.

- Na verdade estou sem fome, pedi apenas um sumo. Retruca.

- Mas eu tenho. Brinco – Vou pedir alguma coisa. Então chamo o um funcionário e faço meu pedido.

- Eu gosto muito da comida daqui. Digo puxando conversa outra vez quando noto que ela apenas fica olhando para mesa. Mas pega-me de surpresa quando diz.

- Arthur, o que se passa contigo?

Eu não contava com um interrogatório logo de primeira, sendo sincero, não estou preparado para responder essa pergunta, então de forma evasiva, respondo.

- Não se passa nada, porque dizes isso? Mas ela contra-ataca de forma mais furtiva.

- Arthur, olha nos meus olhos – Receoso, obedeço – Agora diz outra vez que não se passa nada.

- O que queres que eu diga?

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Quero que me contes o que fizeste, no aniversário da nossa colega de escola. Eu não sabia que a aniversariante afinal é nossa colega de escola e não sei até onde a Marta quer chegar com esse interrogatório, mas só me resta ser sincero. Então, olho para ela, respiro fundo e começo a falar.
- Ham, não bebi na festa, sabes que não me dou com o álcool, dancei muito e diverti-me com os meus amigos. Depois a aniversariante apresentou-nos algumas amigas, uma para cada um. Quando digo isso noto uma leve mudança no olhar de Marta que me assusta, mas agora sei de qual sentimento os seus olhos estão carregados, de decepção. Mas o estrago já está feito e não há volta, por isso continuo.
- Eu fiquei com a suposta moça por alguns minutos, conversamos e aproximamo-nos.... Queres mesmo que eu termine a história?

Nesse mesmo momento o funcionário traz o meu *fast food* e convido-a mesmo assim ela não aceita, apenas está estática na cadeira, ora olhando para mim, ora olhando para a mesa. Mas voltou a atacar-me.

- Como te sentiste depois de o teres feito?
- Sério que perguntaste isso? Não, não, podes estar a falar a sério, digo.

No mesmo momento, sem compaixão, refuta.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Na verdade falo muito sério, Arthur, com quantas mais tens que ficar até que fiques satisfeito?

No mesmo momento tento defender-me.

- Marta, calma um pouco... quem disse que fiquei com ela? E outra, por que te importa com quem eu fico ou deixo de ficar? Nós já não estamos, juntos, lembras?

Essas palavras atingiram Marta como se fossem pedras. Falei tudo por falar sem pensar nas consequências... ela fita-me com um olhar profundo e penetrante como se quisesse chegar em minha alma, vejo lágrimas formarem-se, então ela abana a cabeça e levanta da mesa. Senti que a perderia para sempre se não fizesse nada, depois levanto-me rapidamente, seguro-a no braço e digo.

- Desculpa-me, falei sem pensar, desculpa-me.

No mesmo momento ela diz algo que me abala e que deixa cair todas as minhas defesas.

- Arthur, sendo sincero, como te sentirias se fosse eu no teu lugar?

Não tem como imaginar, Marta com outra pessoa não tem. Só de pensar já fico com ciúmes e percebo o quão egoísta tenho sido em relação a nós dois. Relaxo minha mão que agarra seu braço. *Preciso consertar tudo*, penso.

- Marta, por favor senta-te, desculpa-me.

## O amor é algum tipo de Preconceito

Nós dois recompomo-nos, pois já nos olham de forma estranha aos arredores. Então de forma verdadeira respondo.

- Marta, sim, eu fiquei com ela naquela noite, com outras também, mas não significou nada para mim.
- Se não significou nada por que o fizeste? Por que fazer algo sem significado, sem sentido?
- Não neste sentido... Embarço-me, mas recomponho-me – É o seguinte, depois de termos terminado – Não, depois de teres terminado comigo - contrapõe – Okay, depois de ter terminado contigo... Eu procurei um fragmento de ti em todas e outras com quem andei. Procurei a tua loucura que me deixa louco... procurei o teu sorriso que me desorienta... procurei o teu beijo que acalma a minha alma.

Eu sinto que a estremeço com a minha sinceridade, mas ela está magoada e nada é tão mordaz como uma mulher magoada.

- E então... depois da tua arrojada viagem, caro Diogo Cão, encontraste o que tanto procuravas?

*Que bela doze súpil de Sarcasmo, penso. Mas ela tem toda razão.*

Então de forma mais condescendente continuo.

- Posso continuar?

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Desculpa-me, continua.

*Bem melhor, penso*

- Marta... tenho que ser sincero, foram experiências vazias para mim.

- Por que dizes isso?

- Porque fui tolo ao achar que qualquer outra mulher nesse mundo se iguala a ti.

O silêncio espalhou-se pela sala, não ouço nada além de meus batimentos cardíacos. Ela e eu fixamos olhares, e como se por magia sentimo-nos conectados, arrebatados para outro mundo... outra atmosfera. Até que enfim um de nós quebra o silêncio e esse alguém foi ela.

- Arthur, sabes com quantos rapazes eu fiquei depois de ti?

Confuso com a pergunta, respondo.

- Não sei, e não sei se quero saber... mas quantos?

- NENHUM, Arthur e sabes por quê? Porque eu te amo e não vejo ninguém além de ti. Eu sofri com a nossa separação, eu sofri quando me passavas na escola e nem me olhavas, eu sofri quando descobri o que andaste a fazer ao longo desse tempo todo. Eu sofri porque eu acreditei em tuas palavras "aconteça o que acontecer sempre estarei ao teu lado porque és aquela com quem eu quero estar" e eu, tola, acreditei em cada palavra, cada sorriso, cada beijo, cada toque para



## O amor é algum tipo de Preconceito

terminar dessa forma? Arthur, não esperava isso de ti, eu esperava mais! Eu queria um amigo, um confidente, um amante... e olha o que me saíste...

Não sei se são palavras ou socos do Mayweather que me atingiram. Agora ainda estou confuso. Aturdido com tudo isso, meu Deus que fui eu fazer?

Eu sei que pisei na lama e sujei-me, eu sei o quão mal eu fiz à Marta, eu sei que estou no fundo do poço, então só me adianta subir!

Eu sei que um pedido de desculpas não será suficiente, eu sei que minhas palavras foram traiçoeiras e com elas quebrei a confiança que tinhas em mim, mas espero que minha atitude possa redimir-me. No mesmo momento levanto-me da cadeira e sem pensar muito, apenas me deixo levar, levar pelo sentimento que me cobre nesse momento, e procuro o conforto de sua boca depois de tanto tempo... ela não resiste e deixa-se levar como eu, não há dúvidas que a amo, que a quero de volta, mas não há garantias de que não a farei sofrer novamente. E que garantias temos nós seres humanos, além da que um dia iremos todos morrer? Então paro de pensar e aproveito esse momento que ficará para sempre na minha memória!

## O amor é algum tipo de Preconceito

### **Deitado na cama penso.**

Minha vida é uma constante agitação. Gosto de me desafiar, vejo quase tudo como um desafio que desejo ultrapassar, assim não preciso pensar muito nas coisas. Ocupo-me principalmente com mulheres, esses lindos seres que amo explorar. A conquista é como um jogo, e fico tão compenetrado nisso que me tornei muito bom!

Demoro algum tempo para escolher a próxima vítima, estudo o seu comportamento, o que gosta e o que não, o que procura num homem, e torno-me naquilo que elas querem para ter o que eu quero. Perdi a conta do número de mulheres com as quais já fiquei. Dificilmente fico por muito tempo, basta conseguir o que quero e faço-as perderem o interesse por mim.

Os rapazes e eu divertimo-nos imenso na festa passada, e eu fiquei com a cereja no topo do bolo, a aniversariante. E apesar dela ser bastante sigilosa, a informação de que eu estava na festa chegou até à Aquilégia.

Tem que ter sempre alguém que não consegue manter a boca fechada, divertir-se e guardar na porcaria da memória os bons momentos. A Aquilégia apanhou-me de surpresa com aquele interrogatório, mas tenho experiência suficiente para me desfazer até dos nós mais complicados e sim consegui, ela no fim acreditou em mim.

Conquistar a Aquilégia foi muito difícil, ela é quase impenetrável, por pouco pensei que não conseguiria, mas

## O amor é algum tipo de Preconceito

quanto maior o desafio maior a minha dedicação, cheguei quase ficar obsessivo, reagiria de forma negativa se acabasse rejeitado, de um jeito que ela jamais voltaria a falar comigo. Ela sabe bem o que quer, e procura mergulhar demasiado nas coisas, com as outras consegui sendo superficial sem ter que me expor demasiado, mas ela fez com que eu abrisse o meu coração, devo admitir que cada palavra dita que a tocaram foram verdadeiras. Eu realmente me apaixonei por ela, contudo, não consigo controlar o desejo que sinto por outras mulheres, e não sou o tipo que fica apenas com uma. Tenho um enorme receio, temo que se ela conhecer meu verdadeiro eu, perca interesse em mim. Perceba a insegurança que carrego por dentro escondida nos músculos malhados, o quanto sou vazio em experiências sinceras, o quanto sou falso e manipulador, o quanto anseio o amor e a atenção das pessoas. Eu quero que me vejam, que percebam que não sou invisível como o meu pai me faz sentir. Um senhor ríspido, crítico e sem amor nenhum pela vida, não consigo perceber se odeia a vida que construiu ao lado da minha mãe, ou se odeia não ter conseguido outra. As pessoas mais próximas a nós são as que mais nos abrem chagas. Coitada da minha mãe, sempre com uma paciência anormal para que o clima de casa não seja constantes brigas. Será que no fundo ela admite que sua vida é uma grande m#rda? Ou é cristã em demasia para encarar a realidade? Ela ainda acha que através de súplicas e orações o coração de meu pai será tocado e assim se transformar num homem

## O amor é algum tipo de Preconceito

melhor? Por mais que estou desejoso para que isso aconteça, sinceramente não acho que seja possível.

Não que não tenha fé em Deus, mas vivi demasiado tempo nessa guerra para sonhar com dias de paz.

Provavelmente nunca receberei a atenção que quero dos meus pais, então e contento-me com a que tenho. As mulheres com quem me relaciono, eu quero que elas me vejam como parte fundamental de suas vidas, alguém insubstituível, que quando elas perdem o interesse por mim com minha ajuda é claro, elas é que saem a perder, por já não estarem com alguém incrível como eu. Tão desejado como eu. Inclusive algumas depois de fim do relacionamento pedem para voltar e tudo que voltam a receber de mim é sexo. Eu confio nos meus dotes, adquiri imensa experiência, posso satisfazer da santa a ninfa eu tenho certeza, eu confio-me. Meu telefone toca então atendo.

- Alô?

- Oi, amor tudo bem?

- Oi, querida, estou bem como sempre, onde estás, já devias estar aqui Fernanda? Estou à espera de ti.

- Sim eu sei, Bby, a Belmira está a terminar de se preparar, já vamos para aí.

- Ham, muito bem, estamos à espera de vocês. Desligo.

## O amor é algum tipo de Preconceito

Meus pais estão de viagem, só estou com os meus irmãos e irmãs menores. Decidi chamar a Fernanda para passar a noite aqui comigo junto com algumas amigas, somos três, três, o meu irmão Jonas, meu amigo Surídio eu. Jonas é meu mais velho de três anos, o outro meu irmão o Jack tem 28 anos, não nos damos muito bem, cada um cuida da vida, dele e provavelmente ela está nesse momento a cuidar da sua. Saio do quarto e vou até à sala onde o Jonas e o Surídio estão a jogar FIFA na playstation 3, Surídio está a levar uma bela surra do Jonas 4-1 Juventus contra Liverpool, vendo o resultado grito.

- SEMPRE A PERDER, SEU BOELO, NÃO TE CANSAS? O Jonas e eu gargalhamos.

Eles já fizeram três jogos e até agora ele não ganhou nenhum, se eu tivesse a jogar tiraria o Jonas rápido, Jack joga melhor que todos nós, ele super viciado desde pequeno, dificilmente sai do comando quando entra. Surídio é uma das pessoas mais desapegadas que conheço, sei lá, o gajo não tem sentido competitivo nenhum, pouco se importa se perde ou ganha, sempre reage da mesma forma, com um visível desinteresse.

-Pouco me importa essa m#rda, alguém tinha mesmo que ganhar e outro perder.

- Mas quando só um é que perde já é INJUSTIÇA! Grita o Jonas enquanto marca o quinto golo. E esforçamo-nos para o irritar, mas sem êxito.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Qual é, as damas não disseram nada até agora? Parece que já não vêem. Indaga Surídio.
- Também não faz mal, vamos mesmo pausar entre nós. Responde Jonas.
- Parem de falar à toa, daqui a pouco estão aqui, devíamos preparar um lanche básico, mandar as miúdas dormir cedo porque vai crocar fixe. Minhas palavras dão uma injeção de adrenalina nos dois que largam e comando e saltam do cadeirão, Surídio é desapegado muito mesmo, mas quando se trata de mulheres, ele muda completamente, já o Jonas é super brincalhão, muito na dele, muito verdadeiro com as pessoas que lhe rodeiam, aventureiro e até gosta de relacionamentos sérios diferente de mim, mas nesse momento não se encontra em nenhum. Eles não parem de gritar simultaneamente.
- “Muito bem, hoje é *banger!*” E dançamos alegremente.
- Vamos preparar umas pipocas com refrigerantes, eu vou fazer a pipoca. Jonas voluntaria-se e dirige-se já à cozinha.
- Eu vou pegar os refrigerantes. Indaga Surídio.
- Então fico aqui e organizo tudo, quando chegarem elas vão ligar para mim. Com as tarefas distribuídas metemos mãos a obra.

Sempre que eu quero ter sexo chamo a Fernanda, ela sempre se provou disponível para mim, não que não tenha

## O amor é algum tipo de Preconceito

outras onde recorrer, é simplesmente por ela viver mais próximo e ela incrivelmente acredita que um dia iremos namorar, que se a chamo sempre é porque gosto ou sinto alguma coisa por ela, de facto sinto sim, mas só t#são, como não, com o corpão que ela tem, pernas carnudas, bunda avantajada, seios *King Size* e uma bela face, o tipo de negra que todo homem quer? O Gustavo gosta de dizer que eu não devo objectificar as mulheres e a Aquilégia jamais me deixaria falar assim próximo dela, mas f#d\*-se, eu não acho que seja errado, o Gustavo diz que é só reparar na forma como falo de mulheres, como só reparo nos atributos físicos, mas quem diz que gosta de beleza interior numa mulher é um grande mentiroso, pior que eu inclusive, por mais que não admitam, todos estamos à procura da mesma coisa, ter sexo, então não vejo nada de mal na minha forma de ver as coisas, sendo assim, o que o Gustavo diz, que se f#da.

Organizo as almofadas no cadeirão, ponho uma toalha à mesa. Vou ao quarto das minhas irmãs, são 19h e elas não estão nada contentes por já as ter mandado dormir. Assim que entro no quarto encontro as duas aos pulos na cama e, abruptamente indago.

- Vocês já não deviam estar a dormir? Estão a fazer o quê?

Elas saltam rápido e de um jeito atrapalhado cada uma se posiciona numa parte da cama, Sila tem 8 e Silvana tem 10 anos, a Sila apesar de ser a menor é mais calma, até de um jeito assustador. Como se entendesse as coisas que se

## O amor é algum tipo de Preconceito

passam sob-panos aqui em casa, um dia chegou até a perguntar ao pai o motivo dele não sorrir como os outros à mesa, *“Já que os pais são muito ocupados e os momentos à mesa são as ocasiões em que estamos sempre todos juntos, o pai deveria estar feliz como os outros, não é?”*

Senti raiva nos olhos do pai quando foi questionado pela sua filha menor, mas simplesmente respondeu friamente *“ O objectivo de estarmos à mesa é o de comermos, e não tem nada aqui que me dê vontade de rir, só comida mal temperada”* e como sempre a minha mãe intervinha na situação. Ela chorou muito naquele dia, não sei o que seria de Sila sem a Silvana que é extrovertida, muito alegre apesar de tudo, mas é apenas uma armadura, eu sei... porque também a uso.

- Mano, é injusto estarmos no quarto tão cedo, nem sequer temos sono. Reclama Silvana.
- São as indicações deixadas pelos pais, e vocês tal como nós vamos obedecer, mas como sou bom irmão e vocês tanto me adoram, podem ligar a televisão e assistir até às 21h, o que me dizem?

As duas saltam da cama e abraçam-me, os momentos que tenho com elas são os que chamo de verdadeira felicidade.

Elas conhecem-me e amam-me assim mesmo, não sei se continuarão a fazer quando crescerem, elas são meninas, como me vão olhar quando descobrirem o que faço com as



## O amor é algum tipo de Preconceito

mulheres? Como elas irão olhar para os homens depois disso?

Acharão todos do sexo oposto homúnculos? Mas de momento nada disso importa, saberei suas opiniões quando chegar o momento. Desfazem-se de mim e voltam à cama.

- Muito bem, beijos, minhas mboas durmam bem. As duas gargalham. Assim que saio volto para a sala.

Encontro Jonas e Surídio sentados no cadeirão, em cima da mesa os refrigerantes e uma marmita grande com pipocas salgadas. Assim que me preparo para fazer um comentário meu telefone toca, e sinto meu coração bater mais rápido, logo levo minha mão ao bolso e puxo o telefone, é a Fernanda, os rapazes entusiasmam-se, e eu peço silêncio com um dedo sob a boca para atender.

- Alô, amor, já chegaste? Digo expectante - Sim, chegamos estamos no portão. Retruca.

- Muito bem, já vos pego.

- Está bem, não demores, está um frio de rachar cá fora. Retruca e desligo.

- Elas chegaram! Anuncio.

- HOJE VAI PIPOCAR! Grita Surídio.

- Surídio, as meninas ainda não dormiram, elas podem ouvir essa gritaria toda, fala baixo, cão. Adverte Jonas.

Surídio leva as mãos sob a boca enquanto todos sorrimos.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Yeah, vou buscá-las, vocês esperem mesmo aqui, eu nunca vi as amigas da Fernanda, então, depois escolham quem fica com qual. Eles acenam e eu saio.

Fernanda tinha razão, está um frio de rachar aqui fora, para piorar saí sem casaco, envergo apenas uma camisa de mangas cumpridas branca, uma calça jeans e chinelos haviana, pretos. Passo o quintal com passos acelerados, chego ao portão e abro. Fernanda logo que me vê salta em meus braços e cumprimenta-me – Boa noite, amor - enquanto faço esforço para manter o equilíbrio, assim que consigo levo o meu nariz ao seu pescoço e cheira muito bem, ela desfaz-se de mim com o toque. Agora livre de Fernanda presto atenção nas suas amigas e que visão, tento não olhar demasiado, disfarço o melhor o que posso. Fernanda apresenta-as.

- Estas são as minhas amigas Romana (aponta para a que está à sua esquerda) e a Alike (aponta para a que está no sentido oposto).

Romana tem a pele clara, olhos verdes, lábios rosados, loira de cabelo liso que o deixou solto, chegando até às costas, muito linda, notei até o *piercing* vermelho no lado esquerdo do nariz, magra com curvas bem acentuadas, peitos volumosos e pequena bunda saliente, todas meteram vestidos e em cima um casaco. O de Romana é azul, um vestido bem curto, dá para ver suas coxas, o casaco é jeans.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Gabriel Hernâni, prazer, e beijo suas bochechas.

Romana é linda, mas a Alika é um exagero, pele negra, tonalidade chocolate, olhos rasgados castanhos-claros, cabelo crespo preso num pochinho, lábios carnudos muito bem desenhados, as curvas dela fazem-me lembrar uma guitarra, pena não ser eu a tocar nela. Cintura fina, largo quadril, pernas grossas. O vestido de Alika é vermelho e está tão perfeitamente colado no corpo dela que me dá vontade até de tirar, em cima do vestido uma jaqueta de couro preta.

- Não me disseste que tinhas amigas tão lindas, Fernanda. Fernanda, minha gostosa, sabe como me agradar, enverga um vestido preto, longo assim como a racha no lado esquerdo e jaqueta de couro castanha, com ela tenho tido o melhor sexo nos últimos tempos, por isso ainda não me aborreci.

- Obrigada. Indagam em conjunto couradas.

- Isso também não te importa, já tens a mim. Brinca Fernanda e eu rio.

- Podemos entrar? Está muito frio cá fora. Indaga Romana. Voz fina e diz as palavras de forma muito cuidada.

- Claro que sim! Façam a gentileza.

Fico de lado no portão para elas entrarem, assim que entram fecho o portão, hoje será uma daquelas noites que

## O amor é algum tipo de Preconceito

terei muito prazer em relembrar. Caminham em fila indiana Ashanti no meio, Fernanda em frente guiando-as por já conhecer a casa, não é a primeira nem sequer a quinta vez que ela vem.

Por impulso acelero meus passos e dou um tapa na bunda da Fernanda. Suas amigas riem, ela olha-me de lado com um sorriso miúdo no rosto, em seguida beijo-a.

- Não estão sozinhos aqui, por favor. Exclama Romana.
- Calmem que se quiserem também o poderão fazer. Digo brincando. Fernanda sorri, Romana indaga.
- É tudo que eu quero depois da semana de m#rda que eu tive.

Alika também sorri, e noto suas covinhas, os rapazes têm um grande dilema pela frente, mas posso adivinhar quem fica com quem, com o pouco que vi.

- O objectivo mesmo é desligarmo-nos de tudo, não é meninas? Interroga Fernanda enquanto nos dirigimos para dentro de casa. Elas acenam com um sorriso no rosto.

Cruzamos o quintal passando os anexos e chegamos à casa principal.

- Façam a gentileza! Digo e elas entram.

Assim que as vêem os olhos dos rapazes vibram de entusiasmo, ambos se levantam.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Meninas, esses são Jonas (dirige-se a elas e cumprimenta-as com dois beijos) e Surídio (repete o mesmo processo).
- Sejam bem-vindas, fiquem à vontade e sejam felizes. Diz Jonas simplesmente sendo ele.
- Já agora, não têm pressa de voltar para casa, não é? Indaga Surídio com o seu sorriso maroto.
- Vai depender muito de como será a noite. Retruca Romana. Percebe-se que ela é mais à vontade enquanto Alike bem mais calma. Rimo-nos e, Surídio investe outra.
- Se a condição for esta, então vocês ficam aqui até amanhã de manhã. Ninguém contém a gargalhada, Surídio e Romana Trocam olhares suspeitos, como que já era algo previsto, enfim, sentamo-nos, organizamos os cadeirões à volta da mesa.
- Então meninas, temos aqui pipocas e refrigerantes, jogamos pelo seguro porque o cão do Gabriel esqueceu de perguntar o que queriam beber.

Indaga Jonas

## O amor é algum tipo de Preconceito

-

O Gabriel é muito desleixado com as coisas. Reclama Fernanda sentada no meu colo, e quanto ao que disse não importo de facto, mas não por desleixo só por não querer saber mesmo.

- Não faz mal, podemos começar com o tem aqui, então, rapazes o que mais prepararam para nós? Indaga Alike soltando-se mais.

- Bem, podemos fazer um monte de coisas, mas sugiro que comecemos com um filme, o que acham? Indaga Jonas.

- Para mim tanto faz, declaro.

Os outros concordam também, então Jonas levanta-se e mete sua *pendrive* no plasma. Pede sugestões.

- Tudo menos filmes de romances. Declaro.

- Sim, tudo menos isso. Concorda Romana.

- Mete "A ressaca", bro, aposto que elas vão gostar. Brinca Surídio, mas Jonas leva a sério e mete o filme. Surídio desliga luzes e aconchega-se à Romana, Jonas na Alike, mas de forma mais tímida.

Terminamos o filme e foi uma boa aposta de Jonas e Surídio, as meninas soltaram-se, rimos imenso com a estupidez daquele grupo de amigos, Sujamos a sala com as pipocas,

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
atiramo-nos uns nos outros e criamos um pouco de intimidade, mas e agora o que faremos?

- Querem fazer algo entusiasmante? Pergunta Surídio.  
Respondemos que sim.

- Vamos jogar consequência ou *Shott*.

A princípio pensei ser cedo demais para isso, pelo menos para eles, se calhar as meninas vão levar a mal...

- Boa ideia. Declara Alike sorrindo.

Sério? Interroga Romana.

- Muito sério ou não aguentas uns copos e alguns desafios?  
Provoca Surídio tentando causar alguma reação.

Fernanda sorri, ela provavelmente sabe algo que não sabemos de Romana.

- Achas mesmo? Têm a certeza que vão mesmo aguentar as consequências? Contra – desafia Romana. Nós os quatro assistimos o combate de quem aguenta e quem não até que Jonas se cansa do falatório, levantasse vai até à garrafeira do pai, tira uma *Black Label* e quatro copos de *Whisky*, volta e põe-nos à mesa.

- Falem menos e provem do que são capazes. Afirma Jonas.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- 
- Esse é que meu irmão! Entusiasmo-me tanto que quase deixo cair Fernanda do meu colo. As coisas começaram a ficar interessantes.
- Muito bem, rapazes, vamos a isso, mas nós vamos ditar as regras. Indaga Fernanda que desceu do meu colo. Ficamos muito curiosos para ouvir o que elas têm a dizer.
- Ninguém foge a nenhuma consequência seja ela qual for, se quiser fugir já sabe que deve recorrer ao *Shott*. Explica Fernanda.
- No jogo não há namoradinhos. Indaga Romana e já sabemos se essa regra é dirigida a quem.

Faço uma cara de descontente e Fernanda olha-me com pena sem poder fazer nada, na verdade é só fachada, estou tão contente tanto quanto alguém que encontrou uma maleta de dinheiro, talvez não tanto mais uma felicidade que quase chega até aí, terei a oportunidade de provar a Alike e a Romana em frente da Fernanda sem nenhum problema, estou num sonho. Concordamos com a regra.

- Depois da primeira ronda, quem lhe for imposto o desafio ou o *Shott* gira a garrafa assim sucessivamente. Conclui Alike.
- Aceitamos as vossas regras, mas nós só temos uma. Indago.



## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
Cada pessoa deve dar três *Shotts* antes de começarmos para nos livrar da timidez, esse jogo só será bom se todos estiverem dispostos a fazer tudo. Os rapazes logo concordam como pensei, o álcool deixa tudo mais fácil.

As meninas também concordam, assim Jonas enche o copo de cada um e bebemos a primeira ronda em simultâneo. Logo enche a segunda e outra vez em simultâneo, ninguém recuou nem mesmo as meninas e eu aqui a pensar que eram fingidas, enfim, empurrámos a terceira e pousamos os copos. Começo logo a sentir o efeito como a adrenalina subindo. Aposto que todos estamos assim. Surídio, levanta-se, liga o aparelho de música, conecta o seu telefone e escolhe o álbum de Bryson Taler, regula o volume para não acordar as meninas, nem fazer Jack sair de onde está enfiando e vir lixar-nos a paciência.

- Uuuuhhhh. Grita Romana levantando os braços – Vamos começar! Posicionamo-nos e ela entusiasmada gira a garrafa.

Calha em Alike.

- Consequência ou *Shott*? Falamos em coro. Pondera um pouco e afirma.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- 
- Ainda não bebi o suficiente, então, *Shott*. No mesmo momento Jonas serve-a e, com caretas, bebe tudo. Rimos dela.
- Preparados ou não? Vamos isso. Ela gira a garrafa que cessa o movimento em Surídio
- Consequência ou *Shott*? Falamos.
- É claro que é consequência. Indaga de primeira.
- Um chupão na Romana. Diz Fernanda.

Surídio sorri, Romana também, eles fariam isso mesmo que não estivéssemos a jogar, desde o princípio que se estão a comer com os olhos, Romana pega a cabeça de Surídio e dirige-o ao seu pescoço, meu amigo não hesita, primeiro cheira seu pescoço suavemente, arrepiando-a um pouco e crava delicadamente seus dentes no pescoço de Romana.

- Esse nem foi para deixar marca. Indaga Surídio.

Todos batemos palmas e gritamos ao som do Trapsoul de Bryson.

- Então fico ansiosa pela próxima vez. Refuta Romana.

Se já estamos bêbados eu não sei, provavelmente não, mas estamos todos felizes e aos berros, o álcool fez um bom trabalho. Surídio gira e m#rda calha em mim. M#rda porque

## O amor é algum tipo de Preconceito

- sei que Surídio vai fazer o que penso que fará, qualquer coisa em Alike, mas não posso ser o primeiro a fazer isso.

- Como posso fazer o que quiser, então deixo Fernanda decidir o que vais fazer. Menos mal, penso. Surídio conhece-me bem e notou a minha preocupação.

- Muito obrigada, Surídio. Diz Fernanda animada – Beija-me enquanto tiras uma peça de roupa.

- Uuuuhhh. Gritam as meninas.

Levanto-me e fico de frente à Fernanda. Inclino-me e beijo os seus lábios suavemente, ela arranha meus bíceps e sei exactamente que peça ela quer que eu tire, com sua ajuda tiro a camisa enquanto os outros observam.

- CHEGA! CHEGA! Gritam as outras meninas enquanto os rapazes se riem.

Sento-me sem a camisa, com um sorriso de vitória, elevei a fasquia, agora os outros precisam estar a altura do desafio. Giro a garrafa e calha em Jonas onde deveria mesmo ter calhado. “Consequência ou Shott” gritamos.

- Pega pesado, consequência. Afirma Jonas entusiasmado. Quanto ao pegar pesado ele não precisa preocupar-se, é exactamente isso que pretendo fazer, então digo.

- Um beijo com pegada na Alike.

## O amor é algum tipo de Preconceito

-

Eles estavam a precisar de um empurrão, Alika é de tipo que espera que o homem faça tudo, consigo estudar as mulheres só as observando num curto período de tempo, como sei que Alika depois de ver as amigas não vai querer ficar de fora. Jonas encosta-se à Alika que o olha de uma maneira penetrante, aqueles olhos profundos, sorte a dele, possas, e unem seus lábios. Enquanto se beijam Alika pega na mão de Jonas e mete em sua bunda que Jonas aperta sem receios.

- Parem ou arrumem um quarto, p#rra. Reclamo, e eles voltam aos seus lugares rindo. Continuamos, Alika gira e dessa vez é a vez de Fernanda.

- Amiga, tira o vestido de Romana enquanto ela tira o teu. Alika surpreendeu-nos com essa, o clima esquenta, as coisas ficam cada vez mais picantes, e nós cada vez mais excitados, como concentrados, no momento ninguém perde tempo a pensar em outras coisas como o "amanhã " o presente mostra-se bem mais promissor.

- Meninas façam isso devagar e de uma forma bem sexy. Sugere Jonas.

- Fernanda, vem cá e tira-me esse vestido! Ordena Romana.

Então elas roçam-no uma na outra, dançam delicadamente ao ritmo da música "Don, t" de Bryson Tiiller, Fernanda abre o zíper do vestido de Romana e tira-o lentamente,

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
mostrando o sutiã vermelho e uma calcinha vermelha com contornos brancos, os olhos de Surídio acendem em chamas e ela olha exactamente para ele, enquanto o vestido desce, devagar do seu corpo. Chega a vez de Fernanda e Romana também o faz de uma maneira sexy, meus olhos vibram quando vejo o sutiã preto e a sua bela e grande bunda na calcinha preta.

Continuamos a jogar até conseguirmos tirar o vestido de Alika também, esse foi o nosso acordo mental de nós os rapazes, e quem teve o prazer de o fazer foi o Jonas, ficamos muito loucos depois de vários *shots*, beijei a Alika e a Romana, como os rapazes o fizeram também, ambos beijaram Fernanda, Alika e Romana, sem compromissos, sem stresses. O jogo atingiu o clímax quando surpreendentemente Alika odernou que Romana fizesse sexo oral no Surídio, todos pensamos que fosse algo exagerado quando só estávamos em beijos, carícias e chupões, mas sério, aquela miúda é louca, pediu um quarto e sugeri o de hóspedes e ela pegou no Surídio e não voltaram mais, estavam ocupados porque conseguíamos ouvir os gemidos. Então percebemos que já era hora de outra acção, terminamos de jogar as 2 h, peguei na Fernanda e fomos para o meu quarto, como Jonas e Alika para o quarto dele. Espero que o Jonas consiga f#der ela, um de nós tem que o fazer. Fernanda é dotada de um fogo imensurável,

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
apimentamos as coisas ambos fazendo sexo oral um no outro na famosa "69", e a fiz atingir o orgasmo só com os dedos e a língua. Fizemos uma, duas, três, quatro vezes até ela finalmente se cansar e dormir, usei preservativo só na primeira vez e depois pensei "F#da-se " e fizemos assim mesmo, nenhum dos dois tem uma DST ou IST, então arriscamos.

Apesar do cansaço minha mente não me permite fechar os olhos, minha mente ainda quer trabalhar, e tortura-me com o peso das minhas escolhas. Pego no telefone para me distrair e entro nas redes sociais, encontro uma mensagem da Aquilégia.

" Boa noite, amor, preciso conversar contigo. Há 10 horas. Enviada através do Messenger".

A Aqui precisou de mim mais cedo e onde é que eu estava? Leio a outra.

" Gabi, espero que o teu dia tenha sido proveitoso. Hoje senti muitas saudades tuas, mas entendo que tenhas que cuidar das tuas irmãs. Hoje tive um daqueles dias em que precisava muito do teu abraço, dos teus conselhos mesmo não sendo muitos bons, sei lá, precisava simplesmente da tua presença e tu tens estado muito distante. Mas eu tento entender que não vamos estar juntos sempre, quando puderes vem visitar-me, por favor.

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
Te amo. Há 6 horas. Enviada através do Messenger”.

Talvez devesse sentir nojo de mim mesmo, mas não me consigo permitir chegar até esse ponto, enfraquecer minha psique, arrepende-me de toda m#rda que tenho feito. Ao invés disso prefiro arranjar desculpas ditas a mim mesmo para que me sinta bem em minha própria pele! Ela disse que me ama! Contudo, esse é um amor raso, ela não me ama de verdade não! Ela ama a versão de mim criada especialmente para ela.

Não que seja culpa dela. O meu eu verdadeiro nem eu consigo amar, e imagino que seria igualmente impossível para as outras pessoas. Meu próprio pai não me ama, então tenho medo que no fundo não exista nada para amar em mim, não permito que as outras pessoas tentem amar-me, não permito aprofundar-me até esse ponto, talvez seja a melhor coisa a se fazer, levar uma vida errante até eventualmente estar morto, sem nunca ter que descobrir o significado das atitudes do meu pai, sem que as outras pessoas tenham que descobrir o significado das minhas. Por que faço essas m#rdas? Por que despertar amor em alguém sem que eu tenha intenção de ficar? Claro que sei, é pelo sexo, pela excitação da conquista e pelo clímax como troféu, sim... é por isso que faço essas coisas, não preciso que me amem de verdade, em vez disso, amem aquilo que eu decido que vocês devem amar, somos seres autodestrutivos, não

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
existem nem vilões nem heróis, apenas nós! Seres humanos, um amontoado do sujo e do limpo, defeitos e qualidades, tempestade e bonança, bem e mal andam de mãos dadas, como luz e trevas, como uma moeda de duas faces, são um só, formando a nossa essência.

Que m#rda é essa que estou pensando? Talvez seja o calor do momento, a reflexão após o sexo, o banho após um dia esgotante de trabalho, a massagem nos músculos stressados. Quando pregar o olho acordarei novo em folha, preparado para viver mais um dia sem sentido, nessa vida sem sentido, fazendo coisas sem sentido. Pelo menos é assim no panorama geral das coisas, olho para Fernanda dormindo de barriga para baixo, tão relaxada, tão calma como se tudo tivesse perfeito. E aí consiste a ilusão de óptica do meu dia-a-dia, mas aqui está a verdade... nada é perfeito.

O álcool deixou-me sincero, passo tanto tempo mentindo para mim e para os outros que para a verdade vir à tona preciso de um empurrão. Ainda bem que ninguém ouviu e me viu dessa maneira tão deplorável. *Fecho os olhos e deixo-me levar.*



## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
**2017**

Vocês sabiam que quando criança eu escrevia com as duas mãos? Era motivo de orgulho para a mãe, ela fazia questão de contar a todo mundo. Mas com o tempo fiquei apenas pela mão esquerda e o motivo nem eu sei.

Nem sequer sei o motivo de lembrar disso agora, talvez seja resultado de um dia extremamente aborrecido. Os dias têm sido os mesmos, cinzentos e aborrecidos. Escola, casa, trabalhos escolares, trabalhos domésticos e igreja. Quem vendeu a ideia de que "Nenhum dia é igual a outro?" conheci mentirosos toda minha vida, esse indivíduo é um dos piores. Será que ele não vivia dentro de uma sociedade? Não tinha um emprego, não frequentou uma escola, formou família? Como dizer a alguém encarcerado que nenhum dia é igual a outro? Alguns dias me parecem os mesmos, assim como parecem para alguém encarcerado na Comarca, a diferença consiste apenas na prisão, a minha é a sociedade. Se nos aprofundarmos mais nisso é só analisar que vamos quase sempre aos mesmos lugares, à escola ou ao emprego, outros dias à igreja ou mesquita fazer exactamente a mesma coisa que fazemos um milhão de vezes. Vendem-no a um ideal falso de meritocracia, e lutamos diariamente para alcançar nossa falsa nirvana. Cá para mim isso não passa de uma peça bem montada, ora bolas! Parece que o mundo entrou em um *loop* infinito, e assim passa repetidamente as

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
mesmas coisas infinitamente. Só mudam as personagens o enredo é sempre o mesmo. Guerras, genocídios, pandemias, m#rdas do tipo acontecem repetidamente quem sabe até à extinção da espécie humana.

São só pensamentos de uma mente aborrecida, eu gosto de me aprofundar nas coisas, mas algumas vezes chega a ser prejudicial. Devia mais é escrever alguma coisa e aproveitar enquanto o cérebro está "quente".

Antes de mergulhar num oceano de pensamentos tentei entreter-me sem sucesso nas redes sociais. As pessoas parecem-se todas iguais, sabe? Acreditam todos nas mesmas coisas, e há uns que vão mais longe tentando obrigar-nos a acreditar no que eles acreditam. Ultimamente só me tem deixado mais irritado que outra coisa, tantos intelectuais de frases feitas e egos frágeis, fico irritado com as coisas que defendem.

Vejo imensas publicações sobre o amor são as que mais vejo normalmente, sabe aquele romântico que muito acreditava e que queria encontrar com alguém tempo atrás? Esse mesmo também é uma farsa e as pessoas perdem tempo a acreditar nele. Abro o *word* no computador e então começo a digitar:

*" Amor, amor, amor, uma das palavras mais mal empregada nos últimos tempos.*

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
*Amor, amor, amor, para alguns, vida, para outros, um grande palavrão.*

*Amor, amor, amor, poetas escrevem poemas falando sobre ele, escritores escrevem histórias sobre ele, cantores, músicas sobre ele, cientistas tentam decifrá-lo, pessoas normais senti-lo, tolos escondem-se atrás dele, ricos tentam comprá-lo e corajosos conquistá-lo.*

*O amor não está à venda, corajosos são poucos, cientistas fracassam, escritores, poetas e músicos escrevem e vendem algo que não sentem! Nem todos, não quero ser injusto, e os tolos? Bem, continuam tolos!*

*Com isso vem uma triste verdade, falta amor no mundo, só há amor quando não há egocentrismo, e a maioria está demasiada ocupada para amar! Já devem saber com o quê! Vendem-nos uma ideia falsa de amor, de relacionamentos e piamente seguimos, só mais tarde percebemos o vazio! O vazio de relações apenas felizes nas redes sociais, quando um não consegue lidar com as diferenças do outro. Quando um tenta suportar sozinho o relacionamento. Quando um se molda para o bem do relacionamento e o outro continua a mesma merda. Quando uma pessoa acredita que o amor suporta tudo e assim segue sendo humilhada, esfolada, cuspidada até eventualmente estar morta! Estamos doentes, é sério, estamos todos MUITO DOENTES!*

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
*Existem "N" exemplos de "N" casais aparentemente felizes e estáveis em suas relações, todavia, hoje parece normal, mais tarde ouvirmos que o sicrano matou a beltrana e vice-versa por ciúmes, por dinheiro, por influência de drogas, etc. Somos bem criativos quando o assunto é tirar uma vida. Normalmente não precisamos de grandes motivos.*

*Posso estar errado, mas só ama aquele que primeiro ama a liberdade, que entende que cada ser é um universo sofrendo várias metamorfoses, que antes disso tudo se entenda, e que entenda realmente que sim, o amor é uma loucura, não é para pessoas demasiadas lúcidas! "*

Eu tentei amar e dei-me mal, parece que o universo conspira contra mim, mas tenho a noção que ele é tão imensurável que não me dá a mínima, uma ínfima partícula perdida nessa vastidão.

Faço parte dos escritores que escrevem aquilo que não sentem, mas possas, quem me dera pelo menos vender. Sorrio sozinho no quarto, Gustavo, digo para mim, "és tão incrível que te consegues animar sozinho, aprecio muito a tua singela companhia".

Um homem que se sente bem na própria pele imagino alguém dizer. Contudo, sei lá, gostaria de dar certo com alguém. Micaela marcou-me imenso hoje, dificilmente falamos, fusos horários diferentes, ocupações homólogas. O

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
Sr Christopher recuperou após quase perder por completo a sanidade, não completamente, ainda precisa de acompanhamento segundo as informações de Micaela. Nem parece que já quase passou um ano, algumas coisas mudaram, vejo algumas coisas em outro prisma, abandonando aos poucos algumas tolices e opiniões. Ligo os dados móveis e não é que falando do diabo ele bate a porta? Uma mensagem de Micaela através do Whatsapp. Meu coração quase que sai do lugar, faz uns três meses que não nos falamos, nenhum dos dois conseguiu seguir em frente. Com muito entusiasmo abro e leio.

“ Oi, Gustavo, como estás? Há quanto tempo não é? Meteu emojis com bochechas avermelhadas”.

Não deixo minhas emoções falarem mais alto, tenho aprendido a controlar elas, então respondo.

“ Oi, Micaela, estou muito bem! E tu como estás? Bem verdade quase que já não falamos ultimamente. ”  
Rapidamente responde.

“ Estou bem também obrigada, apenas Super atarefada e com muito pouco tempo, sei que é mais culpa minha do que tua. ”

Escusa de arranjar desculpas, não é necessário, sei que só falamos com quem nos convém, e tempo não é motivo suficiente para só depois de três meses mandar uma

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
mensagem. Quando não dou o braço a torcer tomando a iniciativa da mensagem, esse é o resultado, um longo período de silêncio entre nós. Mas não tenho vontade nem paciência para a confrontar, e sendo sincero já me cansei.

“ Devo ser complicado ” respondo conciso.

“ Mas tem algo bom, estou a trabalhar num Studio Fotográfico aqui, tenho feito algumas fotos”.

Por mais que gostaria muito de ver, apenas respondo.

“Que bom para ti.” Corações.

“ E tu, o que tens feito?”

“ Não muita coisa fora do normal, desisti da equipa de voleibol, minha cabeça não está muito para aí nesse momento, ham e tenho escrito muito, sabes desde que te foste... ”

Perdi o ânimo para muitas coisas desde que a Micaela viajou, não devia ser assim, não propriamente por ela, simplesmente convergiu, foi o que aconteceu, não gosto de locais com muita gente, antes até suportava, mas quanto mais velho menos a paciência, sou um paradoxo ambulante.

“ Entendo... é bom saber que minha ida trouxe alguma coisa boa para ti, contudo, nunca me mandaste nada do que escreves por quê?”

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
Essa é uma pergunta bem difícil, talvez nem tanto, se calhar só não quero dizer que alguns deles são dirigidos a ela de uma maneira triste ou angustiada e cheia de crises existenciais.

“ Acho que ainda não estou preparado para isso, quando ganhar coragem serás a primeira a ler” emojis sorrindo “ Assim já gosto”, faz o mesmo.

“Querida conversar contigo sobre uma coisa, não sei se devo, mas minha consciência diz que sim”.

Nesse momento penso um milhão de coisas, como por algum milagre ela voltar para Angola, na verdade penso só numa, mas com múltiplas vertentes, sou muito teimoso às vezes, não me preparo para as quedas, mas é cansativo viver pensando em tudo que pode acontecer, um homem pode sonhar, não pode?

“ Se realmente quiseres, podes dizer, sou todo ouvidos”.

“ É claro que quero, Gustavo, nós antes falávamos muito, e de forma muito aberta, lembras? “

“Claro que sim, nem tudo mudou, podes dizer”.

“ Não sei como será a tua reação, mas estou namorando! “

.....

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
Fico sem palavras, sem reação alguma durante algum tempo. O que ela quer que eu responda? Como ela quer que eu reaja? Que m#rda vem a ser essa? Sinto-me a pessoa mais tola desse mundo, o jovem mais iludido da face da terra. Iludido por meus próprios desejos e sonhos, por que é tão difícil aprender que as pessoas por mais importantes que sejam elas se vão embora? Ela foi-se há muito tempo, mas eu continuei a nutrir sentimentos e vontades de a ter por perto. Devia ter sido mais realista comigo mesmo. Não me salvasse num mar tão incerto contra naufrágios.

A minha demora preocupa-a, então, liga-me. Não sei se estou preparado para ter essa conversa, mas não posso fugir dela. Atendo.

“ Alô, Gustavo! ” Noto estranheza em sua voz, talvez resultante da preocupação.

“Oi, Micaela”

“Estás bem? ” A pergunta mais estúpida dos últimos tempos.

“Seria mentira dizer que estou, não estou bem.”

Não consigo agir a altura, ter maturidade suficiente, sinto-me traído, apesar de não “existir” nada entre nós, sinto-me traído, p#rra.



## O amor é algum tipo de Preconceito

-

“Gustavo, eu queria falar contigo faz tempo, mas tive que ganhar coragem primeiro”.

Laconicamente indago.

“Vamos falar sobre isso noutra dia, hoje não posso.” Desligo. Sim, não tenho coragem de enfrentar isso agora.

É tudo o que posso fazer nesse momento, para não fazer nada que me possa arrepender mais tarde. Como dizer coisas por dizer, nunca fui assim, sinto inveja dessas pessoas super sinceras, que falam sem rodeios, sem filtros, esses são livres dos medos que me prendem. Hoje permito-me dizer uns

“m#rdas e porras” e é como filosofar para mim, a educação cristã que recebi nunca me permitiu fazê-lo, mas um foda-se as vezes é necessário para libertar tudo o que está atulhado em nossas entranhas veemente nocivas e prontas para nos mandar a baixo. Não quero pensar, pelo menos não agora sobre a conversa da Micaela de a pouco tempo. Ouço o ressoar da porta abrir-se e a silhueta de Júlia desenha-se.

- Mano, o jantar está na mesa e o pai chama-te.

Veio mesmo na hora certa, outras circunstâncias teria recusado o pedido, mas tudo que menos quero é ficar no quarto sozinho agora. Olho para ela ao lado da porta, parece

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
estar muito cansada, então não a faço perder mais tempo e respondo.

- Vou já, não te preocupes. Tal como veio, foi-se, o pai está aqui há quase uma semana e normalmente é só nessas ocasiões que jantamos todos juntos. Desligo os dados móveis, levanto-me e procuro as chinelas quase de forma automática. Vou à casa de banho, lavo as mãos e chego à mesa.

- Boa noite, família, bom apetite – as meninas respondem – Obrigada – a mãe olha para mim como que zangada e o pai com sua voz autoritária afirma.

- Ou não vens à mesa ou quando vens és sempre o último a chegar, essa casa ainda é minha e ela tem regras a se seguir. Leva a colher de sopa à boca.

Podia inventar uma desculpa como sempre faço para fugir do interrogatório, contudo, não me vem nenhuma, e não procuro esforçar-me mais que isso.

- Desculpe, pai, então sento-me.

Pego no prato para me servir e a mãe continua a fitar-me veemente, até que quebra o silêncio.

- O Gustavo tem andado muito estranho, Zaki, não sei mais o que fazer, está sempre distante dos outros como se não gostasse de viver aqui. Reclama minha mãe.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Não entendo porque as pessoas dizem que sou estranho, para mim estranheza é sentir-me desconfortável dentro de minha própria pele, quanto a isso estou muito bem. É apenas mais uma reclamação programada da mãe, eu até a entendo, não sou o melhor filho da face da terra, mas eu tento melhorar. O problema são exigências demais e demasiado desgastantes, ser filho parece-me como o mito da "pedra de sísifo", uma maratona sem meta, acredito que nunca irei estar a altura dos padrões dos meus pais. O objectivo de vir à mesa era o de me sentir melhor, só que me sinto pior ainda. Torno-me o palhaço do circo, a principal atracção, eles continuam enquanto me sirvo-me e tomo o meu lugar.

- Eu também já notei isso, estou aqui há uma semana, mas em momento algum ele veio assistir televisão ou conversar comigo. Filhos que se isolam demasiado é porque têm algo a esconder, e as tuas irmãs já começam a seguir o teu mal exemplo.

Minha mãe concorda e fita-me outra vez, mas não recebe retorno. Foco-me no líquido castanho, com verduras e pedaços de carne no prato, que pouco a pouco vai ficando sem sabor algum. As minhas irmãs fazem-me olhares de pena, Marla e Júlia assistem-me a ser martirizado, quase sempre é assim, como eu disse, existem sim dias iguais.

## O amor é algum tipo de Preconceito

-

- Não vais dizer nada? Interroga mãe.

Perco o apetite, mas obrigo-me a engolir tudo que está no prato.

- Não... Digo conciso.

## O amor é algum tipo de Preconceito

### **29 de Agosto**

Sem resultado nenhum meto os fones de ouvido e segue o álbum de Eddie Vedder (Into The Wild), mas nem sequer isso funciona. Sinto-me sufocado dentro de mim, agora sim sinto-me estranho, em baixo, cansado, derrotado. Talvez seja por isso que as pessoas se refugiam nas drogas e álcool. Para fugir da realidade sempre que necessário, quase sempre é necessário! Mas eu não acredito nessas coisas, como último recurso ligo os dados móveis, entro ao Facebook. Cai uma mensagem da Micaela, mas ignoro e arquivo, não preciso dessa m#rda agora. Procuo alguém com quem falar, que me faça esquecer pelo menos por algum tempo o quão mal foi o meu dia. Vou ao meu chat à procura de nomes, mas nenhum dos rapazes está online. Penso em desistir quando me deparo com insucesso da busca. Mas vejo um nome um interessante no meio de um aglomerado de desinteresse. Aquilégia Fonseca. São 00 hora e é a única pessoa que conheço na minha lista de amigos, Olhem só a ironia. Nunca conversamos nas redes sociais, e na escola falamos sempre de maneira superficial, ela é mais amiga do Artur e do Gabriel. Mas sei o quanto é inteligente e é a única opção que tenho agora.

“Olá, Aquilégia. ” envio. Se calhar não obterei resposta. Se calhar terei que ligar o computador e assistir qualquer coisa

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
para passar o tempo, até ficar sonolento e cair no vazio dos olhos fechados. O Messenger notifica a sua mensagem.

“Oi, Tudo fixe? ” Regozijo-me com a resposta, apesar de normal, às vezes não conseguimos tratar das coisas sozinhos.

“ Estou fixe e aí? ”Minto.

“ Estou fixe também. As aulas? ”. Isso é o que normalmente conversamos pessoalmente também, apesar de ser uma conversa chata, prosseguimos seja por qual motivo.

“ Correm bem, as tuas? ”

“Hoje praticamente não tive aulas. ” Responde.

“Isso é muito bom” meto emojis sorrindo.

“ Não é nada” responde lacónica.

“É sim” Insisto - “Hum, sei não ” retruca - intrigado, pergunto “Por quê? ”

“É prejudicial para nós” explica.

“ De facto, mas é bom descansar a mente, a escola causa-nos um desgaste duplo, físico e mental. ”

“ Tens razão, de facto estou mesmo cansada. ”

“Há sempre vantagens e desvantagens ”.

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
"Pois há".

Conversar com ela apresenta algum resultado positivo, então, interesse-me continuar.

"O bom é que daqui a pouco são as pausas".

"Eu vou ficar mais tempo em casa por ser finalista".

"Não te precisas gabar" brinco.

"Não estou, só disse a verdade". Sorrindo.

Sei lá, a conversa é fácil e eu gosto muito de pessoas assim, sem muitas manias e prepotências, o tipo de pessoa que posso falar o dia todo sem problema nenhum. Agora quero conhecê-la melhor, coisa que já devia ter feito faz tempo, mas não o fiz, estava demasiado ocupado a viver um romance de m#rda. Uso a pergunta com armadilha, aquela aparentemente sem segunda intenção.

"Eu sei que estás, mas epha, aproveita bem elas com o teu namorado".

Sinto-me tão cliché por me aproveitar dessa artimanha. Mas também não exijo muito de mim agora. A curiosidade falou mais alto.

"Vou aproveitar sozinha" Responde concisa.

Isso só me deixa mais curioso ainda.

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
"por que vais aproveitar sozinha? Não tens um namorado? "

"É meio complicado ". Com emojis sorrindo.

Fico sem perceber nada.

" Explica melhor, despertaste a minha curiosidade ". Com emojis igualmente sorrindo.

"Tenho namorado sim, O Gabriel Hernâni".

"Amaim" exclamo com emojis sorrindo. Não devia ter feito isso, mas não consegui resistir, não sou ninguém para julgar, mas o Gabriel é meu amigo eu conheço-o muito bem, o que me entristece saber que ela é só mais uma das namoradas do Gabriel, uma que inclusive ele não teve a decência de mencionar.

"Estás a rir o quê?" Interroga.

Agora terei que inventar alguma coisa para escapar dessa alhada que me meti, o mal foi querer saber do que não é da minha conta.

"Nada não, boa escolha." Meto corações.

"Hum, será?" Não sei se não tem certeza do que faz, ou quer simplesmente testar-me para descobrir alguma coisa em relação ao Gabi, mas essa conversa já me aborreceu, não gosto de falar de quem não tem ouvidos para se defender.



## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
"Não sei, no fim tudo só depende de ti, achas que foi uma boa escolha?" pergunto para sairmos do assunto.

"Acho que foi..." responde.

"Então para mim também é." Concluo.

"Vamos esperar" misteriosamente indaga.

Fico sem saber o que responder mas ela manda outra mensagem.

"Quando eu disse que é o Gabriel reagiste daquela forma porquê?"

"Porque ele é maluco, mas deve ser bom namorado, podemos por favor não falar mais sobre ele? " pergunto evasivo.

"Sim, podemos, e tu, a namorada? "

"De momento solteiro" respondo directamente. Sinto meus olhos ficarem pesados e preso num esforço enorme para não fecharem.

" Vou dormir, feliz noite, foi bom falar contigo". Despeço-me.

"Igualmente feliz noite".

Desligo os dados, ponho o telefone na banca ao lado da cama, e não me permito pensar em absolutamente nada que me deixou em baixo hoje.

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
Simplesmente fecho os olhos... Pensando em falar mais vezes com a Aquilégia... ela não sabe... mas ajudou-me imenso hoje. Hoje acordei mais estranha que o habitual, lembrei de coisas que luto incessantemente para esquecer. O passado é como a nossa sombra, vai onde nós vamos, e se não conseguirmos desfazer-se dele, ele acaba por nos consumir por inteiro. Daí, nós ficamos reféns dessa sombra, presos dentro do nosso corpo, numa escuridão interminável que pode até levar a nossa vida. Ainda não cedi a batalha, combato a mesma, mantendo minha mente ocupada ao máximo, mas hoje tem sido mais difícil que o habitual. Não tivemos aulas, absolutamente nenhuma, sabem que como finalistas temos poucas disciplinas. Marta e Eva parece que já sabiam então nem se deram o trabalho de ir à escola. O pai deixou de me levar à escola, já confia em mim o suficiente para não se dar tanto trabalho. Além do mais, cansou-se de atrasar. Mas não me permito faltar como elas, então fui e para o meu azar não tive aulas nenhuma, não vi o Gabriel na escola, não sei se ele foi ou não, só sei que os seus pais viajaram. Então depois da branca na escola quando cheguei em tentei ocupar-me, fiz o almoço e depois do almoço pus-me a desenhar trajes. Procurei perder-me em linhas, contornos, no resmungar do lápis a ser arrastado no papel, mas minha mente não para de me torturar, lançando repetidamente a mesma lembrança perturbadora. Então tive

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
que largar tudo, vulnerável às minhas próprias mazelas, mandei uma mensagem ao Gabriel dizendo que queria falar com ele, mas não respondeu, provavelmente estava ocupado com as irmãs, odeio estar vulnerável ao ponto de depender de alguém para me salvar, odeio demais isso! Não tive nenhuma resposta, horas passaram, mas pareciam-me segundos, o dia hoje foi lento demais!

Só me restou acomodar-me em minha coberta e tentar dormir, só me restou tentar tratar de tudo sozinha, ninguém aqui em casa sabe ao certo o que se passa comigo. O psicólogo apontou para hipersensibilidade. Sinto demais coisas que devia sentir pouco, e as coisas realmente fortes martelam-me a cabeça durante dias completos. O Gabriel no princípio era muito atencioso, procurava sempre falar comigo e isso me mantinha sempre ocupada com coisas aleatórias que ele faz, com o seu jeito engraçado de ser. Mas ele tem mudado muito, por isso, deixei outra mensagem, sem o confrontar, apenas para ele saber que agora é uma parte importante na minha vida e que preciso dele. Pedi que assim que ele visse a mensagem dissesse alguma coisa, não respondeu até agora. Mas aconteceu outra coisa estranha, o Gustavo puxou-me no Facebook. Eu não quis responder, minha cabeça não estava para aí inclinada, mas não podia ser mais tão rude com ele, já que ele é tão gentil. A conversa estava normal até ele querer saber se tenho namorado,

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
daquela forma como se não quisesse, mas já conversei com homens o suficiente então conheço os truques que quase todos usam, aborreceu-me um pouco, mas ainda assim respondi, ele não era o culpado do meu estado, estou zangada comigo e com o Gabriel parece que nem nos amigos contou que estamos juntos, nem todos o que sempre andam com ele pelo menos.

A reação dele quando o disse que namoro com o Gabriel foi hilariante, como assim "amaim" ri-me disso, como fiquei curiosa para saber o motivo da estranha reação, será que ele sabe de alguma coisa que eu não saiba? Ou é apenas pelo Gabriel ser um tremendo parvo? Não sei dizer segundo ele é a segunda opção, tentei retirar alguma informação, mas sem sucesso.

Mas foi bom ter conversado com ele, manteve-me ocupada até ter sono, com uma conversa completamente superficial, eu fingindo estar bem, ele não sei, mas espero voltar a falar com ele numa outra oportunidade. Quando acabamos de conversar liguei o computador e decidi escrever alguma coisa. O título surgiu-me naturalmente "Amor Platónico" então comecei a escrever:

"Amor Platónico"

Eu não acredito em amores platónicos mas... Eles

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
Viram-se há dias, mas não falavam há meses Ela gostaria de ser menos radical pelo menos algumas vezes. Ela mexe no celular dela. E ele no dele.. Ela visita o perfil dele quase sempre e tem medo de ser descoberta, e ele é refém dos medos pelo mesmo motivo... Estavam feridos por algo que não viveram e planos que não aconteceram... Se tinham há 3 meses, mas tão pouco se conheceram...

Ela sabia que com ele podia descobrir mais cores além do preto e branco... E ele, sem ela, via a sua vida sem cor nem o

branco existia tão pouco o preto... E nas noites frias tudo era mais complicado pois por duas almas até o fogo que era quente tornou-se gelado... As recordações era o que mais doía pois estavam mortos em vida...

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
As músicas que faziam ele pensar nela já não tinham sentido e ela recordava da esquina, esquina dos pombinhos, onde aconteceu o ultimo beijo , pois já mais a beijaria e isso era "doloroso ".

Ele tinha uma dor no peito pois pensava que não era homem pra ela de qualquer jeito, ela gostaria de sair gritando que o amava daquele jeito e ele é o homem que apertava o seu peito.

Mas ele pensava que ela era feliz sem ele

E não sabia que ela era infeliz

E o motivo da dor dela era ele...

E os dois seguiram seus caminhos em vão

Levaram como companhia a solidão Ela perdeu a esperança e desistiu...

E hoje leva a vida sem ele.

Prontos, esse foi o fim.

Hoje sinto-me em condições de falar sobre isso, mas não com as pessoas que me rodeiam, eles não iriam entender. Nem mesmo Gabriel entenderia, então desabafo na tela em

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
branco que vai se preenchendo com palavras carregadas de sentimentos, só isso me entende, nem eu me entendo, sou complexa demais até para mim.

Será que as outras pessoas também se interrogam tanto sobre ter tomado decisão certa? Não sei dizer, mas quanto a mim...

A escola tem sido uma chatice total. Não temos tido muitas aulas, talvez por estarmos a preparar-nos para as provas, então temos tido muitas borlas. E eu fico aqui com o Marcelo sem nada a fazer, o Gabriel e o Arthur saíram, provavelmente com Marta e Aquilégia. Ele ainda não me disse que namora com ela, e eu não vou insistir para ele me dizer, estamos sentados no banco onde eu sentava com a Micaela, no outro mais em frente estão sentados outros estudantes que não conheço, devem ser de outro curso talvez, contudo, não me importa. Eles fazem muito barulho, estão a debatendo sobre várias coisas, e vejo que existem dois lados, ambos com os nervos à flor da pele, porque não chegam a nenhum consenso, o temas deles é sobre religião, colonialismo e África.

*“ Os brancos são culpados pela desgraça que se vive até hoje, África sempre foi grande em riquezas e conhecimento, tudo que se sabe sobre o mundo surgiu de África, os gregos estudaram os filósofos africanos e roubaram sua cultura e*

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
*ideias. Quando os africanos eram "puros" não existia homossexuais, agora graças a globalização já temos a nossa querida mãe África infestada de Gays. Obrigam-nos a acreditar no seu Deus de olhos azuis e deixamos de acreditar em deuses como Exu, não consigo respeitar os cristãos, vocês estão a ser manipulados. Os brancos corromperam os nossos líderes por isso eles agora só pensam em riquezas e não no povo, um dia África dominará o mundo e os brancos vão pagar por tudo que nos fizera, está na hora de acordar irmãos. "* Defendia um lado.

*" A Bíblia diz "O meu povo se perde por falta de conhecimento " em que base científica vocês se apegam para afirmar que a filosofia grega é na verdade filosofia africana? Um diz. Em que texto bíblico vocês se baseiam para afirmar que Jesus era louro e tinha olhos azuis? Outro diz. O homossexualismo sempre existiu a Bíblia até o relata nas histórias de Sodoma e Gomorra, Deus abomina os homossexuais, e eu como Cristão também sou contra, manipulados são vocês que acham que os africanos eram super humanos, acima de tudo que é humano, não sei quais livros têm lido, mas têm-nos lido ao contrário, só pode, e se fomos assim tão inteligentes e evoluídos, como sucumbimos na mão do colono, se éramos um aglomerado tão perfeito isento da decadência humana? Cheios de sabedoria, como não conseguiram notar que os visitantes tinham intenções*



## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
*maliciosas? Jesus ordenou que o Evangélico fosse pregado em todo canto do mundo, então, eu acredito que o colonialismo foi necessário para recebermos a verdadeira salvação.* " defendem.

Eu apenas digo para o Marcelo.

- Saudades dos meus auriculares.

- Por quê? Ele pergunta.

- Cansado de ouvir todo mundo.

Rimo-nos.

- Eu evito falar sobre essas coisas, Gustavo, é uma perda absoluta de tempo. Declara Marcelo.

- Ambos perdidos discutindo quem está mais perdido. Digo.

Sinceramente agora sou apologista que a humanidade deu errado, um projecto falho. Eles não percebem o quanto estão a ser manipulados ambos os lados, por coisas que só entendem superficialmente, que já existem há anos, e que foram adulteradas abruptamente com o tempo. Além do mais ambos são alienados, fanáticos e extremistas e não existe Combinação mais perigosa.

Culpar o colono pelo que acontece actualmente é estupidez, negar a nossa responsabilidade é pura hipocrisia, eles não nos metem armas sobre a cabeça para acreditarmos em

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
Jesus, apesar de que sua religião ficou enraizada no seio de nossas famílias e é aí que está o problema, nossos parentes, não mais o colono. Culpar completamente factores exteriores pelo que acontece connosco é vitimismo, nossos líderes são africanos, se eles preferem enriquecer seus bolsos e empobrecer sua população os culpados também são os europeus e os americanos? Não me façam rir.

O ser humano torna-se podre logo assim que tem consciência das coisas, começam os actos egoístas como querer o melhor para si, mesmo que signifique o pior para o outro, vão querer dizer-me que em África não existia esse tipo de pessoas? Ou que não existiam reis e súbitos? Ou foram os brancos que tiveram a ideia da escravidão? Não, já existiam escravos até mesmo aqui em África e a história confirma isso, então não eram civilizações tão perfeitas como esses fanáticos afirmam.

Quanto à filosofia nada falo, ficaria mais estúpido se argumentasse tal coisa, prefiro parafrasear John Manson “tolerar a mediocridade de outrem só aumenta mais a nossa”.

Ambos têm alguma razão, existe apropriação cultural sim, e como resgatar nossa identidade é onde está o problema, não é com mentiras ou

“verdades “baseadas em ouvi dizer que se muda algo com 500 anos de carga nas costas. Faz muito mais alguém que

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
mete um nome africano em seu filho, ou alguém que ama seu nariz de barata, seus lábios carnudos e cabelo crespo e que mostra ao mundo fazendo com o que outros também sintam a mesma coisa, do que alguém que se apega em ideias tão alucinantes e pouco chegadas à realidade. Repudio toda máquina de alienação e manipulação, sejam elas fabricadas por brancos ou negros.

Quanto à África dominar o resto do mundo digo "O sonho do oprimido é ser o opressor " esses indivíduos deviam ler Frantz Fanon se quiserem saber o que se passa em suas cabeças nesse momento, ele pelo menos fez um estudo e não se baseou em textos vistos nas redes sociais.

Quanto aos Cristãos defender nossos preconceitos com base à Bíblia é repugnante, até onde sei, Deus (o Jeová) odeia o pecado mas ama o pecador, e Jesus disse amai uns aos outros assim como eu vos amei. Ele não disse abre aspas "menos os homossexuais", cá para mim a maioria dos cristãos espalha mais ódio do que a palavra de Deus. Ele mesmo segundo a bíblia deu o livre árbitro para cada ser humano, então cada um vive como desejar, sabendo das consequências que acarretam as mesmas escolhas, e não falo de um "céu " ou de um " inferno", falo de consequências vividas aqui. Mas não, preferem entender o que convém, o que permite destilar ódio de suas entranhas, como afirmar que um acto tão bárbaro, que levou milhares de vidas,

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
roubou a autoestima de um povo, sua identidade, hábitos e costumes como algo necessário dá-me ânsia de vômitos, e faria mesmo questão de vomitar na cara de cada um que defende tal coisa. Afirmar tal coisa só prova a dicotomia do Deus deles, se ele é o bem e o mau ao mesmo tempo, então, qual é a importância de um diabo? Coitado tornou-se obsoleto. A escravidão de um povo não é algo mau no ponto de vista do Deus deles? Esses provavelmente estão a ler a bíblia ao contrário, ambos estão a ler livros que seus preconceitos e crenças individuais não os permitem ler direito.

Também religião para mim serve como mecanismo de manipulação, serve para ajudar a manter os "cidadãos" de um uma determinada região em ordem auxiliando com a política outrora com a monarquia. Se a religião diz "não matarás", o religioso não matará, existem sempre exceções, mas a ideia é essa, como também a religião para algumas pessoas é necessária, sem ela cairiam num abismo sem volta. Dar algo em que acreditar as pessoas para não enfrentarem a dura realidade. Qual? Que todos vamos morrer, e não nos voltaremos a ver, que nada nessa vida tem um propósito além daquele que criamos para nós mesmos. Perceber isso talvez nos faria mais humanos, entenderíamos que lutamos por coisas triviais, odiamos-nos sem motivo, e que viver dentro de uma sociedade é viver

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
dentro de uma gaiola, e que o "tamanho" do mundo está relacionado aos limites de nossos horizontes. Precisamos expandir-nos, perceber que não somos tão importantes quanto pensamos. Mas não, algumas pessoas preferem fazer parte de rebanhos, como ambos os grupos discutindo estupidamente em frente de nós. "Alguns venenos são necessários " disse Nietzsche, mas todo veneno que influencia de maneira tal corrosiva nossa forma de ver as coisas é um veneno que é preciso ser retirado de nós, eu tirei esse veneno de mim, outrora fui religioso como a minha mãe o é, e como mãe, ela deve mostrar-me o caminho que ela acha o "certo", mas eu só vou à igreja para agradar a mãe, ela já passou por muito, e a igreja ajudou-a a manter-se, quando nós não conseguimos, é como eu disse "Alguns venenos são necessários ". Mas ir à igreja não significa crer, temos a liberdade de procurar aquilo em que acreditar, é só querer e buscar, "Cerca Trova" "Procura e acharás", mas ainda existem idiotas achando que são obrigados a acreditar sem ao menos pensar naquilo que querem e naquilo que são, mas o que sou agora? A maioria das pessoas quando abandona a religião torna-se existencialista ou niilista, quanto a mim tenho medo de rótulos. Pelo menos não estou sendo manipulado por um grupo que acredita trazer a verdadeira "verdade", não acredito em verdades absolutas, mas não me permito justificar meus preceitos baseando-me

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
no que a maioria pensa, tenho meu próprio cérebro e tiro minhas próprias conclusões, não me apresentem vossas conclusões como verdades absolutas, se não querem que eu me ria de vossa cara.

- O que foi? Perguntou Marcelo.

- Ham? Interrogo.

- Ficaste muito calado de repente.

- Nada, bicho, só estou muito aborrecido hoje, e esses idiotas estão a fazer demasiado barulho.

- É verdade, vamos em outro lugar esperar o autocarro.  
Indaga Marcelo.

- Sim, vamos, é bem melhor do que ficar aqui.

Afastamo-nos e eles ainda continuam a discutir incessantemente um debate que não terá nenhuma conclusão, que perca de tempo, espero que se peguem nos colarinhos e defendam seus ideais com unhas, dentes e alguns socos, isso sim valeria apenas assistir. Isso sim seria um bom uso do tempo deles.

Sabemos nós que um dia vamos partir, mas ninguém nunca está preparado pra perder alguém por mais consciencializados que estivermos, perder quem amamos é como perder uma parte de nós... O pior nisso tudo é que a

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
gente nunca sabe como vai reagir e nem como vai ficar depois de tudo ...

Numa noite chuvosa quando caminhava eu pelo parque da cidade, voltando para casa às pressas porque a chuva aumentava ao mesmo compasso dos meus passos, deparei-me com uma jovem, diferente de mim, ela estava muitíssimo relaxada, chamou-me atenção porque já se fazia tarde e p´ra piorar estava a chover, em fim, fui ao encontro dela e ofereci-lhe abrigo na minha guarda-chuva, mas ela negou-se e notei que ela estava bastante triste e cabisbaixa, atrevi-me e perguntei-a o que se passara. Sem olhar para mim, disse "*acabo de perder minha mãe*" calou-se e não chorou, mantinha sempre a cabeça para baixo, em momento algum eu vi o seu rosto, nossa, eu não sabia o que dizer! Sentia-me nostálgica, de uma forma aquilo me afectou, não sabia eu o porquê. Mas eu não tinha palavras de conforto pra ela ... "olha, eu não vou dizer que vai ficar tudo bem, nem vou dizer-te pra seguir em frente, muito menos dizer que essa dor é passageira, ninguém melhor do que tu sabe a proporção da tua dor e o impacto da tua perda, só tu sabes a profundidade desse vazio e quanto tempo precisares pra o preencher."

"Mas de uma coisa eu tenho certeza, Deus estará contigo e saberá consolar as tuas lágrimas, nunca estamos sozinhos, Deus nunca nos desampara ele saberá como acalmar essa

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
tempestade gigante no teu coração... ” e por fim abracei ela tão forte como nunca abracei ninguém, acho que o meu abraço seria o conforto mais adequado.

Ela agradeceu e olhou pra mim, vendo o rosto dela eu não parava de chorar , chorei tanto ao ver meu rosto olhando pra mim “isso mesmo, ela era eu” senti uma dor tão grande eu não sabia explicar, foi como se o meu mundo caísse aos meus pés naquele instante.

Nos meus pensamentos passava milhões de coisa, palavra nenhuma me confortava, uma boa parte da minha vida se foi, um pedaço de mim foi arrancado, perdi o que eu tinha de mais valioso “minha mãe” e o mais doloroso eu e arrependi-me porque ela se foi sem se quer ouvir um te amo meu, eu fui uma má filha, não demonstrei o meu amor como devia, demonstrações de carinho, lembrei-me que não fazia, eu não a amei quando estava em vida, eu queria gritar, mas o que adiantaria? ela não estará aqui pra ouvir ou sentir, então, calei-me e vi minha vida caindo aos bocados, como um filme. Passou na minha mente tudo que vivi com a mamã, juro eu que aquela dor era maior que eu, eu não vou aguentar, não vou conseguir viver sem ela, minha vida foi-se com a dela, eu queria morrer, eu não tinha motivos pra continuar, eu já não queria continuar, não sem ela.



## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
Fui pra o quintal, tinha uma mangueira onde a mamã lia todas às tardes, amarrei a corda na árvore subi no banco e meti a corda no meu pescoço, meu objectivo era enforcarme, mas eu orava que naquele momento chegasse alguém e pedisse para parar, mas não aconteceu, empurrei o banco e comecei a morrer, no meu último suspiro oiço uma voz zangada bem lá no fundo, era a voz da mamã: -Aquilégia, Aquilégia! Acorda, filha, já são três horas da manhã, tens de parar de ler até tarde porque acabas sempre por dormir na sala e em cima da mesa, foi aí quando acordei e percebi que tudo não passou de um pesadelo ... assim que a vejo levanto apressadamente busco seu amparo com um abraço bem forte e digo que a amo muito.

- O que se passa, Aquilégia? Estás muito estranha, filha, não te sentes bem?

Ainda agitada, porém aliviada, indago.

- Agora estou bem, desculpe, mãe, não sou uma boa filha para vocês.

A mamã fita-me com olhos curiosos e preocupados ao mesmo tempo.

- Aquilégia, são três da manhã, tiveste um pesadelo? Respondo que sim com a cabeça.

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
- Filha, não te preocupes com isso, foi só um sonho, falamos sobre isso mais tarde, contudo, há poucas pessoas que têm o privilégio de ter uma filha tão boa quanto tu. Não te preocupes com nada, descansa e renove tuas forças, filha. A mãe está aqui contigo como também Deus te protege e te guia.

As palavras da mãe aquietaram a tempestade dentro do meu coração, e com isso percebo que nós filhos somos às vezes demasiado duros com os nossos pais. Somos máquinas de exigências, seja financeira ou afectiva, esquecemo-nos que eles também são seres humanos, sentem como nós, precisam de apoio e carinho como nós, tudo isso enquanto carregam nosso mundo em suas costas fitando um futuro bem melhor que o presente deles para nós. Destroem seus corpos e prejudicam sua psique, o que nós fazemos em retribuição?

-  
**A vida é demasiada absurda para mim.**

A mãe beija a minha testa e abandono-a na sala enquanto me dirijo para o quarto, sou demasiada parecida com ela, uma versão mais adulta de mim, gostaria de saber como foi sua adolescência, sua juventude, como se apaixonou pela primeira vez, suas principais decepções, seus sonhos que ficaram por se realizar e como se aguentou no meio disso tudo. Poucos são os filhos que conhecem verdadeiramente seus pais e talvez essa ausência do passado deles em nossas vidas, faz-nos criar uma imagem quase endeusada deles. Eu precisei sonhar perder minha mãe para reflectir sobre ela hoje, o que só prova meu egoísmo, presa no interior em demasia, cegando-me de certa forma para as coisas exteriores.

Eu acho que a maioria dos pais querem o melhor para os seus filhos e tentam fazer o que eles acham ser o correcto para nós, ajudam-nos a ganhar um rumo na vida, baseado em suas formas de ver o mundo, suas crenças e definições. Pena é que nem sempre pais e filhos têm ideias convergentes, nós somos os responsáveis pelo sentido que queremos dar à nossa vida por muito que nossos pais nos queiram ajudar, o que deu certo com eles pode não dar certo connosco, porque quando se trata de como viver nenhuma fórmula é exacta.

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
O grande erro consiste em impor, apesar de às vezes apresentar resultados positivos aos nossos olhos, como sermos obrigados a ir à igreja desde pequenos até que crescemos e percebemos a importância de ter uma crença, então faremos o mesmo com nossos filhos, sabem que quanto a isso eu tenho uma opinião diferente, meus filhos terão a liberdade de serem o que eles quiserem ser.

Hoje quando acordei incrivelmente renovada, antes de sair de casa dei um beijo bem grande à mamã e ao papá. Ela perguntou-me o que havia sonhado e eu fugi do assunto dizendo que me havia esquecido, mas ela notou algo diferente em mim, talvez mais energia na matina que do costume. Ela simplesmente disse quando eu quisesse ela estaria disponível para conversar, eu tenho uma mãe incrível e arrependo-me por não a lembrar sempre disso.

Hoje o dia está mais animado, meninas vieram à escola, assim fica bem mais fácil suportar o tédio que têm sido esses últimos dias. Marta voltou com Arthur e estou muito feliz por finalmente se terem resolvido, Eva e o Marcelo continuam sendo o casal mais feliz e com menos tretas no nosso meio, eles combinam muito bem. Falei com Gabriel mais cedo e à tarde ficamos de nos encontrar em sua casa. Isso outrora me faria ficar ansiosa mas sei lá, alguma coisa mudou entre nós, se não foi entre pelo menos em um de nós, ou mesmo em nós os dois.

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
Estamos só entre meninas fazendo passar o tempo até chegar a hora de irmos “tenho que pesquisar a desc...”.

- A masturbação é um acto de liberdade, não acham meninas?

Interroga Eva que nos faz todas olharmos para ela com várias expressões, só mesmo Eva para levantar um debate assim de uma maneira tão natural e despreocupada.

- Sério isso, Eva? Interrogo.

- Muito sério, é algo que tenho pensado muito nos últimos dias.

- Bates mesmo bem, Eva? Interroga Carla, nossa colega

- Provoca-me para veres. Indaga Eva e todas gargalhamos.

- É sério, a masturbação para nós meninas é um acto de liberdade.

- Sim, agora é este o momento em que nos explicas o motivo da tua afirmação. Indaga Marta.

- Sim, começo por dizer que dentro da sociedade a sexualidade da mulher ainda é um tabu. Já repararam que os homens podem dizer à vontade que gostam de fazer sexo enquanto se uma mulher o fizer será rotulada como bandida? Já perceberam o quão anormal as pessoas achariam se nos vissem aqui sentadas falando sobre sexo?

## O amor é algum tipo de Preconceito

- 
- Vendo nesse prisma, meninas, imaginem num encontro com um rapaz, vocês dizendo que gostam de fazer sexo, só tem duas opções, ou afugenta-nos ou ele tentar aproveitar-se da situação pensando que terá sexo fácil.
- Agora estamos a falar a mesma língua. Indaga Eva e sorri.
- Por isso digo que a masturbação é um acto de liberdade para nós, porque não teremos julgamentos, estaremos livres para fazer do jeito que queremos e gostamos, algumas de nós nem se sentem à vontade para no acto sexual dizerem que certa posição incomoda ou que não está tão bom quanto eles pensam, ou mesmo que não estão satisfeitas, com medo do julgamento.
- Meninas, qual é a necessidade de falarmos sobre isso agora? Sabem que sexo antes do casamento é pecado, não é? Responde Ruth, nossa amiga cristã.
- Falar sobre ele também o é? Interroga Marta.
- Ruth, vais dizer-nos que não sentes vontade de fazer de vez em quando, ou que não sentes atracção sexual por nenhum homem? Também interroga Carla.
- Não me permito ter esses sentimentos porque o pecado primeiro começa na mente, então prefiro manter-me pura e ocupar-me com outras coisas.

## O amor é algum tipo de Preconceito

-

Realmente achas que o sexo causa impureza nas pessoas?

Interrogo

Por algum motivo nosso debate agora uniu forças para refutar os ideais de Carla, não que faça sexo, só quero saber as reais motivações de Ruth.

- Sim, realmente acho isso.

- Por quê? Interroga Eva.

- Porque foi assim que me ensinaram, e realmente não acho que precise conhecer minha sexualidade agora, deixo isso para descobrir com o meu marido.

- Sério mesmo que queres seguir um livro que glorifica a submissão da mulher? Indagar Marta.

O clima começou a ficar pesado por algum motivo.

- O problema está na tua interpretação. Defende-se.

- Sabias que há muito tempo quando uma mulher cometia adultério lhe eram retiradas suas orelhas e o nariz? Advinha por quem? Sim, os cristãos. A Bíblia defendia esse acto bárbaro, e quando era o homem, sabes o que acontecia? Simplesmente rezar umas tantas Ave-maria e pedir perdão a Deus, é mesmo esse livro que tu queres tirar exemplo de como ser mulher?

## O amor é algum tipo de Preconceito

-

Se olham de maneira mais intensa, não sei o motivo e ninguém parece perceber e na verdade só pioram.

- Sabias que uma boa parte dos casais cristãos têm problemas na cama? Provoca Eva.

Ruth olha Eva com o certo desdém como se ela tivesse dito uma heresia, então, procuro aliviar o clima

- A Eva só está a dizer isso por dizer Ruth.

Mas Carla contrapõe

- Eu não sabia, Eva, conta mais sobre. Diz animada.

Por não se conhecerem de forma individual, por não saberem onde tocar para dar prazer no parceiro nem a eles mesmo, por verem o sexo como simples acto de reprodução. Sexo é muito mais do que um simples acto de reprodução, o sexo tem certos benefícios em nosso corpo que muitos desconhecem como (pesquisar), então se vêem o sexo como acto de reprodução, não perdem tempo em conhecer o seu cônjuge, não aproveitam o sexo ao máximo, vem uma gravidez, vem outra e com o tempo vão perdendo a atracção que sentiam um no outro, por conta das mudanças no corpo da mulher, sou contra todos aqueles que condenam o sexo, ele deve ser feito de maneira responsável é claro, existem várias doenças por aí, mas apesar de tudo, ainda vale apenas ser praticado e da melhor maneira.



## O amor é algum tipo de Preconceito

-

-Sim, Eva, não sei, Ruth, se calhar devias questionar-se mais, em vez de seguires coisas que nem mesmo compreendes.

- Okay, meninas, essa conversa deixou-me aborrecida, não permito que gozem com aquilo que eu acredito e tudo bem, se vocês praticam sexo o pecado é mesmo vosso, pelo menos não digam que não avisei. Pega sua mochila furiosa e sai com passos acelerados.

- Marta, sinceramente o que se passou aqui? Interrogo.

- Ela é uma fingida, Aquilégia, fica aqui a porque pecado, pecado e essa conversa de esperar o marido, quando ela está de olho no Arthur.

Todas olhamos pasmadas.

- Eu não suporto a Ruth, aposto que se tivesse a oportunidade de ir à cama com o Arthur, esqueceria essa conversa de depois do casamento.

- Que tarada, hein! Brinca Eva.

Sei lá, sinto-me estranha por estar ouvindo as meninas falarem mal de alguém que nem sequer está aqui para se defender, nós mulheres temos muito dessas coisas, e eu sei que é errado.

## O amor é algum tipo de Preconceito

-

- Meninas, acho que já podemos trocar de assunto, a Ruth já não está mais aqui.

E isso impede ela de ser uma fingida? Ironiza Marta.

As três riem-se muito, e isso me faz perceber algumas coisas.

- Okay, meninas, não querem mudar de assunto? Está bem, acho que vou para casa mais cedo.

Levanto-me e saio, enquanto elas me chamam de volta. É meio triste o que fazemos umas com as outras, devíamos ser mais sinceras e compreensivas umas com as outras, mas parece algo impossível.

Depois queremos ser respeitadas quando não conseguimos nem mesmo nos respeitar.

Subo ao táxi aliviada por estar a ir para casa.

Entro em casa, cumprimento a mãe. O pai ainda não voltou do serviço. As minhas irmãs, uma delas também está no serviço e a outra na escola. Ligo o computador e sinto que preciso dizer algumas coisas, eu sempre tive o desejo de dizer algumas coisas sobre isso, mas infelizmente nunca cheguei a dar o passo em frente, mas dessa não, não me posso calar. Enfim, escrevo "A mulher na sociedade" e deixo as palavras fluírem.

## O amor é algum tipo de Preconceito

-  
*“Chega uma dada altura da vida que nós vamos ver as coisas de uma outra forma, outro ângulo, sentido e vamos olhar para as coisas tais como elas são, levar a vida sem muita ilusão, ver o problema do outro com mais compreensão, debater com vigor e de uma forma crítica mais acentuada, vamos dialogar com precisão, aceitar as opiniões de outrem sem deboche, tomar decisões sensatas por nós e olhar para sociedade com mais maturidade, tarde ou cedo esse dia um dia chega, pra uns chega mais cedo, para outros mais tarde enfim, a nós isso cabe...*

*Eu olhei com maturidade na “Mulher na Sociedade” e decidi partilhar isso com vocês. Ser Mulher é muito mais do que uma condição biológica, passa da criatividade, sensibilidade, delicadeza, ternura, passa de instinto ou intuição, ser mulher é muito mais do que ter uma vagina e gerar vidas...*

## O amor é algum tipo de Preconceito

*Ser Mulher é ter força uma "força" que foi sequestrada pelo falso conceito de "sexo frágil" é porque quando se fala de Mulher a sociedade quer falar de fragilidade, mas esta força está a ser resgata no sentido real.*

*O olhar sobre o mundo a partir deste corpo biológico, com todas as suas características. Ao mesmo tempo, tornar-se mulher também é o resultado das pressões e impressões sociais e culturais, que determinam nossas escolhas e atitudes, formando nossa personalidade.*

*Mas quem é a Mulher nessa sociedade feito por homens para homens?*

*Acredito eu que somos meras sobreviventes neste grande anfiteatro que é a sociedade, ao que tange à mulher e à submissão, encarceradas pelos padrões, padrões estes que levam à ruína de muitas almas.*

*Mulher submissa*

*Até a bíblia fala sobre a mulher submissa, mas acho que isto de submissão vem sendo mal interpretado,*

*Muitos homens se aproveitam disto para desrespeitar as mulheres, para fazer delas bota e sapato, fazendo elas de escravas, humilhando sem dor e nem piedade...*

*Feliz é quem se libertou dos cárceres dos padrões*

## O amor é algum tipo de Preconceito

*Não podemos e nem devemos viver à base de padrões ditados pela sociedade, pois cada mulher tem sua própria essência, que é resultado de suas escolhas e de seus ideais.*

*Acima de sermos mulheres, somos seres humanos e cada uma tem as suas personalidades.*

*Será que usar ténis faz dela menos mulher em relação a que usa salto? Ou menos capaz só porque prefere futebol à maquiagem? Ou pior, porque detesta unhas pintadas e aplicadas?*

*E por quê que a estatura física é motivo de chacota? Que culpa ela tem se tem o corpo mais magro, menos rabo e pequenos seios? Será que sendo gorda ela deixa de ser mulher? Não tem mal nenhum é ter as pernas grossas o rabo saído e os peitos salientes, não tem problema em não ter também...*

*Muitas mulheres com baixa autoestima e não só entram em depressão pelas chacotas que lhes é feita por causa da estatura física, por não serem aceites tal como são.*

*Muitas mulheres são chamadas de homens "muito homens para serem mulheres e nada homens para serem homens" isto tudo por causa da maneira de ser, estar, falar, vestir, andar... segundo os padrões ditados pela sociedade elas são pouco femininas.*

## O amor é algum tipo de Preconceito

*E se deixarmos de ser perfeccionistas e começarmos a valorizar o que elas têm de melhor? Afinal, o que faz uma mulher não é a estatura física, muito menos a forma de andar falar ou vestir...*

*É preciso ser muito mulher p´ra ser mulher, é 'ser do jeito que a gente é e ter orgulho disso. E, a partir do momento que compreendemos o que significa isso, estamos empoderadas e prontas p´ra enfrentar a sociedade*  
”.

*Nesta grande galeria da vida a Mulher é o quadro mais atraente, pois ela teve que se pintar sozinha, desde os detalhes mais escondidos aos mais perceptíveis, dos traços ínfimos aos maiores, pois os machistas pensam que*

*“Uma mulher sempre terá mais dificuldades de realizar seus planos, de ser reconhecida pelos próprios talentos, de ascender social e profissionalmente ‘ vêem-nos sempre com complexo de inferioridade ou talvez porque no fundo eles sabem que fomos criadas para sermos as guerreiras indestrutíveis, insensíveis à dor e ao sofrimento, mas que apesar disso não perdemos a nossa essência, a sensibilidade, delicadeza e fragilidade”.*

Nem sequer releio o que escrevi, mas sinto-me aliada, como se tivesse tirado um peso de minhas costas. Ainda há muito por se dizer, mas de momento está na medida certa. Saio do

## O amor é algum tipo de Preconceito

quarto para a sala e sento-me, a mesa já posta. Enquanto comíamos a mãe fez algumas perguntas, *“Como estava a me sair nas provas”* e *“o que iria fazer na faculdade”*, respondi a primeira *“Estão indo bem, faltam poucas para ficar de pausas”*, mas a segunda só consegui dizer *“Ainda não sei”*, *“O pai diz que vais dar continuidade ao curso”*, disse a mãe, e continuei comendo até terminar.

Tirei a mesa, lavei a louça e retirei-me para o quarto. Permito-me descansar um pouco até às 15h que foi a hora acertada para ir ter com o Gabi. Não falamos muito, ele só se desculpou e pediu que fosse à casa dele. Depois do descanso, vou ao quarto de banho e tomo um banho longo e desacelerado. Volto para o quarto e preparo-me, ponho um macacão jeans e por baixo uma blusa cinzenta com riscas pretas e brancas, sandálias pretas, perfume-me e amarro as tranças. Olho alguns segundos ao espelho e agrado-me com o que vejo, então desço e despeço à mãe.

Vou andando até à casa de Gabi, pois a mesma não é assim tão distante da minha, no caminho vejo de tudo um pouco, pessoas apressadas indo de um lado para outro, condutores buzinando rudemente para os taxistas que param abruptamente na hora da descarga e retomam a marcha sem nenhuma segurança confiando apenas nas habilidades dos outros condutores, e após isso ambos trocam xingamentos e cada um segue o seu rumo, vejo os famosos *“Tio António”*

## O amor é algum tipo de Preconceito

bebendo metade do dinheiro que conseguiram durante o dia, partilhando os pacotes de "Best", encostados numa parede, vários jovens andando animadamente, uns com uniformes provavelmente matando aulas para irem à drena, afinal de contas hoje é sexta feira.

Chego no portal da casa de Gabi e mando uma mensagem para ele

" Estou aqui fora, vem abrir o portão."

Demora uns 10 minutos, mas para mim pareceu ter passado mais que isso, então, abre a porta. Está de calção amarelo com folhas de marijuana estampadas e um colete, aproxima-se de mim e abraça-me, correspondo ao seu abraço, reparo melhor nele noto que seus olhos estão no fundo e parece nem dormiu a noite passada, noto as caretas que faz quando o sol bate directamente em seu rosto e o dia não está ensolarado assim.

- Entra, amor, está a fazer muito sol. Diz.

- Não na verdade não está. Retruco.

Entro no quintal.

- Teus pais viajaram e vocês deram uma festa ou quê? Nem conseguiste ir à escola.

Abraça-me por trás e beija meu pescoço.



## O amor é algum tipo de Preconceito

- Nada disso, mas dormimos muito tarde, ficamos a ver alguns filmes, o Arthur avisou-me que não estávamos a ter aulas por isso não fui.

Caminhamos colados um no outro todo o quintal.

- Ham, por isso não conseguiste nem responder as minhas mensagens, pois não?

- Desculpa, amor, desliguei-me completamente do telefone.

Entramos e encontro Jonas e Surídio Jogando Play Station, digo "Oi" e ambos respondem com um aceno, ambos parecendo de ressaca assim como o Gabriel.

- Deitaram a casa abaixo, não é, meninos? Provoco brincando.

- Não é todos os dias que meus pais viajam, então quando o fazem temos que fazer valer a pena. Diz Jonas brincando.

Gabriel e Surídio concordam.

- Pois sim, isso é bem responsável, meninos.

- Deixa eles aí, amor, vem!

- Para onde? Pergunto.

Nós mulheres temos na mania de perguntar coisas que já sabemos a resposta e eu não entendo o porquê.

- Amor, não pergunta muito, vem só. Suplica.

## O amor é algum tipo de Preconceito

Sei bem aonde ele quer ir, já tentou me levar várias vezes ao seu quarto, mas nunca permiti, por vergonha, por cautela, seja qual for o motivo não faz tanto sentido nesse momento, precisávamos mesmo de privacidade para podermos conversar.

Acompanho-o até ao seu quarto e paro na porta, olho para o quarto que está incrivelmente arrumado, seus sapatos todos organizados debaixo da cama, seus cadernos todos organizados em cima de sua banca, o guarda roupas fechado, e sua cama com os lençóis lisos e coberta dobrada. As paredes possuem um amarelo descarregado e a mobília do quarto quase toda é branca.

- Vais ficar na porta ou entras? Pergunta deitando na cama.

Olho para a cadeira que está ao lado da banca e sento-me.

- Sério isso, amor? Pergunta.

- Muito sério, Gabriel. Afirmo.

- Está bem então. Posiciona-se na borda da cama.

- Terei que pedir desculpas de novo? Pergunta.

- Não sei, diz-me tu. Respondo.

- Eu sei que dei bandeira, mas não tinha como saber que tu precisavas conversar comigo.

- Antes tu notavas, tu estavas presente, só não sei o que mudou.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Não estás a exagerar um pouco, amor? Pergunta.
- Exagerar como? Tu andas muito distante não sei o que se passa contigo, tu só dizes estás bem, tu estás sempre bem e é isso que me preocupa.
- Como estar bem te preocupa? Não devia ser ao contrário? Namorares alguém que está sempre bem é o melhor que te pode acontecer, assim não acontecem muitas tretas e birras sem sentido.
- Mas nós temos muitas tretas, então só pode significar uma coisa, ou não estás sempre bem, que é o mais provável se fores humano (ele sorri) – não ri - digo rindo também - ou então estares sempre bem constitui um problema, porque se não existe problema não há nada a se ser solucionado, e se não há nada a se ser solucionado é porque é algo perfeito, e como nada é perfeito, então isso significa que tu não tens sido sincero comigo.

Levanta da cama e encosta em mim, ajoelha diante de mim, olha nos meus olhos e diz.

- Tens razão, tens sempre razão, mas hoje não quero discutir, hoje só quero redimir-me pelos dias anteriores.

Cala-me com um beijo lento e prolongado. Aperta minha cintura e isso me arrepia, quero fugir... mas não tenho onde correr, só meus braços que fazem um X no meu peito separam-no, são as minhas últimas defesas contra ele,

## O amor é algum tipo de Preconceito

continua a beijar minha boca enquanto mete-me no colo e deita-me na cama. Agora estou por baixo dele, beijamo-nos tão sincronizados que perdi a noção do tempo e do espaço, sinto uma chama nascer em mim quando ele me toca, tira o colete e fica de tronco nu, encontra meus lábios enquanto acaricia e desliza seus dedos nos meus braços, deixa minha boca e beija meu pescoço, nunca mais me senti assim, nunca chegamos até esse ponto e nem pensei que chegaríamos tão cedo, tenta desprender o macacão e sinto que o devo impedir, mas deixo-me levar, beija meu pescoço dos dois lados e baixa o macacão até à cintura, não quero que ele pare o que está a fazer. Mete sua mão por debaixo da minha blusa e isso dispara meu alarme interior, não podemos passar disso, tiro sua mão, e quando faço o desejo, a chama que crescia em mim se apaga.

- Para, Gabriel!

- Mas está tão bom, amor.

Olho sério para ele.

- Eu disse parares, Gabriel.

Ainda em cima de mim passa-me um olhar de decepção. Ele queria mais do que isso, mas o que ele quer não posso dar. Ficamos em silêncio olhando no tecto. Arrumo o macacão sem dizer uma palavra.

- Até quando vamos ficar assim? Pergunta.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Assim como, Gabriel? Retruco.
  - Eu sei que tu me desejas como eu te desejo, quando é que vamos dar o outro passo? Diz olhando para mim.
  - Gabi, não sei o que responder, mas seria melhor não contares com isso.
  - Aquilégia, eu não sei se vou conseguir aguentar estar sempre ao teu lado e não fazer nada, não sei se serei sempre obediente sempre que pedires para parar.
  - O que nós fizemos foi um erro, deixei-me levar, não volta a acontecer, por favor, amor, entenda, não é o momento certo.
  - É quando será o momento o certo?
  - De momento não sei dizer, por agora só quero o teu abraço.
- Agora a decepção dele fica mais clara, como o volume no seu calção, mas quem realmente gosta entende, se realmente gosta de mim vai confiar em mim, e talvez assim eu confie nele.
- Está bem, amor. Abraça-me.
  - Vamos para a sala assistir alguma coisa? Sugiro.
  - Yea, pode ser, amor. Levanta sem ânimo por mais que tenta disfarçar, mete o colete e levanta-se, também me levanto e saímos do quarto dele.

## O amor é algum tipo de Preconceito

Os rapazes estão todos na casa do Marcelo e eu estou a caminho. Estamos de pausas depois de um primeiro trimestre extremamente stressante, a parte boa é que as provas correram bem, também foram quatro cabeças a trabalhar para achar as respostas, o que eu não sabia os rapazes sabiam e vice-versa, no fim das contas essas provas não avaliam nossos conhecimentos nem nossas habilidades, só avaliam nossa capacidade de decorar a matéria dada.

Desço do táxi e entro no prédio, os pais do Marcelo viajaram, eles fazem isso com muita frequência, a mãe dele é comerciante e o pai engenheiro de petróleo, por isso dificilmente está cá, subo até ao terceiro andar e bato à porta, incrivelmente consigo ouvir o som de suas gargalhadas e isso me faz rir, quem nunca riu porque o sorriso da outra era contagiante? Quem abre é o Arthur, de colete.

- Bicho, estás bom? Pergunta.

- Cala a boca, cão, vocês fazem barulho yeah? Todo mundo do prédio deve estar a ouvir as vossas gargalhadas.

- Cala a boca tu, quando souberes do motivo também vais te matar de rir como nós, entra.

Entro, vejo que os rapazes deixaram os sapatos no corredor, faço o mesmo, ouço o Marcelo gritar.

- Estás muito lixado, Gabriel é isso que dá seres muito bandido.

## O amor é algum tipo de Preconceito

Existe “N” chances variáveis do Gabriel se lixar pelas coisas que ele faz, mas a primeira que me vem à cabeça é que a Aquilégia descobriu os chifres que tem levado.

- Ei, cães, estão a fazer muito barulho, calem as bocas! Este sou eu a cumprimentar meus amigos.

- Gustavo, o karma é f#da! Diz o Marcelo rebolando no chão.

Cumprimento todos com um choque de punhos (cule) estão cá, Arthur, Gabriel incrivelmente calado, Jonas e Surídio, latas de Coca-Cola e de cervejas espalhadas pelo chão assim com eles.

- Mas vão dizer-me que m#rda o Gabriel fez ou não? Pergunto sem condescendência.

- Calma, senta primeiro para não caíres. Diz Jonas sorrindo e Gabriel o faz olhares furtivos.

Sento-me – Pronto, já sentei, falem logo porque estou curioso.

O Gabriel está cabisbaixo como nunca o vi antes, deve ser mesmo algo grave.

- O Gabriel engravidou! Diz Surídio e todos se riem outra vez.

- Sério? Pergunto rindo.

- Não estás a ver a cara dele. Indaga Jonas apontando para a cara do Gabriel.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Vocês têm que começar a ser mais sérios, diz Gabi – Não sei por que vos contei.
- De qualquer maneira iríamos descobrir, pai Gabi. Brinca Surídio.
- Gabriel, engravidaste quem? Pergunto
- Lembras do dia que não fomos à escola quando nossos pais viajaram? Pergunta Jonas – Yeah, lembro-me que vocês chamaram umas damas que dormiram convosco, não é? – Isso, esse dia mesmo, aquele dia foi louco que todos fizemos sexo, e nós conhecemos as nossas no mesmo dia, por isso usamos preservativos por mais que a minha pipoca mesmo a sério, aliás, ela insistiu que eu usasse, já o mano Gabriel estava tão louco, que se esqueceu.
- A dama ligou para ele hoje para avisar que está grávida dele a pouco tempo mesmo, por isso o gajo está com essa cara de patinho assustado. Conclui Marcelo.
- Epha, estás lixado, mô mano. Digo – É só assumir já, não é? Rindo.
- O gajo tem namorada e engravidou outra é isso que dá ser muito bandido. Indaga Arthur.
- Você é mais bandido que eu, Arthur – diz Gabriel – Mas pelo menos não engravidei, meu irmão. Rimos dele outra vez, o Gabriel será a nossa atracção hoje, será provocado até ficar irritado.



## O amor é algum tipo de Preconceito

- Teu problema é não teres travão, seu cão! Indaga Marcelo.
- Yeah, o gajo lixou-se a sério. Diz Jonas.
- *Bros*, vamos ainda lhe dar um pouco de espaço, vamos jogar "Não te irrites". Arthur faz um trocadilho brilhante, Gabriel não se defende, não diz nada, e sinto que não é só isso que o preocupa.

Jonas, Arthur, Marcelo e Surídio prontificam -se para jogar primeiro.

- Quem sair em cadjala (em último) não vai almoçar. Brinco. E os rapazes vão no corredor onde sempre jogamos. Fico apenas com o Gabriel.
- Estás bem, *bro*? Pergunto. Noto o Gabriel incrivelmente mais pensativo que o costume.
- Seria mentira se dissesse que estou. Enfim, indaga. - Ainda tens para contar para Aquilégia, o que não será fácil - Não é ela que me preocupa agora.
- Mano, não é tão mal assim ser pai na adolescência e se ela gostar de ti talvez ainda te dê uma chance. Retruco.
- Mal não seria, eu simplesmente deixaria ela sem dizer nada, ela já anda desconfiada mesmo, mas isso não é o pior só de imaginar a decepção nos olhos do meu pai, sinto vergonha de admitir que gostaria que não existisse nenhum bebé.
- Tu já conversaste com ela? A moça? O que ela disse?

## O amor é algum tipo de Preconceito

Mais uma longa pausa antes proferir alguma palavra.

- Ela disse que abortou.

Sinto uma repulsa enorme pelo Gabriel após ele dizer isso.

- Gabriel, não acredito que tu mandaste abortar. Digo pasmo.

- O mais incrível é que não fui eu, a mãe dela mandou tirar, inclusive levou ela à clínica.

- E porque uma mãe faria tal coisa?

- Porque a família dela é muito influente na minha igreja, uma das famílias mais conhecidas, e isso mancharia o bom nome que muito luta para preservar, os membros daquela família são tidos como referência na minha igreja, não querem ver a filha deles na disciplina ou ouvir sua filha ser chamada de bandida ou oferecida.

- Então, eles vão fingir que nada aconteceu, só por causa da reputação na igreja? Sério que mataram um bebê por causa das aparências?

Quem és tu para julgar? Tu não tens noção do quanto ser bem visto na nossa igreja é importante, não espero que tu entendas já que questionas tudo e todos.

- Mas, *bro* nós estamos a falar de uma vida que se perdeu, só para uma família não ser mal falada numa igreja? A quem estão a tentar enganar? Deus não vê tudo? Adoram

## O amor é algum tipo de Preconceito

Deus ou as pessoas? O ser humano está mais lixo do que imaginei.

- O que eu sabia acerca do motivo eu já te disse, só sei que a mãe dela pediu que ela não voltasse a falar comigo outra vez, caso aconteça, terei problemas sérios com eles, o pai dela trabalha no governo, então eles não têm só influência na igreja.
- Man, nesse momento alguns pais perderam seus filhos, sem poderem ver eles dando os primeiros passos, dizendo as primeiras palavras, o primeiro dia na escola, e acredita que dariam de tudo para estar com eles só mais alguns segundos, para os poderem abraçar forte, afagar com beijos e carícias, mas injustamente foram arrancados de suas presenças, para mim, a morte de um bebê é sempre injusta, não faz sentido um ser inocente ter que partir, quando assassinos, corruptos, estupradores, terroristas, alienadores entre outros vivam e prosperem. Não faz sentido um bebê ter que partir, só para uma família não ser julgada por um grupo de pecadores que se acham os mais próximos a Deus, será que ele não vê isso? Por que nada faz? Tem como existir um Deus num mundo onde crianças morrem e pessoas que praticam o mal prosperam? Porra, eu só consigo sentir repulsa e nojo disso tudo que me dizes, só fico triste por não teres tido opção, mas uma criança não pode pagar pelos erros dos seus pais, então cuidado para que isso não se repita.

## O amor é algum tipo de Preconceito

Gabriel nada diz, aposto que nesse momento ele deve estar se debatendo, infelizmente ele terá uma dívida impagável com ele mesmo resultado de suas más escolhas, que não prejudicaram só a ele, mas pessoas inocentes também.

“Como foi o teu dia? Enviada através do Messenger”  
Aquilégia Pergunta.

“ Foi bué fixe, passei a tarde com os meus amigos, divertimo-nos imenso, jogamos não te irrites, perdi bué, mas não me irritei, e o teu? Enviada através do Messenger”.

Apesar de a minha tarde ter começado com a uma notícia que me deixara triste, o resto dele foi bastante agradável, divertimo-nos como sempre fazemos, conversamos sobre besteiras, jogamos imenso que nem sequer vi o tempo passar. Agora estou no quarto assim que liguei os dados encontrei uma mensagem da Aquilégia. Temos conversado com alguma regularidade, na maioria das vezes sobre coisas banais e nas outras sobre coisas mais profundas como nossos pontos de vista sobre o mundo, sobre a nossa sociedade entre outros, ela é muito inteligente e singular, o tipo de pessoa que não me importaria de conversar todo o dia.

“ Assim já fico a saber que não irrites com facilidade (risos), que bom, o meu dia foi chato, fiquei em casa sem muito o que fazer, por outra, fala-me mais de ti ou queres que eu investigue? Enviada ”.

## O amor é algum tipo de Preconceito

Essa devia ser uma pergunta muito fácil, mas não é, o que é suposto responder quando nos perguntam isso? As coisas que fazemos? A nossa aparente personalidade? O quê? Então respondo.

“ Difícil dizer, mesmo se investigares temo que descobrirás pouca coisa. Enviada ”

“ Hum? Está bem, entendo.”

“ Mas é só nos aproximarmos mais para me conheceres melhor. ”

“ Será difícil, mas tentaremos fazer isso” “Por que será difícil? ” questiono.

“ Eu vou conhecer-te, tudo bem, agora resta saber se tu vais conhecer-me também. ” acho a sua afirmação meio intrigante, o mistério sempre me cativou.

“ Claro que vou, sou um bom observador ” brinco.

“ E aí está o problema, não me vais conhecer só observando. ”

“ Claro que não, mas com a convivência vou, não é muito difícil conhecermos alguém principalmente se convivemos com tal pessoa, no fundo é tudo uma questão de interesse”.

“ De facto é, se conseguires realmente conhecer-me, te respeitarei mais do que já respeito.”

## O amor é algum tipo de Preconceito

“Okay (risos), aceito esse desafio.”

“ Boa sorte com o enigma, vais mesmo precisar (risos).”

“Obrigado, mas não dependo da sorte (risos).”

“ É sério, Gustavo, digo isso porque até hoje só uma pessoa me conheceu de verdade, as outras conhecem o que aparento ser.”

“ Acredita, as pessoas sempre são mais do que aparentam, ou são menos”, digo.

“ Tenho que concordar contigo “, responde.

Não quero parar a conversa agora, quero saber mais sobre ela, o que ela pensa sobre diversos assuntos, dificilmente encontramos pessoas com quem podemos conversar abertamente, senão são rasas demais, têm demasiados preconceitos, e os preconceitos impedem-nos de termos um olhar minucioso sobre os diversos assuntos.

“ Qual é o teu maior sonho? “ Pergunto e logo responde.

“Ser Estilista é o meu maior sonho.”

“ És mesmo uma pessoa distinta, e já estás a fazer alguma coisa para realizar esse sonho?”

“ Já sim, desenho trajes e tenho aprendido sobre costura”.

“ Aie? Manda-me um, quero ver.”

“ Calma, só.”

## O amor é algum tipo de Preconceito

Enquanto espero vou ao feed de notícias mas não encontro nada interessante, então vejo a notificação da mensagem dela. Ela realmente tem talento, a imagem é de um esboço de um traje macacão cheio de detalhes e com muita estética.

“ Uau, tens muito talento, muito mesmo, mas deixa-me perguntar uma coisa, serás apenas mais uma estilista que vai seguir o padrão de beleza? ” provoco outro debate.

“ Talvez sim, talvez não.” Indaga.

“ Se fores, acredito que não conseguirei ser teu amigo, sabes quanto estrago têm feitos esses padrões de beleza? As modelos para não perderem o “corpo perfeito ” fazem longos intervalos sem comer, além das mais rigorosas dietas. Entre aplausos, flashes e todo o glamour existem corações infelizes, corpos deteriorando-se, mentes à beira da demência. E a sociedade mete goela abaixo todo esse sujo mundo da moda, muitas jovens desenvolveram bolemia por serem gozadas, por terem corpos mais avantajados, “és muito gorda” não te cuidas como deve ser”, “ és desleixada com o teu corpo ” a sociedade exige que elas sejam tão magras quanto às modelos, sem conhecerem todo o esforço envolvido naqueles corpos perfeitos, ou que sejam as “gostasas”, para se parecem mais com a sulana x e a fulana y, elas perdem-se nisso tudo, perdem a autoestima e o gosto pela vida, deixam de se alimentar como deve ser, e quando se alimentam sentem-se culpadas, esse mundo é um manicómio enorme, e a corda ao pescoço é a saída que

## O amor é algum tipo de Preconceito

muitos encontram para dessa maldita orgia”, não sei se me empolguei demasiado, mas disse o que tinha na cabeça.

Com um calafrio na barriga espero a sua resposta. Já fazia imenso tempo desde a última vez que fiquei desse jeito conversando com alguém.

“ Sinceramente eu concordo com tudo o que disseste, eu mesma tenho problemas com o meu corpo, seria muita hipocrisia da minha parte contribuir para algo que também me afectou um dia. Vocês homens são os principais culpados por tudo o que disseste, o mundo é dominado pelos homens e são os homens que ditam as regras e constroem os padrões, quem goza primeiro com a colega gorda? São vocês, quem diz que não ficaria com a menina por ser muito gorda e que as gordas não são atraentes? São vocês! Os homens temem a inteligência feminina por isso decidiram dar um valor absurdo nos nossos corpos, ditar como eles devem ser, para desviarmos o olhar sobre o que realmente importa, para que não questionemos a hierarquia mundial, esse mundo é machista, e submete a vontade das mulheres. Esse mundo é bem mais duro connosco pelo facto de termos uma vagina em vez de um pénis. “

O que mais posso dizer sobre o assunto? Não tenho como retrucar isso. A Aquilégia com tão pouca idade percebe o sistema mundial como nunca vi em outras moças de sua idade.

“ Mas vamos mudar de assunto, e tu qual é o teu sonho?”



## O amor é algum tipo de Preconceito

Paro para pensar antes de escrever. Devia ser outra pergunta fácil de responder, se perguntarem a outros jovens da minha idade responderiam ser hesitar, mas eu hesito.

“ Não sonho com uma profissão, qualquer uma serviria apesar de gostar muito de escrever, mas ser autor em Angola não constitui uma profissão, nunca vi ninguém que conseguiu viver apenas da escrita, e não é porque não são bons autores, é mais pelos obstáculos e restrições ainda existentes, uma sociedade que não lhe foi ensinada a importância de um livro por que motivo o compraria? Sem falar dos custos para o autor, a maioria das editoras cobram valor exorbitantes para a edição da obra, que muitas vezes o autor não vê o retorno dos valores cedidos pela fraca aderência das pessoas. Também não as podemos julgar, têm que decidir se os 5000 kz ou mais que comprariam um livro não faria falta para abastecer a cozinha, e ambos sabemos quem leva a melhor, o estômago leva sempre a melhor. Eu sempre quis mudar mundo, desde pequeno. Ser aquele que mexeria com a bases do nosso país, ser aquele que traria felicidade para aqueles que vivem deprimidos, consolo para os que se encontram angustiados, vender uma vírgula para aqueles que queriam apenas o ponto final, buscar a paz, amor, a sensibilidade, a sabedoria, isso tudo são coisas que não se vendem por fins lucrativos, mas para mudar o rumo da história do meu mundo.

“Parabéns és um grande homem”.

## O amor é algum tipo de Preconceito

“ Não, não, sou um grande homem, é isso que queria ser, mas agora tenho noção do quanto eu fui tolo ao pensar que podia mudar algo que já encontrei, como as pessoas que pensaram que podiam acabar com o racismo, nós seres humanos singularmente somos mais pequenos que o ego e os preconceitos, como somos mais pequenos que sistema que rege esse mundo, hoje sei que não posso mudar o mundo, mas posso mudar a mim, e fazer o que estiver ao meu alcance para transformar a vida de alguém, seja de que forma for, se transformar apenas uma pessoa, já saio desse mundo satisfeito, não sou um grande homem, mas talvez um dia me torne. ”

“Já és. ” Responde.

“Hoje em dia é difícil encontrar rapazes com esse tipo de objectivo 99%, são todos fúteis. Enviada através do Messenger”.

“ Talvez eu seja apenas um tolo que lê livros demais, ou talvez eles não encontraram os livros que encontrei.”

“Encontrar eles encontraram só tiveram preguiça de abrir. · Enviada através do Messenger.

Hoje acordei um pouco tarde por ter conversado com o Gustavo até altas horas. Nossa conversa foi bastante boa, ele parece-me ser uma boa pessoa, na verdade sempre tive essa impressão, de ele ter algo diferente dos outros rapazes. Não é a aparência física nem a cor da pele, nem nada disso,

## O amor é algum tipo de Preconceito

é a sua forma de pensar. Admiro a maturidade que ele ganhou com tão pouca idade, admiro a sua sensibilidade por mais que ele tente mostrar o contrário. Enfim, é muito bom conversar com pessoas que não nos esvaziam.

Não vejo o Gabriel há algum tempo, não falo com ele há algum tempo, na verdade desde a última vez que fui à casa dele. Ele tem tentado mostrar estar ocupado, mas ninguém é tão ocupado a ponto de se distanciar dessa forma. Será que eu fiz algo de errado? Será que disse algo que o magoou? Como saber se nunca mais falamos? Eu pensei que as pausas seriam perfeitas para estar com ele, sem o stresse e a ocupação da escola, mas pelos vistos enganei-me.

Hoje fiquei de sair com as meninas, elas vêm a minha busca daqui a pouco e ainda não terminei de me preparar. Vamos ao Cinemax ver um filme, ainda não decidimos qual. Combinamos de decidir qual assistir quando vermos as opções. Entramos no Xiamy e vamos logo em direcção ao Cinemax, são 16h, encontramos uma fila não muito comprida, mas decidimos sentar enquanto a Eva aguenta a fila, vamos ver "Como eu Era Antes de Você" é opção mais lógica sendo que nas outras salas estão a passar desenhos animados e filmes de terror, eu não assisto filmes de terror, por que motivo ficaria aterrorizada propositadamente? Não faz sentido.

O atendimento aqui é muito dinâmico, Eva já está sendo atendida então Marta levanta-se para a ajudar com as

## O amor é algum tipo de Preconceito

pipocas e os refrigerantes. Eu fico apenas olhando tudo ao meu redor, as pessoas, seus olhares, seus sorrisos, seus abraços, não sei porquê mas maioria me parece falsa.

A sessão começou às 16h 30 minutos, estamos atrasadas dez minutos, então apressamo-nos a entrar na sala. Ao subirmos as escadas noto que a sala está quase cheia, apesar das luzes já estarem apagadas, a maioria é casal, e a outra maioria é grupo de meninas assim como nós, sim, somos um clichê. Também tem aqueles que vieram ver o filme sozinhos, esse não parece ser o tipo de filme para vermos sozinhos, mas cada um deve ter o seu motivo e não estou muito disposta a pensar sobre isso. Nós sentamos e começamos a apreciar o filme.

Há um grupo de meninas na fila mais abaixo à nossa que não param de cochichar e gargalha, é muito irritante, distrai as pessoas, como é bastante inconveniente, pois tira a nossa atenção do filme. O mais estranho é que fazem isso depois olham para nós. As meninas e eu olhamos uma nas outras e Eva diz-nos baixo para termos paciência, porque a Marta já queria mandar elas calarem a boca, e da Marta eu não duvido. Decido ir ao quarto de banho por estar apertada como também para não ter que aturar essa palhaçada durante uns seis minutos. Aviso as meninas e começo a descer. Noto que uma das meninas do grupo que cochicha e gargalha está atrás de mim, não sei se sentiu exactamente

## O amor é algum tipo de Preconceito

vontade de ir ao quarto de banho no mesmo instante que eu, ou se tem alguma outra coisa envolvida.

Depois de me aliviar lavo as mãos e a moça que também veio faz o mesmo, a casa de banho é toda branca com espelhos em fila assim como os lavadouros e em cada canto tem um secador das mãos. Olho de relance para a direita em direcção à saída onde ela está e percebo que ela me fita sem desviar o olhar, agora consigo vê-la melhor, negra de olhos rasgados e cabelo liso, alta e bastante elegante, sinto um desconforto porque tenho a certeza que não a conheço, então qual é o problema dela?

- Olá, moça. Ela indaga.

- Oi. Retruco.

- És a Aquilégia, certo? *“Como sabe o meu nome?”* Penso.

Com uma certa rispidez, respondo.

- Sim e tu és?

- Chamo-me Cláudia, estudamos na mesma escola.

- Ham, que bom. Digo enquanto término de limpar as mãos, e ela continua na mesma posição olhando para mim, com um semblante sério, e o desconforto só aumenta quanto mais tempo passamos aqui sozinhas.

- Tu és a namorada do Gabriel? Pergunta.

## O amor é algum tipo de Preconceito

Quanta ousadia a dela. Agora concentro-a e fecho meu semblante, pois esse interrogatório já me aborreceu.

- Olha, podes parar por aqui, não te conheço e sinceramente não tenho intenção nenhuma de te dar detalhes sobre a minha a vida.

Dirijo-me à saída.

- Se tu és a Aquilégia namorada do Gabriel, é melhor ouvires o que eu tenho a dizer.

Olho para ela e preparo-me para seguir.

- Eu também sou. Diz concisa.

Volto-me para ela.

- Desculpa, não percebi.

- É mesmo isso que ouviste, ela diz com desprezo como se me odiasse, eu também sou namorada do Gabriel. E queria deixar bem claro que eu comecei a namorar primeiro com ele, então é bom que afastes enquanto tenho a paciência de conversar contigo.

- É uma ameaça? Interrogo, sem saber o que pensar no momento, entro em modo de autodefesa.

- Entenda como quiseres, o importante é que o avisado foi dado.

Quando passa, choca seu ombro contra o meu. Ela esperava que eu reagisse de maneira a criar uma confusão? Não, não

## O amor é algum tipo de Preconceito

sou assim, não me rebaixaria tanto por ninguém, principalmente por causa de um homem. Tento digerir tudo que ela disse quando a perco de vista. Começo a ligar os pontos e lembro do dia que a Eva havia dito que os rapazes foram a uma festa em que o Marcelo se embriagou e o Gabriel desapareceu até ao final da festa. Ela havia dito que a menina estudava na mesma escola que nós, mas não me importei em ir mais a fundo por ter considerado a explicação do Gabriel, por ter confiado nele. Entro em pânico, meu coração bate acelerado, isso não pode estar a acontecer outra vez comigo, o Gabriel não teria coragem de fazer isso, não depois de tudo que passamos, não depois tudo que fez para ficarmos juntos, a insistência e todo o carinho, isso é mentira, não pode ser verdade, essa tal de Cláudia é uma mentirosa. Encosto-me à parede e observo o seu branco com ênfase, devido as lâmpadas estrategicamente colocadas. Tento organizar meu cérebro, pôr ele no "lugar" e raciocinar direito, não sei quanto tempo passei aqui, mas não encontro forças para sair até que as meninas entram.

- Aquilégia, o que se passa? Pergunta Marta enquanto Eva pega meu braço.

- Aquilégia, estás a sentir-se mal? Insiste Marta.

Não consigo proferir palavra alguma, enfim, as lágrimas encontram caminho através dos meus olhos. Preocupo ainda mais as minhas amigas, tento acalmar-me para poder falar, mas só consigo sentar no chão e as meninas acompanham o

## O amor é algum tipo de Preconceito

meu movimento. Quando algo de errado se repete em nossas vidas perguntamo-nos o que fizemos de errado, ou se o erro somos nós. Onde está o problema? Será que está em nós? Ou nas pessoas que nos relacionamos? Se nossas atitudes influenciaram o desfecho ou se não dependia totalmente de nós. Tentamos entender o motivo de nos magoarmos tanto uns aos outros sem motivo. Qual é a necessidade que cada vez se mostra de certa forma neurótica de brincarmos com os sentimentos de outra pessoa? Ou de não termos isso em consideração quando pretendemos fazer alguma coisa. Percebo que não conhecia nem um pouco o Gabriel. Puxo a maior quantidade de ar que consigo e expiro devagar, faço isso duas vezes com incentivo das meninas.

Enfim, digo com extrema dificuldade - Vamos para casa. Sinto a garganta fechada e doeu dizer essas cinco palavras. As meninas consentem e levantamo-nos do chão quando me deparo com o meu reflexo no espelho. Percebo o quão patética estou. Eu prometi a mim mesma que não deixaria ninguém me deixar deste estado de novo, infelizmente falhei comigo mesma outra vez. Eu sou patética, sinto-me patética. Lavo a cara em silêncio e as meninas apenas me observam com uma energia quase materna. Saímos do Xyamy para a paragem para pegarmos o táxi.

Estamos no quarto da Eva deitadas em círculo na sua cama de casal. Decidimos que não era aconselhável chegar desse



## O amor é algum tipo de Preconceito

jeito em casa, suscitaria certas perguntas que não teríamos como responder, sem criar um problema maior.

- Já nos podes dizer o que aconteceu? Não voltei a deitar uma lágrima a caminho de casa, não me permiti tamanha burrice e sensibilidade, sim, sinto-me burra (por não ter visto o que estava claro desde muito cedo), a primeira impressão que tive dele no fim estava certa, erro meu não ter confiado no meu próprio instinto.

- Aconteceu alguma coisa em casa, Aqui...? Indaga Eva.

- Não aconteceu nada em casa graças a Deus. Dou um enorme gole na água que a Eva trouxe. E sinto meus músculos enfim relaxarem. As meninas alegram-se com a minha aparente melhoria e isso faz sentir-me melhor. É incrível não? Às vezes fingimos estar bem, tão bem, que até nós mesmos acreditamos durante um tempo.

- Já te sentes à vontade para nos dizeres o que se passou? Questiona Eva.

Sim, agora estou pronta para dizer apesar de não ter vontade e por ter vergonha. Acredito que as meninas se vão sentir culpadas por me terem persuadido a namorar com o Gabriel. Mas a culpa não é delas, no fim quem teve a última palavra fui eu, quem se mostrou ser um bosta foi ele.

- Meninas, conversei com a namorada do Gabriel na casa de banho do Xyamy. Digo e escarneço-me com certa ironia.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Ham? As meninas dizem em simultâneo e rio-me muito, não por ser muito engraçado, é apenas mais um método de auto-defesa, rir do choro, como rir do corno.
- A namorada dele és tu, Aqui, de que namorada tu estás a falar? Questiona Marta claramente preocupada com o meu comportamento.
- Bem, pelo visto não sou a única.

As meninas olham-me atónitas, aturdidadas, bestificadas com um semblante de quem não entendeu o que o professor acabou de explicar, mas nesse caso o problema está mesmo nos estudantes, sinto que expliquei a matéria de maneira bem simples e clara.

- Sério? Indaga Eva.
- Pelos vistos sim, a menina que foi comigo à casa de banho é a moça que ficou com ele numa das festas que os rapazes foram, aquela mesmo que estuda na mesma escola que nós e que tu Marta conheces.
- A Cláudia? Pergunta ela - Não sei o nome dela. Digo - Alta de cabelo liso? - Acertaste em cheio. - Não, não, o Gabriel não fez isso. Tenta assimilar a Eva tão confusa quanto eu a princípio. Sem o choro meloso que me sujeitei é claro, mas quem levou o corno aqui sou eu, então tenho todo o direito de me sentir mais indignada que elas.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Que m#rda, Aqui. Exclama Marta. – É que m#rda mesmo. Digo e ficamos em silêncio alguns segundos sem sabermos o que dizer uma nas outras, então afagamo-nos apenas.
- Até agora não consigo acreditar que o Gabriel fez isso contigo Aquilégia, ele não parecia ser esse tipo de homem, ele foi tão atencioso, amoroso e persistente, vão querer me dizer que tudo isso era só para brincar com a tua cara? Não, isso não faz sentido nenhum. Reclama Marta sempre intensa e nervosa.
- Se calhar devíamos ouvir primeiro ele antes tirarmos as nossas conclusões, se calhar ela só gosta apenas dele e quer tirar a concorrência da frente. Afirma Eva.

Pensamos a respeito, nós seres humanos temos uma certa inclinação de pensarmos sempre no conveniente para nós, pela realidade simplesmente ser mais difícil de se aceitar e engolir. A realidade dói muito, daí recorremos ao conveniente como uma espécie de filtro para que a verdade não chegue até nós de forma tão bruta, uff.

- Devias conversar com ele. As meninas dizem olhando para mim, inclinando-se no conveniente mesmo tendo as provas à "mesa". Estou cansada do conveniente, foi ele que me trouxe aqui. A partir de agora não quero ter nada a ver com ele, que se f#da o conveniente e bem-vinda, dura realidade. O Gabriel brincou comigo e pelos vistos não sou a única, apenas mais uma de suas vítimas. Não sou especial

## O amor é algum tipo de Preconceito

para ele, apenas mais uma, o que ele queria de mim? Começo a acreditar que tudo que ele queria era me comer.

- Sim, meninas têm razão, não adianta estarmos aqui a especular coisas, vou conversar com ele segunda-feira na escola, ele eu e a outra namorada dele.
- Tens certeza, Aquilégia? Pergunta Eva. Não me contento mais com a posição de coitada ou pelo menos faço transparecer, as meninas precisam sentir que apesar disso eu sou forte e estou bem, como elas sempre me viram.
- Sim, farei isso, de momento não direi nada a ele e conversaremos na escola para deixar tudo em pratos limpos.
- É assim mesmo, amiga, só quer ver a cara dele, se resultar dele ser um sínico de m#rda não responderei por mim. Afirma Marta.
- É, por isso mesmo só conversaremos nós os três, tu és muito barraqueira, Marta, não vamos fazer confusão só porque apanhei um belo par de chifres, desculpa, meninas, não é motivo suficiente. Digo decidida.

Eva concorda comigo, sempre foi a mais calma e coerente entre nós, também a com o relacionamento mais estável. Algumas pessoas conseguem bons relacionamentos e outras não e ponto final. Isso não é para todos nós é que somos demasiado teimosos, e embriagados por livros de romance e

## O amor é algum tipo de Preconceito

filmes que mostram um amor que não existe. Um amor puro, que perdura entre obstáculos e terrenos rochosos. Um amor tão envolvente que nos faz quereremos ter um igual, escritores e roteiristas de romances são cruéis demais, por nos fazerem querer algo que jamais poderemos ter, agora percebo quando dizem que a ficção é a vida melhorada. Se calhar eles escrevem por não puderem ter também, se calhar eles também são reféns de suas criações. O amor é a verdadeira utopia.

Despedimo-nos e a Marta e eu apanhamos táxi para nossas casas. Sento ao lado da janela e observo o movimento das coisas, desligo-me de mim um pouco e observo as luzes que ficam borrões quando passamos por elas, assim também é a dinâmica da vida, tudo não passa de clarão de luz que desvanece quando avançamos. E nós, para onde vamos? O que me reserva?

Finalmente estou no meu quarto, meu canto, meu mundo, aqui sou mais eu do que nos outros lugares, pois só tenho minha fiel companhia, aqui não preciso fingir nada, esforçar nada, aqui simplesmente sou, aqui me permito chorar sem ter que ser forte, aqui me permito sofrer e pensar em como a vida não é selectiva quando o assunto é o sofrimento, não existem bons e maus, merecedores e não merecedores, todos sofrem, de maneiras inimagináveis, criativas, toscas, o foco nunca muda todos sofrem. Sinto uma tristeza crescendo em mim, e por mais incrível que pareça sinto-me

## O amor é algum tipo de Preconceito

mais decepcionada comigo mesma do que com o Gabriel. Um sentimento de insuficiência cresce no meu amago de forma exponencial, se calhar eu nunca poderei ser feliz. Tento fugir de mim entrando nas redes sociais, preciso de um descanso, terei muito tempo para pensar, hoje é sexta e na segunda poderei tirar toda essa história a limpo, infelizmente esse pensamento provoca-me uma ansiedade insuportável, quero parar de pensar, apenas alguém me ajude a parar de pensar.

- "Oi, Aquilégia estás bem? Passei o dia todo com imensa vontade de conversar contigo, tem sido o meu refúgio as nossas conversas, se tu és um enigma então és o melhor que encontrei em toda minha vida, como foi o teu dia? Agora mesmo. Enviada através do Messenger" Encontrar uma simples mensagem do Gustavo tem um efeito tranquilizador em mim, não vou dizer nada a ele ainda, nem questionar se ele sabia das coisas que o seu amigo fazia, vou apenas aproveitar a singela companhia que mesmo distante ele me proporciona.

## O amor é algum tipo de Preconceito

### **O amor...**

Tu nunca saberás, nunca te passará na mente quando é que em ti nascerá um sentimento, isso são coisas que acontecem sem desejarmos e muitas das vezes até sem querermos... Tu ouvirás falar do amor é do amor, uff amor? O que é isso? Como funciona? Será que fere? Na verdade tu não saberás até sentir, até viver, arrepender-se e desejar esquecer, sim, desejar esquecer.

Muitas das vezes as pessoas vão falar sobre esse sentimento sem conhecimento de causa, vão falar porque ouviram falar simplesmente, não por maldade, mas pelo desejo incessante de possivelmente ter um amor ou pelo menos ter vivido um ou por terem um coração sofrido...

Pela primeira vez tu vais amar, mesmo sem saber que é amor tu vais amar, tu vais desejar a pessoa, em um universo de 10000000 pessoas só uma vai despertar-te uma vontade incontável de beijar e abraçar naquele momento, apenas um sorriso fara o teu dia valer a pena, tu vais gostar de falar sempre com a pessoa e tu vais declarar-se e inesperadamente, a pessoa dirá que sente as mesmas emoções, uff , tu vais ficar tão feliz e sem perceber tu estarás com a pessoa, vocês vão viver como se não existisse um amanhã, a palavra te amo pela manhã não faltará, vocês vão amar-se, farão promessas e dirão que para sempre juntos vão ficar.

## O amor é algum tipo de Preconceito

E depois tudo pouco a pouco vai terminar, tu vais chorar, em lágrimas vais afogar-te, vais desejar já mais amar, porque vai doer, vai roer e tu irás sofrer... tu não vais aceitar, vais humilhar-se, implorar pra voltar, porque para ti sem ele nada mais faz sentido, os teus dias se tornaram longos e esquisitos os dias quentes se tornaram frios e até o mundo que era cheio ficou vazio ... mas tu com o tempo vais aceitar e já não vais tentar, e com muito sacrifício, noites em claro e sonhos mal dormidos, tu vais superar.

Tu vais prometer que nunca mais vais apegar-se, nunca mais vais amar e jamais vais te entregar, tu vais jurar ter sempre os pés firmes no chão para não flutuar e assim com a vida tocar...

Tu não esqueceste o primeiro amor, mas aprendeste a viver sem ele, e tu estarás sozinha e vais seguir sozinha, porque sabes que não é bom construir um amor em cima do outro... e quando perceberes você já nem pensas nele, enfim, esqueceste.

E depois de um tempo vais surgir uma outra pessoa, tu vais ter medo, vais evitar, e no princípio vais negar, mas a pessoa te fará acreditar, te fará amar de novo e novamente te fará sonhar, voar e jogar-se do mais alto e, quando menos esperares, quando menos esperares, a pessoa te largará sem se importar com o impacto da queda e com a dor que vai causar, e tu? E o teu coração? E as tuas dores? E os teus sentimentos? Nada disso vai importar.



## O amor é algum tipo de Preconceito

E tristemente aquele século horrivelmente "dolorido" se repete. E dessa vez tu não saberás se vais lutar, chorar, morder-se de raiva da pessoa ou de ti.

Então tu vais desistir, triste ou feliz, tu vais seguir... E até vais fingir não se importar, mas sempre que sozinha estares, tu vais desabar e odia-se e afastar-se.

Tu vais deixar de acreditar não no amor, mas nas pessoas porque elas só te provam que não são capazes de amar... «Que triste só porque foste ferida por duas vezes não quer dizer que todos hão de te ferir», mas infelizmente tu vais preferir acreditar que sim porque tens um coração sofrido e vais preferir fechá-lo do que abri-lo.

Ai tu vais amadurecer e entender que o amor é considerado por muitos como o chefe de todos os sentimentos, toda a gente quer encontrar o grande amor, mas ao mesmo tempo ninguém quer dividir tristezas e desilusões, sentir as incansáveis dores físicas, passar por torturas psicológicas ou ficar noites sem dormir. Paixão e carinho caminham juntos, mas para amar é preciso muito mais. Para amar é preciso mais do que simples querer ou merecer é preciso saber.

Tu vais entender que além do lado bom o amor também tem um lado duro, um lado difícil e nem todos estão dispostos a pagar. Amor também é dor, é impaciência é dificuldade... Mas quando as duas pessoas realmente querem elas recusam-se a desistir uma da outra, mas no fundo o amor não é nada disso... As pessoas é que encontram dificuldades

## O amor é algum tipo de Preconceito

em amar. Pois, o amor é tão perfeito e é muito pra ser sentido por seres tão pequenos.

São 17h e os rapazes e eu viemos ao parque jogar futebol salão. Há várias equipas, então fizemos "dois golos sai" e nós infelizmente saímos. Não sou tão bom jogador, sou mesmo mediano, mas safo-me como posso e ajudo a equipa na defesa. Os bons jogadores são mesmo o Arthur e o Gabriel, então eles são os responsáveis pelo ataque. O Marcelo é tão podre que o único lugar que a equipa cede a ele é na baliza. O quinto jogador encontramos aqui mesmo, nem sequer o conhecemos, chama-se Hamilton, e ficou responsável pelo meio campo, ele joga muito bem. Enquanto esperamos a nossa vez de entrar, outra vez no campo conversamos sobre coisas descabidas, uma delas que conversamos com uma frequência assustadora é sobre mulheres, acredito que todo grupo de rapazes o fazem.

- Oh wey, mulher bandida não muda, estou a dizer-te. Afirma Gabriel respondendo a pergunta que o Arthur fez "se entraríamos numa relação séria com uma dama que já foi *da via*". Hoje é sexta-feira o debate está bastante animado e eu sou o do contra já que todos os rapazes concordam com o Gabriel, inclusive o Arthur deu um *cule* nele após a afirmação.

- Eu pessoalmente ficaria, pois as pessoas mudam, ela não teve a sorte de se encontrar com os rapazes certos apenas,

## O amor é algum tipo de Preconceito

e habituou-se com os curtos casos, mas quando ela por exemplo encontrar alguém que a veja além de ver o seu corpo, manos, ela vai perceber que pode finalmente entregar o seu coração como várias vezes entregou seu corpo. Digo eloquente.

- Gustavo, não brinca à toa, teu problema é leres muito, isso não acontece na vida real, mulher bandida não muda nunca, a menos que engravide. Diz Arthur.
- Manos, ela não nasceu desse jeito, teve circunstâncias que a fizeram mudar, e acredita nós somos muitas vezes os maiores causadores disso, o primeiro rapaz que brincou com ela, mudou a sua forma de ver as coisas... Gabriel me corta.
- Bem isso não me importa por exemplo a Carina, ficou comigo, ficou com o Arthur, enquanto tinha namorado, ele se calhar também pensava como tu, conhecia a fama dela, mas achou que podia mudar ela, que todo amor que ele sentia seria suficiente para ela e tudo que ganhou é um enorme par de chifres. Todo mundo se ri dele na rua e nas redes sociais quando tudo que ele fez foi amar a bandida, o próprio J.Cole que tanto gostas disse " Don´t Save A, She a Wonna Be Save", se continuares com esse pensamento serás o próximo na lista.

Os rapazes concordam ferozmente enquanto tiram bebidas da caixa térmica. Os únicos que não consomem álcool sou eu e o Arthur, para nós são coca-cola e para o Gabriel e o

## O amor é algum tipo de Preconceito

Marcelo são cervejas. A maioria das equipas que aqui estão trouxeram algo para beber, a segurança daqui é péssima com apenas 200 kz mais eles deixam entrar tudo que é coisa, meninas já foram estupradas aqui, depois de terem sido drogadas, o único erro que cometeram foi terem aceitado um convite de um amigo do facebook para uma drena. Fico sem respostas como também os rapazes me calaram com um grande "cala a boca, c#ralh\*" quando tentei refutar.

Trocamos de assunto, agora os rapazes falam da festa que irão mais tarde. Não irei por dois motivos 1- (Não ter a mínima vontade de sair mais tarde) e 2- (Não ter dinheiro para ir). Só citei o segundo motivo nos rapazes e eles ofereceram-se em emprestar a quantia 7000 kz, mas neguei.

- Tu... nunca mais foste às festas connosco estás a ficar muito burro. Diz o Marcelo já estimulado. O seu linguajar fica sempre mais descuidado quando começa a ficar ébrio.

Já faz um bom tempo que não vou às festas com os rapazes, e sempre no dia seguinte tenho que ouvir todos os detalhes de como eles se divertiram, e até dá uma certa vontade de participar na próxima só pela forma que eles relatam os acontecimentos. Eu digo sempre "na próxima vou" e nunca chega a próxima, sou o tipo de bicho que prefere ficar sozinho acompanhado pelos livros, não suporto muito barulho e a estupidez humana relevada pelo excesso de álcool, drogas e a t#são. Os seres humanos ficam demasiado

## O amor é algum tipo de Preconceito

estúpidos em festas, ridículos mesmo, pior que os supostos irracionais, a maioria das festas que fui só consegui ficar irritado e sair muito cedo, nas outras fui um dos estúpidos entregue aos instintos mais primitivos.

Sou escritor, preciso de viver muito para poder escrever, então faço isso como experiência e para ter conteúdo para meter nos textos, mas nunca mais me sujeitei a tais experiências. "A capacidade de barulho que um homem pode suportar está directamente ligada

à sua capacidade cerebral" Pelos visto segundo Schopenhauer sou bastante inteligente.

- Na próxima festa vou. Minto para mudarmos de assunto e tudo que recebo outra vez é "cala a boca, c#ralh\*" de todos eles. Gabriel diz - Nas festas conhecemos sempre damas novas, estás a perder bons patos, rapaz.

Sim, é verdade, até neste quesito estou "fora de jogo", a última mulher com quem fiz sexo e beijei foi a Micaela, está bastante triste a minha situação.

- Esse gajo deve estar a viver de punhetas. Brinca Arthur.

- Nada, não faço esses mambos. Minto é claro, por vergonha? É claro, os rapazes têm se mantido sexualmente activos enquanto eu nunca mais olhei para uma vagina.

- Hum, pois não fazes. Troça Gabriel.

## O amor é algum tipo de Preconceito

A primeira vez que me masturbei foi por influência do meu primo Daniel, eu tinha catorze anos e ele disse que se eu friccionar a cabeça do meu pênis sairia um líquido branco que mais tarde descobri o seu nome esperma. " O Victor (seu irmão mais velho) tem vários cd's de pornografia, encontrei-os debaixo do colchão dele, ele assiste sempre que os pais saem e não me deixa entrar no quarto, então tiro sempre sem ele saber quando ele não está em casa e masturbo-me já fiz várias vezes, até trouxe um para vermos." Não foi a primeira vez que ouvi falar de pornografia é claro porque o pai tinha cacetes que descobri aleatoriamente quando procurava o filme

"Irmãos em guerra" na sua estante de cacetes. Ainda lembro de título era "Loiras tesudas" e cativou-me muito, então de noite quando ninguém mais estava acordado além de mim meti a cacete e vi por alguns minutos, mais fiquei horrorizado como excitado e estava com muito medo de ser apanhado por isso tirei logo e fui a correr ao meu quarto. Com os catorze ganhei um DVD no quarto e foi quando vi um filme adulto completo pela primeira vez com o meu primo Daniel e foi também quando vi pela primeira vez o famoso líquido branco que sai do pênis. Fizemos o mesmo processo deixamos toda gente dormir e metemos o cd sem som, e vimos uma cavaleira negra levar por uma hora. Isso mudou muito a minha mentalidade afinal eu já tinha o líquido branco como os rapazes mais velhos e a desejar muito as meninas para fazer exactamente como o que o Negro grandalhão fez

## O amor é algum tipo de Preconceito

na cavalo por uma hora. Se eu fosse descoberto não sei o que seria de mim, minha mãe é extremamente cristã, acharia que era obra do demônio e apanharia uma tremenda surra, além de chamarem o pastor para me fazer um exorcismo. Então sempre que me masturbava sentia culpa, muita culpa por ter pecado contra Deus, pois ele supostamente vê tudo, contudo, não conseguia parar de ver pornografia, depois comecei a pesquisar na internet, quando ganhei um telefone era só pesquisar

“Waptrick” e depois entrar no “red” aceitava o termo de responsabilidade e avançada no site por ter confirmado ser maior de idade, então baixava um vídeo de quatro a seis minutos e masturbava-me duas a três vezes de noite e como sempre sentia culpa depois. Nós nunca tivemos educação sexual, nossos pais estão sempre demasiados ocupados buscando o ganha-pão, então temos que aprender sozinhos. Há um ano descobri por intermédio de uma amiga chamada Nádia, feminista assumida, toda sujeira de mundo dos filmes adultos como drogas de ereção que os actores ficam dependentes, como os maltratos que as actrizes sofrem dos realizadores. Senti-me muito enojado e muito sujo depois disso, ela disse para olharmos nos olhos das actrizes em vez de seus seios e sua vagina e saberia que elas não se divertiam nem um pouco com aquele sexo forçado, algumas até menores de idade. Prometi a mim mesmo que não voltaria a ver filmes pornográficos e tenho cumprido isso, além de terem afectado um pouco a minha vida sexual, pois

## O amor é algum tipo de Preconceito

na minha primeira vez, pensei que aguentaria também uma hora como os actores dos filmes, mas foram apenas três minutos, cheguei a pensar que tinha ejaculação precoce, só mais tarde descobri que era o tempo certo de três a cinco minutos para a primeira "volta" e que os anormais eram eles devido às drogas que tomavam. A menina também não me tinha feito sexo oral como as atrizes dos filmes, então não achei o sexo tão bom assim na vida real.

Senti que não havia deixado ela satisfeita então senti-me insuficiente, cheguei até a pensar não voltar a fazer outra vez, não consegui dizer a ela como me senti por causa do meu machismo, era já maior de idade, tinha dezoito anos e eu quinze, era minha vizinha, dona de uma tremenda bunda e peitos, sim, era só isso que reparava nas mulheres na altura, todos os cotas do bairro queriam ter sexo com ela, alguns deles chegaram mesmo a ter, mas no meio disso ela arranjou um tempo para ajudar um virgem tímido viciado em pornografia como eu.

Aprendi muito sobre sexo com ela, foi ela quem fez o primeiro sexo oral da minha vida, senti realizando-me, contudo, outra vez decepcionado por ter sido enganado pela pornografia outra vez. Perdi-me em minhas recordações no meio da conversa com os rapazes e eles notaram.

- Ó Gustavo, ficaste muito calado, o que te dissemos te doeu, não é? Provoca Arthur.



## O amor é algum tipo de Preconceito

- Nada, nem ligo o que vocês dizem. Hoje não me masturbo com a frequência que fazia no passado, só quando a vontade está muito forte e não tenho namorada, nem ficante, aí tenho mesmo de me aliviar sozinho. Não vejo mais pornografia, masturbo-me lembrando-me das últimas relações que fiz. E é bem melhor assim, como já não sinto culpa, afinal se existe realmente um Deus acredito que ele não se importa com o que faço com o meu pênis, ele tem muito o que se preocupar, esse mundo está uma tremenda m#rda.

Eles riram muito de mim, muito mesmo, só pararam quando chegou a nossa vez de entrarmos em campo.

Sáímos do parque às 20h e eles foram para casa tomar um banho para se prepararem mais tarde, eu chego, tomo banho e enfio-me na cama. Perdemos mais jogos do que ganhamos, mas no fim não importou muito, tudo que queríamos era mesmo divertirmo-nos e fizemo-lo, apesar de que metade foi com gozação da minha cara. Um gajo não pode não fazer sexo em paz que fico motivo de risada dos meus amigos, olha só para nossa infantilidade, existem coisas mais importantes do que fazer sexo. Tento seriamente acreditar nisso quando já li no livro do velho Bukowski " *A capacidade de f#der uma mulher bonita era a maior arte concebida pelos homens.*" Era machista sim como a Nádia várias vezes fez questão de mencionar como o principal factor de não gostar de suas obras, eu só o defendo dizendo

## O amor é algum tipo de Preconceito

que era por causa da época em que viveu e pelas coisas que passou, como também não foi o único escritor machista da história, Schopenhauer e outros tantos também o foram, mas isso não é relevante agora o que é relevante é que me dou conta que faz bastante tempo desde que fiz sexo. E sobre a parte de "f#der", a minha professora vinda do Brasil ensinou-nos que na verdade quem "come" é a mulher e não o homem, por que é a vagina que faz um movimento semelhante a boca abrindo e fechando e nosso pênis é nada mais nada menos que a salchicha. Não foi exactamente assim que ela explicou, mas é assim que me lembro além dos barulhos de reprovação que os rapazes fizeram. A sociedade é machista como diz a Aquilégia e somos formatados desde pequenos, passamos tanto tempo a dizer que "comemos" e vem alguém nos dizer que na verdade somos nós os "comidos"? Foi inaceitável para a maioria dos rapazes, Em contrapartida as meninas empoderaram-se bastante com as palavras da professora. Mudar é muito difícil é que nós homens temos o ego muito frágil.

Por falar na Aquilégia, temos conversado com mais frequência ainda. Na verdade é com ela que mais converso no facebook. Parece que nossa fonte de assunto é infindável, quando começamos a conversar só me dou conta já é outro dia. Há tempos admiti que sinto sempre muita vontade de conversar com ela, e o quanto isso me faz bem. Sinto que finalmente superei o facto de Micaela já não estar aqui e que ela começou outro relacionamento. Ela disse que mudei sua

## O amor é algum tipo de Preconceito

forma de ver um relacionamento de verdade e que agora apesar de não ser comigo ela consegue estar feliz com alguém o deixando entrar por completo em sua vida. Nem sempre somos o destino, às vezes somos a ponte.

Superei essa fase da minha vida e aprendi bastante com ela. Sinto um rejuvenescer em meu cérebro em relação a relações. Quero voltar a relacionar-me, estar lixado com isso de novo. Apesar de não querer reconhecer, isso se deve à Aquiléia, sim, a namorada que o meu amigo não respeita e trai à torta, à direita. Gostaria de ter uma namorada como ela, que me entenda e tenha os mesmos gostos que eu como ela, que podemos ficar horas conversando sobre diversos assuntos, desde moda que ela gosta, a literatura que ambos gostamos, como sobre o nosso curso que ambos afinal fizemos sem gostar, mas que ambos ganhamos o gosto na coisa. Agora que paro para pensar percebo que não quero alguém como ela, por mais que doía admitir o que realmente quero é ela.

Que grande m#rda cometi. Ela bem que me avisou que era um enigma e eu teimoso decidi aventurar-me sem sequer possuir as defesas certas. Agora sinto-me péssimo por estar a criar sentimentos pela namorada do meu amigo. Sinto inveja por ele ter alguém tão incrível como ela. Eu sou bastante azarado quando o assunto é o amor. " *Eu estava apaixonado outra vez, estava outra vez com problemas...*" Lembro-me agora dessa frase do velho Bukowski que vi na

## O amor é algum tipo de Preconceito

página "*Charles Bukowski Brasil*" no facebook. Ainda não disse nada a ela, nem tenciono dizer, ela está em um relacionamento que torna impossível nos relacionarmos algum dia. Se calhar é melhor deixar isso para lá e seguir em frente como fiz com a Micaela, mas se consegui isso foi por que alguém tão incrível ou até mais apareceu em minha vida. Mais uma vez o velho safado tem razão, *o amor é algum tipo de preconceito*.

Hoje não a vou puxar, não posso fazer isso não devo fazer isso. Por isso olho para ela de maneira diferente no autocarro da escola, como isso acabou por acontecer? Quando eu nunca havia prestado atenção nela nos primeiros anos, inclusive quando a conheci estava com a cabeça noutro lugar. Não tinha noção do tipo de rapariga que tinha em frente, e aposto que ela também não reparou em mim com outros olhos, afinal, ela ficou com o Gabriel. Eu não sou tão notável quanto aos meus amigos, perco-me no meio deles. Sou o tipo de pessoa que só se descobre quando há interação.

Pego no meu portátil e decido escrever nas minhas anotações, uma espécie de diário que tenho escrito desde o início do ano. Procuro por um título para o que estou prestes a escrever, e nada me parece mais conveniente do que "Eu Sabia".

Não tem mentira nisso, no fundo eu sabia que isso iria acontecer se ela fosse a pessoa incrível que achava que era.

## O amor é algum tipo de Preconceito

No fundo eu sabia que quando ela me disse que também escrevia aumentaria mais o meu interesse por ela. No fundo quando percebi o que havia algo nela, talvez uma tristeza escondida, eu sabia que ficaria curioso em saber mais sobre ela. No fundo eu sabia onde me estava a meter, só não quis sair a tempo.

Nessora começo a teclar...

“Eu sabia que não devia aproximar-me dela. Eu sabia que se a conhecesse mais me apaixonaria por ela. Eu sabia que era errado sentir isso por causa do seu namorado, fiquei atónito quando descobri que é um dos meus amigos. Eu sabia que aquela beleza, inteligência, simplicidade com um toque de mistério me cativaria. Eu tive tempo para fugir, sim... sério, eu tive, mas eu não quis. Eu queria conhecê-la mais, ela é incrível. Ela disse que eu não conseguiria conhecê-la, isso me deixou mais perplexo. Eu olhava nos seus olhos buscando um fragmento da sua alma. Queria conhecê-la profundamente, ela a princípio pareceu-me um pouco quebrada, apreensiva com todos, e eu sabia que se me aventurasse a conhecê-la acabaria perdidamente apaixonado por ela. Isso me soube tão certo ao mesmo tempo tão errado... uff, ela namora meu amigo, eu realmente não tenho sorte no amor. Eu sabia que eu não tinha, mas ainda assim quis tentar, e depois comprovei que é verdade. Dizer para mim mesmo que a quero parece-me errado, como fingir que não também me parece. Haaa, que platônico!

## O amor é algum tipo de Preconceito

Devo deixar de pensar na namorada do meu amigo. Cheguei tarde de mais. Acho que devo parar de falar com ela, essa é a única solução apesar de saber tão bem conversar com ela, eu sabia! Que tolo eu sou, eu sabia! Meu Diário. Gustavo Mordaz.”

Só a escrita para me fazer entender as coisas que se passam dentro de mim. Meto a série Vikings e começo a assistir, essa é a minha definição de curtir a sexta-feira, essa hora os rapazes já devem ter ido à festa e amanhã no grupo do whatsapp vão passar o dia todo a relembrar do tudo o que aconteceu, eu como o único espectador. Gosto bastante de Ragnar Lothbrok, o personagem de série que mais aprecio, sua maneira de pensar a frente de sua época, sua curiosidade infundável e sua busca incansável de sabedoria, sua ousadia em questionar os fundamentos que regiam seu mundo, tenho ele como fonte de inspiração.

Assisto três episódios seguidos da primeira temporada, então decido dar uma espreitadela nas redes sociais. Vou ao whatsapp e no nosso grupo de amigos só tem as mensagens dos rapazes perguntando as localizações, além disso, outras mensagens de diversos grupos que faço parte e que nunca interajo, mas sinto bastante preguiça de sair. Encontrei também outra do Arthur perguntando-me se não iria mesmo, mas já faz duas horas, então é irrelevante responder que não agora, porque ele já sabe a resposta. Agora é a vez do facebook, sei que a geração que nos criou os critica-nos por

## O amor é algum tipo de Preconceito

passarmos demasiado tempo na internet, mas eles precisam entender que os tempos mudaram, que nós estamos cada vez mais antissociais, mas eles também o eram só que as redes sociais deles eram os jornais, por isso quando nos ralham sobre isso só lembram a infância que tiveram, aí sim, eles vencemos, nós começamos a perder capacidade de interação mais cedo que eles, mas pelo lado bom, também possuímos mais informações que eles quando tinham as nossas idades. No facebook encontro um monte de notificações e apenas uma mensagem, então a primeira coisa que faço é abrir a mensagem.

M#rda, é da Aquilégia perguntando-me como estou, nem faz dois minutos desde que mandou a mensagem. Penso se devo realmente responder. Decidi cortar a confiança que criamos nos últimos meses porque claramente deu m#rda do meu lado. Apaixonei-me por ela quando não devia, e agora irei sofrer as consequências das minhas acções. Resolvo responder.

*" Oi, Aqui, tudo bem comigo e contigo como foi o dia? Enviada agora mesmo através do Messenger".*

*" O Meu dia foi bom, como sempre. depois da escola, casa, neguei outra ida à festa com as meninas e fiquei outra vez no meu quarto fazendo os trabalhos de casa e depois pus-me a desenhar, e tu? Enviada agora mesmo através do Messenger".*

## O amor é algum tipo de Preconceito

*“ Depois da escola pus-me a dormir como sempre, (meti emojis sorrindo), depois acordei, fui jogar a bola com os rapazes, neguei outra ida à festa com rapazes também, acho que já está ficando cansativa essa nossa semelhança, outros emojis sorrindo, estava a assistir até pouco tempo uma série quando decidi ligar os dados móveis. Enviada agora mesmo através do Messenger”.*

Meto outra vez a série enquanto espero a resposta, minha mãe reclama sempre por eu utilizar a computador na cama, diz que aumenta as probabilidades do computador estragar, como riscos maiores como um incêndio, mas eu sou muito teimoso, gosto de fazer as coisas do meu jeito apesar de já ter constatado a veracidade de suas palavras quando o pai causou um incêndio na casa onde vive por ter deixado o computador ligado em cima da cama, e também por já ter deixado cair o computador após ter adormecido enquanto assistia.

*“Sim, a nossa semelhança está mesmo a tornar-se chata”, mete os mesmos emojis sorridentes... “Acho que somos a versão um do outro nos sexos opostos”.* Enviada há cinco minutos através do Messenger ”.

Eu sei que tal coisa não existe, sei que ela disse isso só na diversão, por ambos sabermos da exclusividade que cada ser humano possui, como também ambos sabemos que adquirimos atitudes comportamentais iguais devido a educação que recebemos em casa, que não difere muito de



## O amor é algum tipo de Preconceito

família à família, a educação que recebemos da escola, a educação que compartilhamos devido a interação entre pessoas, e a educação que adquirimos dos livros.

Sinto que devo ser sincero com ela. Dizer a verdade é algo que descobri ser muito vantajoso por causa da convivência com o Arthur. Antes sempre dizia o conveniente para as pessoas, por diversos motivos. Mas agora digo a verdade mesmo quando não me favorece, mesmo quando existe a possibilidade de magoar quem irá ouvir, e principalmente dizer a verdade para mim. Então ela merece saber a verdade e ela irá decidir o que fazer com essa informação.

“ *Posso confessar uma coisa?* Enviada agora mesmo através do Messenger”. Escrevo com toda certeza que acarreto. Meu coração acelera enquanto espero por sua resposta, mas já decidi que ela deve saber, sei que não ficarei com ela, ou pelo menos é isso que decido acreditar pelas circunstâncias ocorridas até agora.

“ *Se, podes dizer.* Enviada agora mesmo através do Messenger”. Agora já tem mais volta a dar, serei direito com ela e ponto final.

“ *Estou a começar a gostar de ti.* Enviada agora mesmo através do Messenger”. Por fim, declaro.

É sério que tremi quando escrevi isso, “ *O que esperas descobrir com essa declaração?*” pergunto a mim mesmo. Estamos a falar de alguém comprometida e ainda por cima

## O amor é algum tipo de Preconceito

com o meu amigo. Sinto-me um traidor por dizer isso, contudo, já fiz bem antes quando comecei a nutrir sentimentos por ela. Se calhar isso só aconteceu por eu saber o que ele fazia com ela, sem ter como a dizer o que estava a acontecer. Se calhar queria saber o que fez para merecer um namorado como o Gabriel e o que descobri? É que a vida foi bastante injusta com ela nesse quesito.

“ *Sério isso? Enviada agora mesmo através do Messenger*”.

Responde e começo a tremer, sinto que cometi um grande erro ao relevar isso a ela, e agora se ela contar ao Gabriel? Posso perder o meu amigo por causa disso. Mas simplesmente f#da-se o que está feito, está feito.

“ *Sim, é muito sério, só queria que soubesses, não precisas fazer nada a respeito. Respeito o teu relacionamento com o Gabriel e não tenciono fazer nada para estragar o que vocês têm, mas precisava ser sincero. Foi uma incerteza que se transformou em certeza hoje. Conhecer-te foi a melhor coisa que me aconteceu nos últimos tempos e tu sabes como terminou meu último relacionamento. Estou sempre metido em enlaces super complicados e agora é o pior de todos... apaixonei-me pela namorada do meu amigo. Enviada agora mesmo através do Messenger*”.

Tudo saiu de forma muito natural, é sempre assim que acontece quando converso com a Aquilégia. Meus olhos começam a insistir para se fecharem mas o que mantém eles

## O amor é algum tipo de Preconceito

abertos é ver o que a Aquilégia dirá a respeito de tudo que disse a ela. Para isso luto até contra o sono, a curiosidade está mais alta que o cansaço e a sonolência, já passaram mais de 10 minutos e eles foram bastantes sofridos para mim. Sinceramente não sei o que ela me dirá, mas o que quero fazer agora, é terminar logo de uma vez com essa história.

*“ Gustavo, acho melhor conversarmos sobre isso pessoalmente, segunda-feira na escola falamos. Enviada agora mesmo através do Messenger”.*

Concordo e desligo os dados. Será um fim-de-semana bastante longo para mim. Também tenho gerido com sucesso a minha ansiedade, os livros ajudam-me muito com isso. Quase tudo que aprendi e que coloco em prática aprendi nos livros. Reflecto sobre o que acabou de acontecer agora. E por fim desejo não ter dito nada.

Os dias que se sucederam depois do meu encontro com a namorada do Gabriel foram bastante difíceis. Os dias têm sido bastante difíceis, uma aura negra apoderou-se do meu ser sugando cada gota de alegria que existia em mim. Mas não me sinto mal por ele ter feito o que ele fez, sim pelo que não fui capaz de fazer para impedir isso tudo. Estar nessa situação de fraqueza. Nunca devia ter dado o braço a torcer quando eu já estava receosa desde o princípio. Devia ter confiado no meu instinto. Na aguardada segunda-feira tentei ao máximo parecer estar normal, as meninas ligaram outra

## O amor é algum tipo de Preconceito

vez o modo materno, mas dessa vez um pouco mais para sentinela, pois vigiavam de longe os meus movimentos na escola. No intervalo maior procurei por Gabriel, mas antes disso havia conversado com a Cláudia. Ela desculpou-se pelo que fez no Xyami e disse que estava apenas com raiva, e agiu por influência das amigas, contudo, reflectir em casa a fez perceber que na verdade nós as duas estávamos na mesma posição. Na posição das palhaças do circo que é o Gabriel. Ele pediu ela em namoro na mesma semana que me pediu em namoro também. Com ela não aceitava ir em locais públicos, sempre tinham algo a fazer e na verdade esses eram os momentos em que ele estava comigo. Sinto muita pena dela, é a primeira vez isso acontece com ela, quanto a mim, já não doeu tanto como da primeira vez. Combinamos que quando eu tivesse a conversar com ele, no momento ela começasse a negar tudo, ela aparecia e assim o questionaríamos juntas.

Aconteceu exactamente como imaginamos, fomos ao pátio, sentamos num banco próximo à parede. Ele logo notou que havia algo de errado comigo. Então eu fui direita ao assunto.

- Como fizeste isso comigo, Gabriel? Indaguei.

- Fiz o quê, Aquilégia? Questionou alarmado e despercebido.

Dei uma longa pausa antes de voltar a falar para me certificar de ser de forte o suficiente para não demonstrar as minhas fraquezas, como já fiz no passado. Ele não merece ver essa

## O amor é algum tipo de Preconceito

parte de mim, tudo que ele merece é ver o meu pior lado, aquele sarcástico, frio e calculista.

- És honesto comigo? Declarei testando-o olhando nos olhos dele, percebendo o quanto estava confuso e com medo.

- Mas que pergunta hein, Aquilégia? É claro, sou honesto contigo, tu conheces-me.

Lutei para não sentir ódio dele. Suas palavras várias vezes foram um factor, ludibriaram-me como Cláudia e se calhar outras mulheres. Não percebi as motivações por detrás das suas acções, e sinceramente isso já não importa.

- Ham, pois, então quem é a Cláudia? Naquele exacto momento, parecia que ele teria um infarto, a cara dele parecia uma mistura de medo e espanto ficou muito ridícula, como o comportamento infantil que ele tem, eu continuava bastante serena.

- Qual Cláudia? Questiona com a voz trémula.

- A menina do curso de Informática.

- Não, não conheço ela, não faço a mínima ideia de quem seja. Ri-me muito disso, sério! Percebi que ele levava muito a sério a palavra "negar até a morte". Se não tivéssemos outra carta na manga ele continuaria a negar entre juras e súplicas que nunca teve nada com a Cláudia. Se fosse preciso talvez ela negasse até sua própria existência. Faço o sinal e naquele momento Cláudia sai do lugar onde estava

## O amor é algum tipo de Preconceito

esperando sua deixa para entrar em cena. Gabriel ainda não notou a sua aproximação enquanto isso ele tentava jogar as suas duas cartas favoritas, 1ª - fingir que está chateado para a conversa não se prolongar, 2ª- vitimizarse para que tu te culpes por teres duvidado dele. Essas cartas já funcionaram no passado, mas a hora do teatro já passou, as cortinas fecharam-se dias atrás.

- Oi, Gabriel, tudo bem? Ela indagou irónica.

Ele não conseguiu dizer mais nada, apenas olhava para nós as duas bestificado com o que via.

- Então, não conheces a moça? Perguntei.

- Oh, afinal não me conheces? Cláudia diz olhando para ele e ele para ela.

- Não, não era que eu quis dizer.

- Mas foi exactamente o que disseste.

Os três ficamos em silêncio... e algo muito triste aconteceu, não foi da minha parte, nem da parte do Gabriel, foi da Cláudia. Ela caiu em prantos. Ela não conseguia acreditar no que estava a sua frente, ela tão inocente como eu fui um dia, tudo que ela fez de errado foi ter-se entregado na pessoa errada. Ele não proferiu palavra alguma se limitou a olhar para nós as duas. Para quem tinha sempre a resposta na ponta da língua é bastante irritante, ridículo e decepcionante. A Cláudia saiu em prantos de onde nós estávamos.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Estás satisfeito com tudo o que fizeste? Espero que estejas e saiba que isso não é nem metade daquilo que mereces. Levantei-me e ele pegou em meu braço.
- Aquilégia, espera, eu posso explicar. Olhei a sua mão em meu braço e fiquei irritada, então gritei.
- Tira a porcaria da tua mão. Meu semblante alterou e puxei bravamente braço e retirei-me daquele lugar. Passei o dia todo alterada sem racionar direito sobre tudo que havia acontecido. Aguentei o dia todo, fui forte o dia todo, até mesmo quando as meninas perguntaram o que havia acontecido, consegui explicar tudo sem chorar. Sem me sentir triste e culpada de tudo, mas no final do dia desabei. Senti algo estranho oriundo do meu âmago, um sentimento estranho, um tipo de dor com características indecifráveis para mim. Depois veio uma tremenda melancolia acompanhada com auto-pena, uma irritabilidade causada por aquilo que sou e por aquilo que represento.

Não sabia onde busquei forças para me sentir empática com a Cláudia quando também precisava que alguém fosse empático comigo. Talvez foi por ela entender aquilo que eu estava a passar, talvez porque mesmo sem querermos, nossas vidas foram interligadas.

Os dias que sucederam aquele dia foram bastante penosos. Gabriel mandou-me uma mensagem a desculpar-se por tudo que fez, tentou explicar o que não teve coragem de dizer

## O amor é algum tipo de Preconceito

pessoalmente. Nem sequer terminei de ler. Na verdade só escrever sobre como me sentia fez-me ficar melhor. Não precisei mais fingir estar bem para não preocupar a mãe que já tem imensa coisa para se preocupar, então tenho que lidar com as coisas erradas que acontecem na minha vida por culpa minha, é isso que sempre tento fazer. Tenho escrito muito e antes não mostrava a ninguém, mas o Gustavo insistiu tanto em ler que acabou por me convencer. Mandou-me trechos dele também, ele tem bastante talento para ser explorado. Ele diz que minha escrita é profunda e tenta sempre dizer algo a respeito de mim, e que minha escrita desperta sentimentos estranhos nele. Eu sei que tudo que minha escrita possui é o que carrego aqui, essa tremenda confusão que sou por dentro.

E no meio dessa confusão surge mais uma de forma muito inesperada. O Gustavo ontem disse que começou a gostar mim. Isso é algo que eu nunca imaginei acontecer, não sei o motivo, mas nunca o vi com esses olhos. Ele tem me ajudado imenso nessa fase sem nem mesmo perguntar sobre como está o meu relacionamento, e pelo que pude observar, ele ainda não sabe que o Gabriel e eu terminamos. Enquanto me preparo para ir à escola não paro de pensar nisso, ficamos de conversar hoje e não sei o que ele espera da mesma conversa. Acredito que quando algo corre muito bem, tem sempre que vir alguma coisa para estragar, porque nós gostamos do que é complicado e o bom se perdura torna-se enfadonho, tem que surgir sempre algo para perturbar a paz



## O amor é algum tipo de Preconceito

e trazer o caos, somos incapazes de lidar com a serenidade? Infelizmente não tenho resposta para isso.

Aulas passaram tão rápido e agora estou muito ansiosa porque o Gustavo mandou uma mensagem a dizer "já está à espera de mim na cantina não digo as raparigas para onde vou senão levantaria outras situações porque segundo elas, Gabriel quer voltar comigo". Eu queria não ter que lidar com esse tipo de coisa agora, não agora que finalmente tenho conseguido encontrar o equilíbrio em mim, e focar-me em mim mesma, sentir-me bem comigo mesma. Assim que chego noto o Gustavo sentado no banco ao lado da janela lateral esquerda da cantina, então, aproximo-me.

- Olá, Gustavo, tudo fixe?

Ele levanta-se, não há muito o que dizer sobre o que ele traja, é o mesmo uniforme que todos usamos, com uma converse preta, assim que me aproximo sinto o cheiro do seu perfume e gosto, se ele não deixar de falar comigo talvez pergunte que perfume ele usa.

- Oi, Aquilégia eu estou fixe e muito ansioso. E sorri. No mesmo momento ele pega minha mão e beija-a. Não é a primeira vez que faz isso, mas surpreende-me, não entendo como um rapaz como ele esteja solteiro enquanto rapazes como o Gabriel que destratam e usam as mulheres têm namoradas até de sobra. A terra chama-me e prossigo.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Não vamos prolongar muito isso. Digo áspera e sento-me ao lado dele.
- Eu queria conversar contigo sobre o que me disseste ontem, sinceramente tive que ganhar coragem para estar aqui e dizer pessoalmente, mas acredito que tu mereças que eu diga isso olhando nos teus olhos.
- Eu sei que não vamos ficar juntos, eu disse porque tinha que dizer, é o que sinto e não posso ser mentiroso comigo mesmo. Contrapõe.
- Sim, eu compreendo isso, lamento que as coisas sejam desse jeito, mas eu não olho para ti como tu olhas para mim, eu te vejo apenas como um amigo que me tem ajudado muito nos últimos tempos. Temos nos conhecido e visto que temos muito em comum, e não é porque namoro com o Gabriel, porque na verdade já não estamos juntos, e sei que isso tem um grande peso para ti.
- Já não estão juntos, sério? Interroga e parece mesmo surpreendido.
- Sim, terminamos e sei que tu sabes o motivo, afinal é teu amigo.
- Não na verdade não sei. Contrapõe com um semblante sério.
- Vais dizer que não sabes que ele me traía? Indago concisa. Ele olha-me em silêncio, então continuo.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- O que acho intrigante é que tu dizes que és meu amigo, mas nunca me disseste nada a respeito. Nunca me tinha sentido traída por ele também, mas agora sinto-me porque claramente ele sabia de tudo.
- O que eu poderia dizer? Não tinha haver comigo, não podia dizer nada, mas isso não quer dizer que eu ficava feliz com o que acontecia, eu já encontrei o Gabriel na tua vida, não tinha direito nenhum de o retirar, mas peço desculpas por tudo o que passaste e lamento que tenha terminado assim.
- Não precisas desculpar-se, eu entendo que não tinhas opção, o facto é que quem se enganou fui eu, ninguém além de mim podia ajudar-me. Mas o que me traz aqui não é falar sobre ele, mas sim sobre isso que estás a sentir, não devias sentir isso por mim, não sou a pessoa que tu pensas que eu sou, como também não pretendo relacionar-me tão cedo, muito menos com um amigo do Gabriel. Faço uma pausa e vejo os danos causados. Gustavo olha para mim sério e sei bem que dentro dele nesse momento deve estar uma barulheira enorme. – Mas espero que ainda possamos ser amigos como antes. A tua amizade é muito boa e não quero perder.

No mesmo momento um sorriso ameno abre seu rosto e ele consente.

- Eu realmente entendo, mas eu não controlo os meus sentimentos. Contudo, percebo perfeitamente o teu

## O amor é algum tipo de Preconceito

posicionamento e como eu já disse antes, eu só disse porque achei necessário que soubesses, eu sei que não vais ficar comigo. É claro que continuaremos a ser amigos.

Não sei se há realmente sinceridade nas palavras dele, mas nas minhas houve. Olhei para os seus olhos e notei uma inexpressividade, não sei se está relacionado à nossa conversa ou a outra coisa, talvez algo que o deixou em baixo, ou se apenas tem esse olhar ora triste ora vazio, por algum motivo surgiu um desejo de descobrir o que se esconde por detrás daquele olhar. Despedimo-nos e cada um seguiu o seu caminho.

Pessoas feridas só tendem a ferir, por mais que não seja de forma propositada. Fui bastante fria com o Gustavo, mas não foi porque eu quis, mas sim porque as circunstâncias o ditaram. Agora em casa já são 21 horas e ele não mandou nenhuma mensagem, mas já era de se esperar. Mantive uma fagulha de esperança acesa pensando que as coisas voltariam ao normal mesmo depois de ele ter confessado começar a gostar de mim. Com tantas mulheres incríveis por aí por que ele teve que gostar logo de mim? Não sou assim tão atraente, não tenho a melhor face, o melhor corpo e sou muito tímida. O que ele vê em mim? Não faz sentido.

Acredito que depois da nossa conversa ele deixará esse sentimento para atrás, assim como a nossa amizade que estava apenas no início, mas já exuberava de cumplicidade. É muito bom conversar com alguém que apesar de não viver

## O amor é algum tipo de Preconceito

as mesmas situações que nós nos entenda e em silêncio. Sem nem mesmo ele dizer eu notava que ele me percebia e eu percebia-o, como se tivéssemos ambos numa bolha de pensamentos que convergem para os mesmos caminhos.

Lamento que as coisas tenham tomado o rumo que tomaram, pois sei que nunca mais mandará uma mensagem para mim, depois de hoje.

*“Olá, Aquilégia, tudo bem? Eu estou bem. Pensei no que disseste e tens toda razão, não devia criar sentimentos por ti, mas criei, e isso não tem nada a ver contigo, este é um assunto que eu resolverei sozinho e tu não és culpada. Bem, é claro que és, afinal, és a melhor pessoa que conheci nos últimos tempos. Tenho encontrado pessoas tão rasas que me perdi na primeira com a profundidade que há muito procurava. Sou um teimoso assumido, então não desistirei da nossa amizade por mais que ela não se torne algo mais um dia. Mas em momento algum descartarei a possibilidade disso acontecer.”*

O que se passa com o turbilhão que é a minha vida? O que vem a ser isso agora? Que sentimento é esse que essa mensagem causou em mim? Não sei explicar como me sinto a mim mesma, como saberei explicar da melhor maneira possível o que se passa para o Gustavo?

*“ Já passei por isso tudo uma vez e foi tão doloroso, que fiquei com medo de me apegar de novo... Suspiro e tento ao*

## O amor é algum tipo de Preconceito

máximo escrever aquilo que sinto...*Ele machucou-me tanto que vamos fazer um ano sem falar, e o mais incrível é que ele e eu nos vemos todos os dias na escola e sei lá, mas parece que temos raiva um do outro...* Pesa tanto escrever isso, abrir a minha vida para uma pessoa que não tenho certeza se merece, se irá usar isso contra mim, e se me irá julgar por tudo que digo, não sei se posso confiar isso a ele, não sei se independente de tudo ele irá guardar isso para ele, contudo, eu quero que ele perceba o que se passa comigo e como tudo é tão recente... *Mesmo assim eu voltei a confiar e a acreditar em palavras, esperei flores de quem só tinha "espinhos para dar", e tristemente estou a passar por tudo de novo... Eu sei que não é bom mas eu tenho raiva por isso, o Gabriel decepcionou-me muito... (Ele diz sentir coisas que sinceramente duvido muito) e pior que ele sabe que não sou estável emocionalmente, por isso preferi afastar-me dele... Sei que é errado generalizar, mas vai ser difícil voltar a apegar-me e a confiar de novo em alguém. Eu tenho medo de voltar a sair ferida ou ferir alguém porque eu sei como dói. Quando algo não está bem comigo... todo o resto também me parece errado... Acho que sou profunda demais, complicada demais, exigente demais, temperamental demais, sentimental demais, estranha demais... acredito que dificilmente vou encontrar alguém que me entenda e aceite assim..."* Lacrimejo outra vez, não estou pronta para falar sobre isso, gostaria de poder esquecer tudo

## O amor é algum tipo de Preconceito

isso, mas não dá, e com esse sentimento a dor que sinto por dentro apenas aumenta.

*“ Sabes o que isso significa? Que és humana. Não és tão estranha assim pelo menos aos meus olhos e se calhar isso signifique que sou tão estranho como tu. Mete emojis sorridentes, não tem como ter a certeza, mas acredita, não somos tão diferentes uns dos outros como gostamos de pensar.”*

Não entendi o que ele quis dizer com isso, mas espero solenemente que o tempo me ajude.

## O amor é algum tipo de Preconceito

### **O nascer do sol**

“Parecia um dia como outro qualquer, o sol nasceu brilhante e o galo cantou, como de costume as aves já cantarolavam pela manhã sabe nada de anormal, eu levantei-me, foi um dia bastante corrido, nem notei o tempo passar nesse dia “normalmente passava devagar” e quando me dei conta já era o fim da tarde, fui pra o quarto e não me incomodei com a bagunça, olhei-me ao espelho e vi um rosto abatido, suspirei e notei que estava cansada, tão cansada física quanto emocionalmente.

Deitei, coloquei os auriculares e meti uma música bem alta “*não sou muito de ouvir músicas*”, mas naquele momento foi o único calmante que eu encontrei para alma, pensei em tudo que tivera acontecido nos anos anteriores, alegrias, tristezas, decepções, perdas e ganhos e vi tudo se encaixando, vejo todo sentido de uma história. Sinto um sentimento não sei se é de angustia, ansiedade ou medo, correr por dentro de mim, mas respirei fundo e senti uma tranquilidade é “tranquilidade” porque há muito tempo que eu não via sentido nas coisas, preocupei-me tanto com o passado e o futuro que acabei me esquecendo no presente.

Eu estava sem forças de recomeçar, sem fé, sem motivos e sem vontade até, eram tantas feridas que eu tinha por dentro que o medo delas não cicatrizarem me impediam de viver, eu desisti da vida, eu desisti de mim, lembrei que fazia muito tempo que eu me neguei a viver tudo por causa das



## O amor é algum tipo de Preconceito

pancadas do passado e o medo do futuro, eu perdi-me no caminho da vida e perdi-me um bocado em cada esquina, vi pessoas em condições mais precárias que as minhas e daí cada um se afunda na dor como bem entender não é? Sabe, na verdade eu já não tinha forças para continuar, menos era o que eu achava, eu já não sabia o que era rir até a barriga doer, sem notar eu tornei-me fria.

Mas naquele exacto momento eu voltei a olhar pra o espelho e vi alguém pelo qual vale a pena lutar, por mim eu encontrei forças que jamais achei que teria, há muitos meses eu chorei lágrimas que pareciam não cessar, eu senti-me amada como só eu podia amar-me e a partir daí segurei-me quando minha vontade era de cair, lutei e persisti mesmo restando-me pouca força, eu caí mil vezes e levantei-me de cada queda e fiz de cada erro um novo recomeço, passei acreditar que o mundo gira e que tem coisas que têm mesmo de dar errado para um dia dar certo, aprendi que temos de perder para ganhar e eu perdi-me nessas voltas do mundo e lutei pra me ganhar porque eu precisaria de mim ...

Por mim eu tive vontade incansável de sair por aí, eu pensei em morrer só para me ter em mais de uma vida. Por mim eu respirei e respiro até hoje, por mim eu faria tudo de novo, e faria ainda mais.

Por mim eu renasci da dor e aprendi a viver de novo." *Meu diário. Aquilégia Fonseca.*

## O amor é algum tipo de Preconceito

### **Dezembro**

Um pouco de sossego e tranquilidade foi o que busquei depois do ano que tive. Aconteceu tanta coisa de forma sucessiva que só agora tirei tempo para digerir tudo. Estou em Luanda em casa de minha tia onde normalmente fico quando cá venho. De momento estou no quarto do meu primo Fernandes, deitado na cama tentando suportar o calor infernal característico da nossa capital. O sangue da minha família é tão forte que o Fernandes e eu temos características similares como o nariz de batata, olhos impassíveis e lábios grossos, contudo, sou mais alto que ele, ele tem as pernas exageradamente arqueadas, e é mais corpulento que eu, também é mais escuro que eu. Quando pequenos vestíamos até roupas iguais e diziam-nos que éramos irmãos gémeos, nascemos até no mesmo ano e no mesmo mês. Hoje mais crescidos rimo-nos imenso de como nos vestíamos e até da nossa forma similar de falar.

Hoje estou perdido nos meus pensamentos, divagando nas minhas memórias tentando encontrar-me em tudo que me tem acontecido.

No início do ano apaixonei-me por alguém e sinceramente achei que nunca iria terminar, pelo menos não tão cedo, pelo menos não daquela maneira. Meses depois do ocorrido, depois de dolorosamente ter que dizer adeus, de maneira despercebida apaixonei-me outra vez. Estava outra vez lixado, estava outra vez metido em algo complicado. Não

## O amor é algum tipo de Preconceito

entendi como a Aquilégia tornou-se alguém tão importante para minha vida tão de repente. Como nos conectamos de maneira tão profunda sem nunca sequer nos beijarmos.

Pensei em desistir dela, depois da nossa conversa na escola sobre o que sentia, achei que o melhor para nós os dois era nos mantermos afastados um do outro, sem conversar como conversávamos nas redes sociais e tudo mais. Todavia, ela tinha outros planos, admirei-me imenso quando ela em Outubro convidou-me para escrevermos um livro juntos. Ela já tinha a matriz do livro na mente, mas queria que o mesmo possuísse duas vertentes, como uma espécie de debate, o livro trataria de como as pessoas se relacionavam amorosamente antiga e actualmente. Teríamos que fazer uma pesquisa em relação aos relacionamentos do antigamente, conversando com nossos pais e pessoas idosas. Fiquei bastante entusiasmado por dois motivos 1- (Poderia passar mais tempo com ela) e 2- (Gosto imenso de me desafiar). Sobre a forma como nos relacionamos agora era o mais simples, era só olharmos nos actuais casais para não querermos entrar em um relacionamento. Mas por algum motivo acabamos sempre por nos entregar aos nossos desejos que disfarçamos de amor para enfim os relacionamentos nos parecerem sedutores. Eu tento ao máximo entender as coisas que sinto, como a minha paixão pela Aquilégia, começou como uma espécie de admiração pelo tipo distinto de mulher que ela é, tal como ela se encaixava na imagem de mulher "ideal" que criei ao longo

## O amor é algum tipo de Preconceito

dos tempos. Vendo dessa forma percebo por que não me relaciono com muita frequência mesmo quando se trata de curtos casos.

Combinamos de nos encontrar para acertamos tudo e começarmos a escrever o livro. Começaríamos com o mais fácil que são os relacionamentos actuais, e decidimos ver-nos na quarta-feira dia 19 no período da tarde. Na verdade sugeri que o encontro fosse em minha casa, pensei que ela iria recusar e para o meu espanto ela aceitou. Fiquei admirado quando pensei “ *A Aquilégia virá para a minha casa*”. Fazia bastante tempo que não me entusiasmava com coisa alguma, pensei um monte de coisas, pensei no motivo de ela ter aceitado, pensei no que faria, como falaria com ela, como deveria agir ao lado dela, então decidi ser o mais natural possível.

Apesar de que não poderíamos ficar juntos, ainda nutria sentimentos com ela. Ainda pensava em ficar com ela um dia. Saber como seria beijá-la e tê-la para mim. Ainda continuava a parecer-me errado mesmo que ela já não tivesse com o Gabriel e mesmo que ele não se mostrasse afectado com um fim da relação. Não tinha muito haver com ele, tinha haver comigo, como imaginava a nossa amizade, como devia ser a nossa lealdade, para as mulheres parece ser algo normal, ficam com os ex's das amigas sem remorsos, mas nós homens somos seres regidos por princípios principalmente em nossas amizades, por isso são

## O amor é algum tipo de Preconceito

mais duradouras e com menos merdas que das mulheres. Não cheguei a conversar sobre isso com o Gabriel, mas falei com o Artur e ele aconselhou-me a parar de conversar com a Aqui, mas como ele bem sabe sou uma mula quando quero algo, e queria a Aqui como quero até agora.

Na quarta-feira de tarde tomei um banho e vesti roupas casuais, um calção jeans, uma *t-shirt* azul escura e chinelos. " *Não é um encontro, ela deixou isso bem claro*". Pensei com os meus botões e por isso me vesti daquela forma. Queria mostrar que entendia o que se passava entre nós quando estava nas escuras como quase sempre ficamos de noite já que temos imensos problemas de energia eléctrica na cidade. Senti um formigar no estômago, como se fossem inúmeras borboletas pancando na parede do meu estômago. Olhei para as horas outra vez e já eram 15:00 a hora que marcamos de nos encontrar. Pensei que ela mandaria uma mensagem cancelando tudo, então voltei ao facebook para verificar, contudo, não encontrei nenhuma dela.

Cá em casa estavam as meninas e eu, elas nos seus quartos e eu na marquise, logo pensei que quando a Aquilégia chegasse elas sairiam para saber quem é a visita. As 15h 50 minutos caiu a mensagem dela dizendo que me esperava na paragem no meu bairro, uma felicidade espontânea surgiu em mim, meu coração bateu acelerado e apressei-me na rua para ir à sua busca. Não me foquei no caminho, tudo e todos

## O amor é algum tipo de Preconceito

me pareciam vultos, só me focava em frente, no que me esperava mais em frente.

Não criei expectativas para aquele dia, não acredito em expectativas já que como várias vezes foi comprovado, só servem mesmo para nos decepcionar. Assim que cheguei à paragem vi-a, absorta no seu celular, e olhando na direcção errada. Pensei em como era linda a mulher que estava apenas a alguns metros distante de mim. Envergava uma calça jeans, uma blusa azul de alça e uma pasta cinzenta como as sandálias, então nossos olhares cruzaram-se e quando isso aconteceu, um sorriso nasceu em meu rosto de maneira involuntária e incrivelmente ela correspondeu, admiro muito essa mulher, ela nem tem noção do quanto.

- Oi, sinceramente não conseguiria chegar à tua casa só com as indicações, então, preferi mesmo ficar aqui e mandar mensagem. Disse quando enfim nos aproximamos.

- Moça mesmo bem linda, cheirosa e inteligente não consegue seguir indicações bem simples. Gozei com ela com um sorriso irónico.

- Gustavo, fica quieto – Disse sorrindo e observando minuciosamente seus lindos lábios, o contraste que faz o lábio superior castanho com quase rosa inferior, observo o quão são tão bem desenhados enquanto ela sorri, olhei para os seus dentes tão bem alinhados, para a abertura que separa os dois dentes de frente, ela é tão linda que não

## O amor é algum tipo de Preconceito

consigo descrevê-la com palavras, parece que elas não são o suficiente para expressar a beleza que vejo naquele ser.

- É sério, sabem que as nossas direcções são difíceis de seguir, não? Vê só, é assim, chega no sítio x e verás uma parede amarela, anda, anda, anda, depois verás uma loja, curva à esquerda, anda, anda, anda contorna a poça de lama, fica atenta aos bandidos e verás três casas seguidas a depois dessas é a minha, é assim que o angolano dá indicações. Ela riu muito disso, a gargalhada dela era música para os meus ouvidos, aquela tipo de música que não nos cansamos de ouvir, então queremos repetir sempre, naquele curto intervalo fiquei viciado em sua gargalhada.

- É verdade, yeah? Disse sorrindo – só mesmo em Angola.

- Só mesmo – retruquei – Ansiosa para começar?

- Não diria que estou ansiosa, já começaste as tuas investigações? Perguntou.

- Nada, ainda não, mas vou entrevistar o casal mais antigo do bairro. Estão há tanto tempo juntos que parece que as convivências os fez ficarem parecidos. Brinquei. Com a Aquilégia a conversa é muito fluída e despreocupada, falamos de tudo um pouco sempre até das piores besteiras, e faço com tanto gosto só para a ver sorrir.

## O amor é algum tipo de Preconceito

- Também já ouvi falar sobre isso – Disse – E vendo bem, parece mesmo que é verdade.

Enquanto caminhávamos tive uma ideia maluca, talvez eu fique desse jeito quando estou com ela, no caminho enquanto os vizinhos fofoqueiros lançavam-nos olhares, eu tive a ideia de passar na vizinha da casa ao lado da nossa e pedir uma rosa para dar à Aquilégia, em casa também tem, a mãe quando está em casa sempre trata do jardim, mas a rosa que quero em casa não tem, é uma rosa vermelho-escuro, falamos de bobagens até chegarmos na casa da vizinha e ter batido o portão.

- Já chegamos? Perguntou.

- Praticamente já, a casa é a que se segue, parei só porque preciso de algo, aqui da vizinha. Ela consentiu e esperou alguns metros de distância da porta da vizinha. A vizinha veio ao meu encontro, ela tem 17 anos 1,60 de altura, negra cacau muito linda, tenho uma consideração muito forte por ela, pelo seu irmão mais velho ser meu amigo de infância, apesar de que nos separamos enquanto crescíamos. Depois ela disse.

- Gustavo oi, tudo fixe? - Tudo porreiro, contigo, mana? - Tudo também, vejo que estás acompanhado, e indicou para a Aquilégia – Feliz, disse – Não fica fofqueira, pah – Brincando, - És muito bandido tu! Também brinca – Eu bandido? Eu presto tanto que as pessoas nem acreditam



## O amor é algum tipo de Preconceito

que eu existo, mas ouve, preciso de um favor – Ela sorriu-  
Diga, mano – Preciso de uma rosa para oferecer a ela –  
Olhei para a Aquilégia que se distraía no telefone – Cheie,  
é romântico – Ah, pah, traz só, não me complica muito –  
Digo, desviando o assunto, então, ela foi e arrancou uma  
rosa do Jardim, agradei e prometi passar para conversar  
depois e fui em direcção à Aquilégia.

- Podia dizer “ Uma flor para uma flor”, mas fiquei com medo  
que seria muito clichê, mas poderia também ser  
literalmente já que tens o nome de uma flor. Ela admirou-  
se com o meu gesto de uma maneira incompreensível para  
mim, mas foi muito bom ter sentido a reacção daquele meu  
simples gesto nela.

Chegamos até minha casa e entramos. Não tinha ninguém  
no quintal, só a minha cadela ladrava pela entrada de um  
desconhecido, e isso fez com que as meninas ficassem  
alerta.

- Gustavo, tenho que confessar algo. Disse - Eu não gosto  
muito de cães. E sorriu – Como é que é possível não  
gostares de cães? É muito mais fácil gostar deles, do que  
de seres humanos, disse – Ainda assim, não gosto mesmo  
de cães. E rimo-nos outra vez. Parecíamos estar no estado  
de felicidade estranho que não tenho certeza se já havia  
entrado, é uma felicidade simples e genuína, e tão  
transversal que nos envolve de segundo a segundo, parecia

## O amor é algum tipo de Preconceito

não sair dali nunca, não parecia ser a terra todas, às vezes que me estive a sós com ela.

Apresentei ela como minha namorada às minhas irmãs e ela apenas sorriu, ela sabia que era mentira, mas dentro de mim foi mais como uma aposta, que desejava a qualquer custo ganhar, eu teria que ter ela para mim, quando com ela estava não me importava com o facto de ela ter namorado com o Gabriel. Parecia ser um ínfimo detalhe que não mudaria em nada nossas vidas. As meninas deram-se logo bem com ela, fomos à sala e sentamo-nos, conectei o meu computador ao plasma e abri o *World*.

- Posso buscar uma gasosa para ti ou qualquer coisa?  
Perguntei.

- Pode ser um copo com água! Afirmou.

- Olha, fica à vontade, não precisas ter receio se precisares de algo, se quiseres tirar a roupa também estás à vontade. Dei um sorriso provocativo e ela disse sorrindo.

- Gustavo, vai, yeah? Só quero mesmo a água, não quero despir-me, nem o faria ao teu lado. E deu-me o mesmo olhar provocativo, bem, essa eu mereci. Olhamo-nos, rasgamos o rosto num sorriso, então, levantei-me e fui buscar o copo com água. Enquanto enchia o copo no filtro me veio à cabeça a ideia de tentar beijar ela.

## O amor é algum tipo de Preconceito

Ocuparás sempre um lugar especial em meu coração. Existem poucas coisas mais difíceis do que dizer um adeus, existem poucos sentimentos que nos rasgam por dentro como a saudade. Pessoas vêm e vão como tudo nessa vida, mas é mais relevante a caminhada do que a chegada. Porque na caminhada encontramos pessoas especiais que nos fazem sentirmo-nos especiais também, que descobrem os segredos profundos do nosso ser e ainda assim continuam a amar-nos incondicionalmente, que nos entendem apesar de nossa complexidade, que nos compreendem apesar de nossos defeitos, que nos deixam com um turbilhão de sentimentos que afunilam...e quando nos apercebemos... Não nos queremos ver distantes dessa pessoa. sentimos que é com ela que queremos passar o resto de nossas vidas. Não existe coisa mais ingênua do que isso, porque não pensamos no quão a vida é complexa e como ela nos pega desprevenidos. De repente aquela pessoa que tanto amávamos e que queríamos ao nosso lado se vai... Voluntária ou involuntariamente, não nos preparamos para isso, não protegemos nossa emoção para o imprevisível. Sentimo-nos devastados, vácuos, procuramos um novo sentido em nossa vida, procuramos um outro rumo, procuramos outras pessoas, cada ser é um mundo a ser explorado, por isso, é impossíveis dois mundos serem iguais, porque na verdade só queremos sentir o que sentíamos outrora. Mas só resta um vazio que tentamos

## O amor é algum tipo de Preconceito

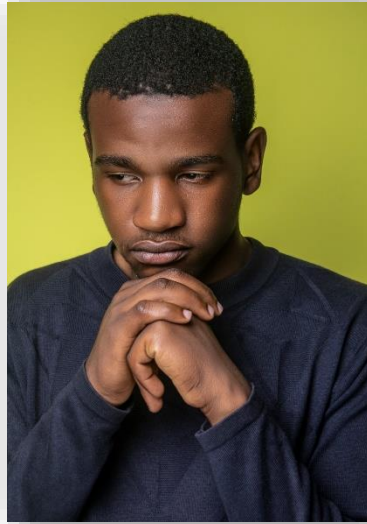
preencher com outro vazio. O objectivo era dar um passo em frente, mas acabamos por dar dois passos atrás. Acho que o velho Bukowski tinha razão, o amor é algum tipo de preconceito.

Fim.

O amor é algum tipo de Preconceito

## O amor é algum tipo de Preconceito

### **BIOGRAFIA**



“Nascido aos 24 de Agosto de 1998 em Angola na cidade de Luanda, estudante de engenharia informática. Apontado para o fracasso e desacreditado pela maioria desenvolveu sintomas de depressão e se fechou em seu mundo, incompreendido e abatido pela pressão de ser igual aos outros. Mas os livros o ajudaram a superar, percebeu que não se deve viver a vida de outra pessoa, deixou de ser vítima e percebeu o quão poderoso os livros são, então decidiu utilizar esse poder a seu favor para passar uma mensagem em comum...”

O amor é algum tipo de Preconceito

O amor é algum tipo de Preconceito

***DOIS POLOS EM UM***

**Autor:** Marivaldo Cristóvão

**EDITORA DIGITAL**

**"ÁGUA PRECIOSA"**

Telefone: 923 407 949

**Projecto gráfico**

MUKERENG MPÔIO CALUNGA CARDOSO





O amor é algum tipo de Preconceito

Todos os direitos desta obra reservados a

**Marivaldo Cristóvão**

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

=====

**"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL**

**"PALOP" PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA"**

Esta obra está sob uma *Licença Commons*.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

**Não é permitido modificar esta obra.**

**Não pode fazer uso comercial desta obra.**

**Não pode criar obras derivadas.**

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

